

A Câmara Aprovou a Inserção Nos Seus Anais do Discurso de Dutra

**10 DE NOVEMBRO NÃO HOUVE AMEAÇA, E SIM
OU 29 DE OUTUBRO? Defesa Das Instituições**

DANTON JOBIM



Manifesta-se, de quando em quando, em certas pessoas dotadas de espírito público o temor de que a luta pela sucessão nos leve a um novo 10 de Novembro.

Não acreditamos, sem dúvida, num outro golpe semelhante ao de 1937 e isso pela simples razão de que se acha no poder um homem tribuído do mais forte sentimento da legalidade. Percebe o sr. general Dutra que a sua força vem da Constituição e que a legitimidade de seu mandato é que o subtrai à chave dos caudilhos, à categoria dos soldados de fortuna quincadas pela espada ao governo em que é tão próxima a América Latina.

Mas, se não cremos em um novo 10 de Novembro, não podemos levar o nosso otimismo a desconhecer os perigos que rondam o regime na presente conjuntura política.

Se é certo que a nossa democracia se funda, não só em pressupostos históricos, mas na indole mesma do nosso povo, não é menos certo que os partidos são a dinâmica do regime. Sem eles o sistema democrático é uma fórmula vazia de sentido, destinada a desprestigiar-se e perecer. Sem opinião pública organizada não há democracia possível; cedo esta se corrumpo e se extingue.

Infortunadamente a nossa vida partidária longe ainda está de assegurar ao regime a substância moral de que ele se nutre. Temos de reconhecer que as grandes legendas partidárias ainda não se converteram em verdadeiras expressões do sentimento popular. Tudo o que existe são alguns homens públicos prestigiosos falando em nome do povo, servindo-se da ficção das legendas partidárias para imprimir um rumo às aspirações gerais. O próprio acordo interpartidário — que é preciso preservar a todo custo — não será, porventura, a confissão de nossa insuficiência política ante os problemas que nos propõe a prática da verdadeira democracia?

Mas é justamente essa imaturidade que nos leva a admitir a existência, no quadro político brasileiro, de forças extra-partidárias capazes de influir decisivamente na sucessão. Citamos outro dia as Classes Armadas e a luta entre essas forças. Eis a realidade a que, sensatamente, não podemos fugir.

Um novo 10 de Novembro, sem dúvida, somente seria possível se as Classes Armadas embarcassem numa nova aventura ditatorial. Seria difícil concebê-lo na presente situação. Mas a ambição vulgar, insopitável de alguns políticos pode levar o país a uma agitação de consequências funestas para o regime, abrindo caminho às forças que lhe são contrárias e visam claramente a sua destruição. Nesse caso, perquirar-nos, deveriam as Classes Armadas, responsáveis pelo 29 de Outubro, permanecer de braços cruzados, esperando o fim do regime que restauraram em nome do povo brasileiro?

O nosso errado sistema eleitoral, fértil em equívocos e surpresas desconcertantes, falseia ou desfigura, em muitos casos, o resultado dos pleitos. Assim como exibimos ao mundo a singularidade dos deputados de 500 votos, temos, também, governadores que se elegeram com 30 por cento do eleitorado. Isso não é possível nos Estados Unidos e em nenhuma outra democracia de verdade. Aqui já tivemos um bom pano de amostra do que pode produzir esse sistema, com a posse de um reles aventureiro, ajudado por votos comunistas, no governo de um dos grandes Estados da Federação.

Pois bem, caro leitor, se os partidos do acordo se dividirem, se os governadores dos principais Estados se desentenderem, se as forças interessadas na conservação do regime não se aglutinarem, a própria presidência da República poderá ser presa de um histrião qualquer, que galgará o poder a golpes de audácia, corrupção e demagogia.

Está, pois, nas mãos dos chefes partidários do Acordo salvar ou condenar o regime. Porque se eles não souberem cumprir o seu dever sopitando ambições insensatas em benefício de uma sólida aliança que baixe caminho ao queremismo e ao ademanismo, nesse caso estarão dando a palavra às Classes Militares. Estas, uma vez mais, terão de falar em nome dos interesses permanentes do Brasil, e com o anácrase da Nação, contra os desvios suicidas da política.

Teríamos, então, um novo 10 de Novembro? Não. Mas talvez, certamente, um novo 29 de Outubro.

**OS DEBATES E O PRONUNCIAMENTO
DA UDN E DO LIDER DA MAIORIA**

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, depois de longos e agitados debates, a transcrição do discurso pronunciado pelo presidente da República, a dois dias em curso, na Gávea Pequena. O sr. Acúrcio Torres, líder da maioria, aproveitou a oportunidade, para declarar nos debates, que ninguém e muito menos o general Gaspar Dutra, deseja tutelar a Nação, não tendo portanto qualquer resquício de razão aqueles que vislumbraram nas palavras do presidente da República ameaças às instituições republicanas.

A Doutrina Exposta Pelo Presidente

O primeiro a falar sobre o discurso do general Eurico Gaspar Dutra, declarando-se porem contra a sua transcrição, foi o

deputado Raul Pilla. Fez largas críticas ao que chamou a doutrina exposta pelo presidente da República, frisando que, aceitá-la, seria aprovar, então encorajar, o fechamento do Congresso Nacional.

ANULANDO A INFLAÇÃO DE BOATOS

Falou, em segundo lugar, o deputado Gabriel Passos, líder da bancada udenista, encarecendo de início que o homem político deve encarar os fatos e interpretar os pronunciamentos dos dirigentes de forma a que não se criem agitações desnecessárias, que somente fazem gerar o caos e a incompreensão, perturbando a ordem pública.

Proseguindo, declarou que já se deram as explicações sobre o almoço da Gávea Pequena. Não teve, a reunião, a gravidade de que se lhe quis emprestar. Foi uma festa de camaradagem de classe, realizada com o mesmo direito e caráter de camaradagem que teriam outras classes, cujos membros quisessem confraternizar mutuamente.

AS RAZÕES DO DISCURSO

Continuando, disse o sr. Gabriel Passos que o general Dutra tinha o direito de dar aos seus colegas de classe uma palavra sobre qual o dever de seus camaradas, como teria um juiz o mesmo direito, entre seus pares.

Expressamente, o general Dutra estabeleceu o caminho para as Forças Armadas, na defesa das instituições, e na garantia da ordem.

Fundou as suas alegações na própria Constituição, que declara ser dever das forças armadas defender e assegurar a tranquilidade interna e a defesa externa.

**INFLAÇÃO DE BOATOS
E AMONTOADO DE EXAGEROS**

Concluindo disse que o que se fez foi uma inflação de boatos, um amontoado de exageros, sem se atentar para os interesses do país e da ordem pública, criando-se uma agitação esteril. Acrescentou, ainda o caráter impatriótico de extrair das palavras do presidente argumentos contra a democracia.

**NADA DE INTERPRETAÇÕES
TAÇÕES MALEVOLAS**

Depois dos srs. Crepory Franco e Euzébio Rocha, falou o líder da maioria, sr. Acúrcio Torres. Declarou que, da rejeitura do discurso, resultava a convicção de que não há no mesmo um só período que signifique uma ameaça das instituições republicanas. As palavras do presidente valem por elas mesmas. Falou claro à nação e aos seus camaradas, alertando-os no cumprimento de seu dever.

**A APROVAÇÃO DO
REQUERIMENTO**

Falaram ainda, no encaminamento de votação do requerimento os srs. Pedro Romar e Altamirando Riquilho. Posteriormente, uma maioria absoluta aprovou a transcrição do discurso nos Anais, ficando o centro, menos de trinta deputados.



ROMA — Um padre católico, monsenhor Lino Guzzoni, assistente na seção italiana da organização dos "Cidadãos do Mundo". Assistem ao ato o presidente dessa organização Vincenzo Amore (esq.), banqueiro, e Ignazio Arcuri, notário. (Foto UP-ACME-D.C., via aérea).

Washington Não Tratará do Desarmamento Mundial

Enquanto a Rússia Não Aceite o Controle Internacional da Energia Atômica — Declarações de Truman Sobre a Paz ou Guerra

WASHINGTON, 7 (Por Robert Nixon, do International News Service) — O presidente Truman declarou, hoje, que os Estados Unidos não podem considerar medida alguma para o desarmamento mundial até que a Rússia aceite um controle internacional da energia atômica.

MARCHA GRADUAL PARA A PAZ

Truman declarou ao mesmo tempo que o mundo marcha gradualmente para a paz.

Na sua conferência semanal com os representantes da imprensa, Truman referiu-se a uma sugestão feita pelo senador Vandenberg, republicano, por Michigan, de que depois da ratificação do pacto do Atlântico Norte, o presidente deveria iniciar um movimento de desarmamento mundial.

O presidente Truman disse mais que todas as gestões e todas as declarações públicas sobre assuntos mundiais que fo-

ram feitas desde 12 de abril de 1945 nada mais foram do que um esforço por conseguir a paz mundial permanente.

Saltou que a paz tem sido o motivo e o tema principal de todos seus discursos desde que assumiu o governo, em 45 e o principal objetivo de seu governo.

Acrescentou que pretende prosseguir lutando pela paz enquanto estiver na Casa Branca. Indicou mais que a questão do desarmamento mundial

(Conclui na 8.ª pág.)

Enfrentada a Crise Pelo Gov. Inglês

O Gabinete Toma Resoluções Para Tratar do Assunto Com o Secretário Snyder

LONDRES, 7 (Por Charles Smith, do INS) — Uma sessão do gabinete britânico, realizada na residência oficial do primeiro ministro Clemente Attlee, preparou hoje a cena para a tentativa do governo em encontrar uma solução para a crise provocada pela escassez de dólares.

VISANDO SNYDER

Sir Stafford Cripps, ministro da Fazenda, conferenciou particularmente, depois da reunião, com outros ministros que entendem sobre a escassez e constante redução das reservas de dólares. Esses ministros se reuniram para completar os preparativos visando as importantes conversações com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder, a quem se espera amanhã, nesta capital.

Sir Stafford Cripps pretende reduzir as importações britânicas procedentes dos Estados

(Conclui na 8.ª pág.)



Presidente Truman

Truman Anuncia Que Está em Preparo o Programa de Cooperação Com o Brasil

O Presidente Americano Confia Na Situação Econômica do País

WASHINGTON, 7 (INS) — O presidente Truman declarou hoje que o programa de cooperação econômica com o Brasil continua se preparando mas não deu indicação alguma sobre quando será feita uma declaração pública a este respeito.

Truman recordou em sua conferência com os jornalistas que uma declaração conjunta sobre cooperação econômica foi feita quando da visita recente do presidente Dutra, do Brasil, a Washington.

— CONFIA TRUMAN NA SITUAÇÃO ECONÔMICA

WASHINGTON, 7 (INS)

O presidente Truman declarou hoje que se sente "altista" no que diz respeito à situação econômica do país.

O presidente usou o termo dos corredores de Wall Street para exprimir seu otimismo sobre a prosperidade do país.

Falando aos jornalistas, declarou que bastava examinar as colizações no Mercado de Valores durante os últimos dias para ver o que acontece na bolsa.

O mercado tem mostrado uma tendência de alta durante os últimos dias.

Truman expôs claramente em suas respostas a uma série de perguntas que seu ponto de vista é de otimismo. Disse que todas as perguntas seriam respondidas quando enviar seu informe anual sobre a situação do país, ao Congresso, segunda-feira próxima.

A respeito do programa de obras públicas em vários milhares de milhões de dólares, Truman disse que tais assuntos seriam discutidos em sua mensagem econômica.



MILÃO — Pela primeira vez na Itália, uma linha de piquete estilo norte-americano entra em operação, quando elementos anticomunistas alugaram homens-sanduíche para protestar contra o II Congresso da Federação Sindical Mundial. Um dos cartazes diz: "Trabalhadores, abri os olhos. A FSM é uma central soviética". Não houve distúrbios. (Foto UP-ACME-D.C., via aérea)

DA BANCADA DE IMPRENSA COINCIDÊNCIA ELOQUENTE

Pelo cronista parlamentar do D. C.

A propósito do discurso da Gávea Pequena, positivamente destinado a um papel histórico neste momento de incertezas políticas, a Câmara assistiu a debates calorosos, que movimentaram a sessão, restituindo ao plenário o ambiente emocional das grandes ocasiões. Assim, tivemos o primeiro pronunciamento de manifesta oposição ao Governo por um representante do P.S.D. queremista — o sr. Bautista Luzardo, em cuja opinião mitológica, se alguma grave ameaça paira sobre as instituições, não é a do queremismo saudoso dos 15 anos, e sim o daquele claro discurso defensivo do chefe da Nação.

CONFUSIONISMO INTENCIONAL

Mais tarde, tendo o sr. Altamirando Requião requerido a inserção do referido discurso nos anais, repetiram-se as discussões e os protestos dos que — desde o sr. Raul Pila a sr. Pedro Pomar, passando pelos queremistas e ademaristas de vários matizes — consideram quase sacrilégias as palavras dirigidas pelo general-presidente aos seus camaradas de armas. Os ataques envolviam direta ou indiretamente a declaração do sr. Otávio Mangabeira, que, em sua experiência e sabedoria de homem de Estado, não se prestou, nem poderia prestar-se, às manobras de confusão e de alarme a que se lançaram, aproveitando o ensejo, os mal satisfeitos com o restabelecimento da vida democrática no país.

Os líderes Gabriel Passos e Acurcio Torres reduziram às devidas proporções o alarido que se queria fazer em torno do caso, que não chega a ser um caso. Na verdade — já o dispomos nesta seção — o presidente Dutra não fez senão definir o natural alinhamento das Forças Armadas, nos termos da Constituição, ante as lutas políticas partidárias. O que não quer dizer que lhes seja indiferente o destino das instituições e do próprio país. Não terá propriamente uma novidade a afirmativa de que as Forças Armadas acompanham as evoluções da política, observam-lhe os desenvolvimentos e constituem um ponto de apoio que não é ameaça, mas garantia. Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

A AUTORIDADE DOS ANTECEDENTES

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.



Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.



terá propriamente uma novidade a afirmativa de que as Forças Armadas acompanham as evoluções da política, observam-lhe os desenvolvimentos e constituem um ponto de apoio que não é ameaça, mas garantia.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

Nessa reconstrução, arrancada em luta cotidiana contra os germes de resistência ou de dissolução que envenenavam o meio político por ocasião das eleições de 2 de dezembro — queremismo e comunismo, a que depois se acrescentou a podridão ademarista — nessa reconstrução pertiça e ainda não concluída foi de valia inestimável o espírito decididamente legalista de que deu provas o sr. presidente da República. Ainda ontem podia o sr. Acurcio Torres lembrar à Câmara, sem receio de contradição, que, mesmo antes de promulgada a Constituição, o sr. general Eurico Dutra jamais interveio nas atitudes políticas da Assembleia Constituinte, como, depois, não promoveu pronunciamentos parlamentares por meio de questões fechadas. Suas divergências de ponto de vista, ele as tem manifestado ao Congresso pelo meio constitucional do veto.

Esses antecedentes políticos, lembrados pelo sr. Acurcio Torres, de respeito ao regime e de auto-contenção nos limites da esfera de ação que a Constituição lhe traçou, conferem, sem dúvida, ao sr. presidente da República uma autoridade moral mais do que suficiente para pô-lo a salvo das interpretações maliciosas e para dar-lhe o direito de falar claro à Nação. Os que lhe pretendem censurar as palavras não se encontram senão excepcionalmente entre os puros defensores do regime, mas ao contrário entre os seus naturais ou tradicionais inimigos.

A simples consideração desta coincidência que nada tem de estranho — pelo contrário — deveria ser suficiente para orientar os assustadinhos, desafiando-lhes os infundados temores. É natural que o sr. presidente da República, e a Nação com ele, conte com o apoio das Forças Armadas para assegurar a normalidade não apenas formal, mas principalmente substancial da sua sucessão. Podemos estar certos de que o sr. Eurico Dutra teria falhado à sua missão e o Brasil à sua vocação republicana, se as razões da demagogia dominassem neste momento a voz do equilíbrio e o instinto de defesa, atirando-nos da famosa beira do abismo, em que há tanto tempo nos equilibramos, ao fundo do dito, de onde nos atiram algumas vólbora.

Garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, como está escrito na própria Constituição.

Em condições normais, lei, ordem, poderes, garantem-se por si mesmos, deixando as Forças Armadas entregues às suas preocupações de preparação técnico-militar. Não estamos, porém, num regime inteiramente tranquilo. Foi com esforço, e em parte graças à repercussão de fatos internacionais, como a vitória das democracias

na guerra mundial, que reconquistamos a liberdade e pudemos começar a demorada e paciente reconstrução da República.

CÂMARA

MUNICIPAL

Transcrito Nos Anais o Discurso da Gávea Pequena

Foi aprovado, finalmente, na sessão de ontem da Câmara Municipal, o bloco de requerimentos solicitando melhoramentos para diversos pontos da cidade, em discussão há mais de uma semana.

TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO PRESIDENCIAL

Sem matéria a ser discutida na hora do expediente, foi concedida a palavra aos diversos oradores inscritos. O sr. Osório Borba falou, abordando a crise da habitação na cidade. O sr. Bruno da Silveira requereu um voto de pesar pelo falecimento do professor Aruim Magalhães, e o sr. Jorge de Lima, pelo falecimento do sr. Gilberto de Andrade.

O sr. Alvaro Dias, leu o discurso pronunciado pelo general Gaspar Dutra no âmbito da Gávea Pequena, a fim de figurar nos Anais.

Ainda na hora do expediente, falaram os srs. Frota Aguiar e Alencastro Guimarães, ambos fazendo críticas ao governo federal.

ORDEN DO DIA

Na Ordem do Dia foram aprovadas as seguintes matérias: Em terceira discussão, o projeto de reforma do Regimento Interno. Em 1.ª discussão, o projeto de lei regulamentando a prática da publicação sistemática da Legislação Federal e Municipal vigente no Distrito Federal; em 1.ª discussão, o projeto que obriga o uso da Carteira de Saúde aos que trabalham no comércio; em 1.ª, ainda, o projeto que dispõe sobre regulamentação do Serviço de Emprego de predios, terrenos e logradouros públicos e particulares; em 1.ª, o projeto que organiza a propaganda para educação técnica de crianças e mortalidade infantil; e em 1.ª, o projeto que trata do imposto de transmissão de legado feito pelo comendador Paulo Felisberto Peixoto do Fonseca à Caixa de Socorros D. Pedro V.

Dia de Cachoeiro

Encerrada brilhantemente a VII Exposição Pecuária e Industrial de Cachoeiro de Itapemirim



Sr. Joaquim Leão, presidente da Comissão de Festejos

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — E. E. Santo (De Romualdo Perrotta) — Encerrou-se sábado passado a 7.ª Exposição Pecuária e Industrial de Cachoeiro de Itapemirim.

Esse certame foi uma esplêndida demonstração de vitalidade do seu povo, das suas reservas materiais e da alta capacidade administrativa do ilustre prefeito, doutor Dulcino Monteiro de Castro.

A Exposição foi encerrada com a presença do governador do Estado, dr. Carlos Lindenberg, o secretário da Agricultura, dr. Napoleão Fontenelle, e o diretor do Fomento Agrícola, dr. Guilherme Pimentel.

A Exposição era encerrada ficara como um marco definitivo na história da cidade.

Não podemos deixar de ter algumas palavras de elogio ao sr. Joaquim Leão, presidente da comissão dos festejos, a que se deve sobretudo, a dedicação empregada, e a alma do movimento com sua atividade e seu entusiasmo.

E de louvar o policiamento, que esteve sem falhas, do qual se encarregou o dr. Carlos Cunha, delegado da Ordem Política e Social.

CÂMARA

Ademaristas Fazem Declarações de Voto O CRIME DA INTERVENÇÃO E O SR. AURELIANO LEITE — DEMAGOGIA — A MATERIA VOTADA

Os ademaristas escolheram os primeiros momentos da sessão de ontem para fazerem as declarações de voto, a respeito do projeto regulando os crimes de responsabilidades. O sr. Guaraci Silveira leu algumas laudas datilografadas, contrárias ao projeto, e depois o deputado Afonso de Carvalho declarou que, se estivesse presente, na ocasião da votação, teria se pronunciado contrariamente à sua aprovação.

OUTROS PRONCIAMENTOS DE ADEMARISTAS

Dois outros ademaristas falaram ontem na Câmara, os srs. Emílio Carlos como orador do expediente, e Jonas Correia. Este passou-se com armas e bagagens para o clã do Partido Social Progressista. Declarou que os ideais daquele partido estão em direta ligação com os seus, qual sejam o populismo e a afirmação da liberdade individual.

EXPLORAÇÕES POLITICAS

O sr. Emílio Carlos fez, durante quase sessenta minutos, um longo rosário de explorações políticas, chegando inclusive a afirmar estar informado de que o próprio brigadeiro Eduardo Gomes manifestara-se favorável ao crime de intervenção em São Paulo. Isto determinou uma avalanche de apertes, frisando um dos apertados, sr. Aureliano Leite não achar ser a intervenção um crime. Declarou que assinou o manifesto apontando-a como o melhor remédio, e não se considerou nem se considera, um criminoso. Era preciso, porém, deixar registrado, em contraponto, ainda ao orador, que o brigadeiro Eduardo Gomes nunca se manifestou nem contra, nem a favor daquela medida.

MAIS EXPLORAÇÕES POLITICAS

Depois de falarem os srs. Lamieira Bittencourt, levantando uma questão de ordem, e Maciel de Castro, sobre a luta antituberculosa, travou-se novo debate de natureza política. Estava na tribuna

INJUSTA E ANTI-ECONÔMICA A SOLUÇÃO DE ABANDONAR OS PECUARISTAS À SUA SORTE

A JANELA ACESA

Fernando Sabino

No edifício da esquina ainda há várias janelas acesas. No terceiro andar há um casal de velhos. Vejo um pedaço de cama, um pé, o pijama riscado, o jornal aberto. Entra a velha, vestida numa camisola feita um balão murcho, arranca o jornal das mãos do marido, agacha-se para olhar debaixo da cama. A luz se apaga.

No último andar os homens fumam, vejo a brasa dos cigarros. No quinto moram duas meninas. Estão debruçadas na varanda, olhando o movimento à porta do cinema. Uma usa suéter amarelo, outra blusa branca, o que lhes dá assim de longe um ar de sbotado de quem já lavou o rosto para dormir. Dormem de janelas hermeticamente fechadas.

No segundo andar a mulher nua e imóvel a um canto é apenas um manequim da casa Sloper, abandonado no depósito.

Na casa em frente mora uma velha felizíssima com seu cachorro. É possível que depois da meia-noite ela se transforme numa princesa de cabelos cor de ouro e vá dançar numa "boite". Mas ainda são onze horas e atualmente a megera, num vestido preto e medonho, o mais que faz é passar a mão numa vassoura e brandi-la contra o cachorrinho, obrigando-o a recolher-se.

Meia-noite. Quase todas as luzes já se apagaram. Ao longe o morro dos Cabritos deixa ver um braço do Cristo Redentor. A luz avermelhada do cinema dá aos edifícios fronteiros uma coloração de crepúsculo, de tempestade, de incêndio. Uma pequena multidão acaba de sair para a rua, gente de cara apatetada que parece estar dizendo que gostou do filme, mas podia ser melhor. Alguns se detêm no ponto de ônibus; outros vão andando. Meia-dia de carros se movimentam. A luz vermelha também se apaga. Vem o ônibus, talvez o último, arrebatar este resto de vida.

E a cidade morre. Daqui por diante apenas um bonde teimoso, um taxi desovado ou uma conversa de notívagos sobre mulheres sacudirá por instantes o ar de morte que baixou sobre a cidade. A mulata poderá discutir com o porteiro do edifício, o vigia da construção poderá vir espiar. Ouvirei uma buzina, um choro de criança, apito de guarda, miado de gatos, tosse de homem, gemidos de mulher. Um rato cruzará o asfalto de esgôto a esgôto, um rapaz passará assoviando. Serão débéis sinais de vida que não iludirão a morte.

Mas alguém está acordado e continua vivendo. Não o conheço, não sei quem é, se homem ou mulher. Vejo apenas sua janela acesa, às vezes adubada sua sombra, distinguo a fumaça de seu cigarro. Não sei que profissão exerce, se lê ou escreve livros, se espera alguém que nunca chega, por que razão não vai dormir.

Melhor que não saiba: já me acostumei à presença desse desconhecido companheiro da madrugada que, amargurado ou distraído, estabelece em meio à aceleração da noite a clareira de sua vigília, a certeza de uma vida humana sempre acesa dentro da escuridão. Vontade de solidarizar-me com ele, estender o braço por sobre as árvores e edifícios que nos separam e cumprimentá-lo, mostrando-lhe a minha janela também acesa, a indicar-lhe, que também não estou dormindo.

Mas no longe vem a canção do leiteiro e o ruído de suas garrafas me diz que já é tarde, são três horas da manhã.



Dep. Domingos Velasco

Substituições no Ministério da Fazenda

Novas substituições de diretores de repartições do Ministério da Fazenda verificaram-se com a exoneração do diretor da Recebedoria do Distrito Federal, sr. Alexandre de Oliveira Costa, Filho e a nomeação do sr. Cesar Prieto para o mesmo cargo; a exoneração do Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro, sr. João Teófilo de Medeiros, substituído pelo sr. Armino Correa da Costa; e a exoneração do chefe do Serviço de Comunicações, sr. Emiliano Cavalcanti Cidrim, substituído pelo sr. Arnaldo Nogueira da Fonseca. Os atos respectivos foram ontem assinados pelo presidente da República.

Quem Não Anuncia Se Esconde

A POLÍTICA

Pressão Política do Presidente da Assembléia Fluminense Para a Nomeação de um Filho

A Demissão do Sr. Walter de Toledo Piza — Esclarecimentos do Deputado Alberto Torres — O Senador Dorneles Vai ao Beija-Mão Queremista Em São Borja

A demissão do sr. Valler de Toledo Piza do Departamento de Educação do Estado do Rio, ocorrida em meados do mês passado, teve, como era natural e em face da maneira como foi procedida, viva repercussão na Assembléia Legislativa. Naquela oportunidade, o deputado Alberto Torres, informado de que o referido técnico de educação havia solicitado exoneração forçado por injunções políticas impostas pelo presidente da Assembléia, sr. A. de Souza e por outras pessoas interessadas na política municipal de Araruama, ocupou a tribuna para denunciar o fato, o que fez, entretanto, sem citar nomes ou examinar detalhes. Apesar de discreção que caracterizou o orador daquele ensejo, vários representantes pessoalistas, destacando-se entre eles o sr. Bernardo Belo, proferiram longas orações em resposta, afirmando, contrariamente à evidência dos fatos, que a demissão se processara exclusivamente por motivos de confiança e exigências do secretário de Educação, professor Bittencourt Silva.

NA ASSEMBLEIA

LEGISLATIVA

Procurando desfazer, justamente versões confusas e falsas do incidente, o deputado Alberto Torres, voltou, ontem a ocupar a tribuna da Assembléia para ler um documento definitivo — uma carta do próprio sr. Valler de Toledo Piza a ele dirigida. Neste documento, e caso é completamente esclarecido, ficando demonstrado que, efetivamente estava com a razão o representante udenista.

Isso, pelo menos, o que se desprende das seguintes topicoes da carta:

"Demoramos-nos, então, em face de observações sobre o problema, quando, o sr. secretário de Educação e Cultura, informou-me que talvez já tivesse a solução do caso de Araruama, pois que o sr. governador lhe havia entregue, tempos atrás, uma relação de nomes a serem pensados, como candidatos à função de técnico de Educação, e que, recebendo aquela lista, de que constava o nome de um dos filhos do sr. presidente da Assembléia Legislativa, deputado Arino de Matos, e o de um rapaz chamado Terra, por quem se interessava o dr. Moacir Azevedo, muito digno secretário do Interior e Justiça, se pusera a examinar essas credenciais, ou, pessoalmente, ou através de informações, chegando a conclusão de que nenhum deles seria para a função, de vez que quanto aos dois aqui re-

feridos, ele, pessoalmente, se detivera a analisá-los".

E mais adiante:

"De meu turno, perguntei-lhe se, no caso de o rapaz ser admitido como Técnico de Educação, já cogitara da região que lhe pretendia entregar. A resposta foi pronta: "Araruama, permit-me obtemperar, lhe que era essa, talvez, a região mais difícil, no momento, em face de os problemas ali se terem agravado com a prolongada ausência de um orientador, e pelo fato de certas pessoas virem insistindo desde algum tempo em pedidos de transferências de determinadas escolas e de alguns mais professores, sem justo motivo, do que aliás lhe dera a notícia ampla num dos primeiros encontros que tivemos após sua posse. Retornou-me S. Excia. que o sr. deputado Arino de Matos, facilitaria o trabalho ao filho, e que este possuía automóvel. Calci-me".

E finalmente:

"Cerca das 17 horas, fui chamado ao gabinete pelo professor Bittencourt Silva, que, depois de rodeios, me disse haver uma "onda política" contra mim. Pedi-lhe o obsequio de esclarecer qual a origem da "onda", qual o seu significado, enfim. Respondendo-me que apenas me estava prevenindo para evitar que eu fosse colhido de surpresa, pois "previdência" fazer copiar o caso dessa "onda política" a Assembléia. Permiti-me insistir em que me dissesse qual a razão da "onda", e, então, foi-me informado que em parte se prendia a Araruama, pois o dr. Arino de

Matos lhe dissera que lhe parecia estar fazendo o jogo da UDN, naquele município. Logo, daquele de S. Excia. se o sr. presidente da Assembléia, a quem até aquele momento eu não conhecia pessoalmente, lhe dera os motivos dessa impressão, e a resposta foi negativa.

O sr. secretário aduziu-lhe só que esclarecera ao sr. deputado Arino de Matos, que as minhas viagens à 7.ª Região Eleitoral, ou, mais precisamente a Araruama, se deviam a compromissos que tiveramos os dois — S. Excia. e eu. E que o próprio professor Bittencourt Silva programara já visitas às suas unidades ali sediadas".

SEGUIU PARA S. BORJA O SENADOR DORNELES

PORTO ALEGRE, 7 (Assapress) — Embarcou para a fronteira, devendo visitar as cidades de Uruguai e São Borja, o senador Ernesto Dorneles, que se encontrava nesta capital desde a semana passada.

Devido, entretanto, ao mau tempo o avião em que viajava o senador ficou retido em Santana do Livramento.

Em São Borja, o sr. Ernesto Dorneles conferenciara com o sr. Getúlio Vargas.

O regresso do senador ao Rio está marcado para a próxima semana. NÃO MAIS SERÁ SECRETÁRIO DE SEGURANÇA S. PAULO 7 (Assapress) — Segundo as últimas notícias, o general Scarcella Portela não assumirá, como estava anuncia-

(Conclui na 2.ª pág.)

Não Será o Financiamento Uma Liberalidade Oficial

CRISE CRÔNICA ORA AGRAVADA POR VÁRIOS FATORES — UM PLANO — OPINIÃO DO DEP. DOMINGOS VELASCO

O sr. Domingos Velasco, representante de Golias a vice-presidente da Comissão Especial de Pecuária da Câmara dos Deputados, inquirido sobre a grave crise que vem inquietando a classe dos pecuaristas em todo o Brasil, Central, disse-nos:

"Estou inteiramente de acordo com a medida do reajustamento econômico contida no substitutivo da Comissão de Pecuária ao projeto de lei elaborado pelo Congresso, dos Criadores, que se reuniu em Belo Horizonte, cujas idéias fundamentais, aliás, foram aproveitadas no substitutivo. CRISE CRÔNICA, AGRAVADA PELA RETRAÇÃO DO FINANCIAMENTO

— Acho que a crise da pecuária neste país é crônica — continuou o deputado socialista — mas que chegou a esta situação grave por vários fatores, sendo o principal deles a inesperada diretoria que se traçou de restringir o mais possível o financiamento da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil.

VALORIZAÇÃO E QUEDA ABRUPTA DE VALORES Acrescentou após o sr. Domingos Velasco:

— A política de marcha à ré no financiamento depois de ter valorizado a puridade o rebanho, com certo exagero, possivelmente, baixou abruptamente os preços com a retração. Daí a crise ter atingido ao seu clímax, fazendo o vizinho da intemperança e da miséria, que não há fugir, o pecuarista.

SOLUÇÃO IMPERATIVA O REAJUSTAMENTO — De sorte que a solução do reajustamento econômico, com o cancelamento de 70% das dívidas dos pecuaristas é a única imposta pelos fatos.

Dizer-se que não perecerá a criação e que o rebanho apenas será transferido de propriedade é uma enormidade.

Não há doutrina econômica que ratifique essa clamorosa injustiça a uma classe laboriosa que sempre tudo deu de si, nos bons e nos maus tempos e que agora apela para o reajustamento naquelas bases, será distorcer uma realidade.

Sem o reajustamento, friso mais uma vez, será liquidada, talvez definitivamente, a pecuária no Brasil Central.

NÃO SE ENGENDRA CRIADORES EM SÉRIE

Proseguiu o parlamentar goiano:

— Não se fabrica pecuaristas em série, assim de um dia para o outro, como querem os que se opõem, sem maior exame da complexa questão, ao reajustamento, alegando que o gado de Serrano que faliu passará para as mãos de Beltrano, que há de falir depois... por inexistência, pela falta de traquejo...

Como se vê, essa tese da transferência de propriedade é de um primarismo risível. NÃO HÁ PRODIGALIDADE A CUSTA DO TESOURO

Ainda a propósito do cancelamento de 70% dos débitos dos criadores de gado, afirmou o sr. Domingos Velasco:

O ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, recebeu os seguintes telegramas:

DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TÊXTIL DE S. PAULO — "A diretoria deste Sindicato, secundado as expressões de apreço já manifestadas a v. excia, pelas demais entidades de classe, tem a honra de felicitar a v. excia, pela sua investitura no Ministério da Fazenda, formulando votos pelo êxito de v. excia, na aplicação de um programa capaz de solucionar os problemas de economia do país.

s.) — Oscar Augusto de Castro, presidente em exercício.

DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DO FRIJO, DE S. PAULO — "Temos a satisfação de comunicar a v. excia, que nos associados, na primeira reunião realizada após a nomeação de v. excia, deliberaram enviar-lhe, por nosso intermédio, congratulações pela sua honrosa e merecida investitura, às quais também nos associamos.

s.) — Teodoro Quatrin Barboza, presidente.

DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SÉRGIO — "A Federação das indústrias de Sergipe, por meu intermédio, congratula-se com v. excia, pela acertada escolha do presidente Dutra, nomeado para essa pasta depois representante das classes conservadoras. Saudações.

s.) — Carlos Rodrigues da Cruz, presidente.

DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS — "Em reunião de ontem esta diretoria fez constar em ata um voto de melhores aplausos pela orientação que v. excia, vem dando aos assuntos econômicos dependentes desse Ministério, procurando o concurso das classes interessadas seu encaminhamento e solução. Valemos da oportunidade para formular a v. excia, que os serviços de classificação de café do D. N. C. nesta praça foram iniciados e prosseguem normalmente, podendo asperar-se que as respectivas entregas se processarão assim com plena satisfação para todos os interessados. Saudações atenciosas.

Pela Associação Comercial de Santos.

s.) — Alceu Martins Farias, presidente e Mariano de Laet Gomes, 1.º secretário.

Determinações do Itamarati Sobre a Colaboração de Diplomatas Nos Jornais

CARTA DO EMBAIXADOR CIRO DE FREITAS VALE RETIFICANDO UM TÓPICO PUBLICADO NO "DIÁRIO CARIOCA"

A propósito de um tópico publicado na edição de ontem deste jornal, sob o título "Restrições aos diplomatas", recebemos do embaixador Ciro de Freitas Vale, secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, uma carta, em que é esclarecida que a circular recentemente baixada pelo Itamarati, sobre a proibição dos diplomatas de escreverem artigos para os jornais, define apenas quais são as autoridades competentes que autorizam tais publicações.

A CARTA

E' o seguinte o texto da missiva:

"Meu caro senhor diretor: O querido DIÁRIO CARIOCA diz hoje que ficou proibido aos funcionários do Itamarati "escrever artigos nos jornais, sobre política exterior ou interior ou assuntos financeiros". Peço licença para fornecer-lhe um exemplar da Circular à qual o comentário se refere, em que apenas se refere a existência de velhos preceitos. De fato, um empenho diplomático, brasileiro ou estrangeiro, pela índole mesma de suas funções, só pode publicar o que escreve com licença de seus chefes. Assim sempre se fez. A inovação da Circular apenas consiste em explicar quais são, na atual organização do Ministério das Relações Exteriores, as autoridades competentes para autorizar a publicação de artigos ou entrevistas. O redator do DIÁRIO CARIOCA amavelmente se refere a mim como "um homem que compreende perfeitamente o sentido de uma crítica honesta" e pede que o ato que se acreditava haver eu praticado seja posto nos devidos termos. Por isso, além de fornecer-lhe a Circular em questão, deixo a violadora de direitos reservados pela Constituição Federal, peço licença para reproduzir o que a respeito de política construtiva disse eu ao assumir a Secretaria Geral do Itamarati.

"Minha porta estará sempre aberta a aqueles funcionários que não trabalhem diretamente comigo, não só a fim de assinalarem qualquer infração de regras estabelecidas, coisa que por incompreensão pode sempre suceder, senão, e principalmente, para sustentarem pontos de vista a respeito de qualquer negócio pendente. Minha experiência de mais de trinta anos com as figuras eminentes que dirigiram o Itamarati é a de que sempre fui apreciada a colaboração que lealmente se lhes prestava, quando produto não do capricho mas de estudos ou de preocupações patrióticas. Para citar um exemplo recente, por causa de em nossas reuniões sustentarmos alguns delegados a Conferência de Paris pontos de vista diversos dos seus, chamámo-nos, com seu formoso espírito, o ministro João Neves da Fontoura de "Loyal Opposition". E para que se veja não ter sido a "Loyal Opposition" prejudicada por tal atitude, basta dizer-vos que nela frequentemente também figuravam o charlêr Raul Fernandes e o embaixador Accioly".

Desculpe-me o tamanho desta carta e creia-me, como sempre, seu reconhecido e velho amigo.

s.) — Ciro de Freitas Vale". A CIRCULAR

Assim está redigida a circular n.º 763, que se refere ao assunto:

O secretário geral do Ministério das Relações Exteriores solicita aos senhores chefes de Missões Diplomáticas, Delegações Juntas a Organismos Internacionais e Representações Consulares e aos senhores chefes de Departamento, Divisão e Serviço da Secretaria de Estado, do velarem pela estrita observância do artigo 295 do "Manual de Serviço", segundo o qual "é vedado aos funcionários da carreira de Diplomata publicar, com assinatura própria ou pseudônimo, qualquer comentário ou apreciação de fatos de história contemporânea, bem como conceder entrevistas à imprensa ou publicar artigos que versem matéria política ou diplomática atual, sem prévia autorização da Secretaria de Estado, quando no Brasil, e do chefe da Missão diplomática ou representação consular, quando no exterior".

Essa autorização, que também se faz mister para a publicação de comentários relativos a assuntos da economia interna do Ministério das Relações Exteriores, competirá, no Brasil, ao secretário geral do Itamarati ou mediante delegação sua, "ratione materiae", aos chefes de Departamento.

Talra se de norma de há muito adotada, cujo acerto e necessidade seria superfluo encarecer. A ela de bom grado se têm submetido os funcionários do Itamarati chamados nessa qualidade, a direção de órgãos subordinados diretamente à presidência da República, como o Conselho Federal do Comércio Exterior, quando expendem considerações ligadas, media ou imediatamente, à ação política, econômica, cultural e militar do Brasil no exterior".

Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1949.

O TEMPO

TEMPO — Inútil, com chuvas.

TEMPERATURA — Em 11, gelada, declínio.

VENTOS — Sul a leste, moderados.

MAXIMA — 24,1.

MINIMA — 14,7.

DANTON JOBIM

ADVOGADO

Cruzeiros civis e comerciais

V. ERASMO BRACER 237

4.º andar - sala 401

Das 15 às 18 horas

Telefone: 42-4956

Diário Carioca

5 A DIÁRIO CARIOCA

Diretor-Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor-Geral: J. B. MARTINS GUIMARAES

Redação e Oficinas — Praça Tiradentes, 77
Telefones: Direção — 22-1785; Secretaria — 42-5571;
Redação — 22-3023; Reportagem — 22-1559; Gerência — 22-3035; Publicidade — 22-3018; Oficinas — 22-0824

NÚMERO AVULSO: Cr\$ 0,50; aos domingos, Cr\$ 0,50
Assinaturas: anual, Cr\$ 100,00; semestral, Cr\$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO

Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6 — Tel: 6-4564

ANO XXII

8-7-1949

N. 6.451

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

“ELE” VEM AÍ

O senador Salgado Filho, que é hoje o maior da política “queremista”, esteve em Santos Reis. Lá conversou com o ex-ditador e dele recebeu ordens e instruções a serem transmitidas aos correligionários. De volta ao Rio, o senador petebista achou interessante e oportuno não fazer a imprensa declarações comprometedoras. Apenas admitiu que o sr. Getúlio Vargas chegará no dia 20.

Vamos ter, então, o reaparecimento “em grande estilo” do fundador do Estado Novo. Estamos, assim, na expectativa dessa sensação política, com que os “queremistas” julgam poder mudar o rumo dos acontecimentos. O “grande estilo” dessa “re-reação” do sr. Vargas no cenário das competições partidárias na luta pelo Catete oferece, realmente, algo de curiosidade, pois não se pode prever o que o homem de 1937 vai dizer ou vai fazer.

Seja como for, o sr. Vargas ainda se julga a figura profundamente impressionante a paz de levantar as massas e conduzi-las à sua vontade, como o senhor supremo de todas as consciências e o nunca destruído “pai dos pobres”, cujo lema “liberdade não enche barriga de ninguém” tantas vezes foi dito e repetido nos dias sinistros da ditadura.

Ora, o regresso “em grande estilo” do sr. Getúlio Vargas não tem nem terá a repercussão que esperam os “queremistas”. Achamos mesmo que o sr. Salgado Filho, homem inteligente e equilibrado, no íntimo pensará como nós pensamos. O ex-ditador, o famoso criador da “democracia funcional” que deixou de funcionar a 29 de Outubro, não tem o prestígio que tanto espalham os seus adoradores.

A força eleitoral do sr. Vargas poderia estar no meio das classes trabalhadoras que ele tanto cortejou e humilhou nos oito anos do seu consulado. A verdade, porém, é que os trabalhadores brasileiros, na sua grande maioria, reconheceram em tempo como foram ludibriados pela demagogia getuliana e que a proteção do Estado Novo aos pobres e aos desamparados não passou de uma farsa e de uma refinada burla. Os trabalhadores reclamam hoje contra o regime das intervenções nos Sindicatos e pedem eleições livres. Mas todos eles sabem que essa situação foi criada pela ditadura. O regime das intervenções foi uma herança recebida pelo governo do general Eurico Dutra e de tal forma o Estado Novo arruinou moralmente os órgãos de classe que ainda não foi possível lhes dar a sua exata e verdadeira estrutura social.

O sr. Vargas não conta, não pode contar com as massas trabalhadoras do Brasil. O senador gaúcho procurará, sem dúvida, retomar o caminho perdido. Falará como “pai dos pobres” e como o “amigo de todos os brasileiros”. Pode ser que muitos ainda creiam no ex-ditador. Pode ser que muitos ainda se deixem levar pelas lúbricas do homem esportivista que se agarrou ao governo durante “o curto espaço de quinze anos”. Mas o sr. Vargas sofrerá a grande desilusão de não se ver mais exaltado e glorificado como o foi em oito anos de poder discriminatório. Faltam-lhe hoje o DIP e as forças ocultas do Ministério do Trabalho para prepararem as “manifestações espontâneas” do operariado.

O sr. Vargas pode voltar. Pode reassumir a sua cadeira no Senado da República. Pode assumir, ostensivamente, a direção política do PTB. Mas não poderá meter a mão na caixa da consciência democrática do Brasil, a indolente liberal da nossa terra, não acompanhará a aventura, hoje quixotesca, do sr. Getúlio Vargas.

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

Vigilância Contra o Materialismo

A PALAVRA do Papa Pio XII, mais uma vez, fez ouvir em defesa da liberdade humana. Ao receber as credenciais do sr. Durruti Desai, primeiro ministro indiano acreditado na Santa Sé, o chefe da Igreja disse que “os Estados materialistas destroem a dignidade do homem” e que “as nações livres devem se unir

para barrar a tendência para a violência e a servidão”. São ainda de Pio XII estes conceitos: “Por conseguinte, torna-se ainda mais necessário e urgente que chefes de Estado e pessoas que reconhecem a supremacia do espírito sobre a matéria como lei fundamental de sua existência, desdobrem suas forças de vigilância para deter a onda do materialismo, que necessariamente irá desembrasar em um espírito de violência”.

O QUE SE DIZ:

QUE o sr. Ademar de Barros, mal viu aprovada a Lei do Impeachment, logo procurou iludir a vigilância do PSD, procurando no momento fazer crer que desistiu de sua candidatura.

QUE mandou, por exemplo, o sr. Celso Dias Batista ao Rio, e o mesmo esteve ontem na Câmara, onde conversou com o sr. Bias Fortes para declarar que Ademar não é candidato e apoiar o candidato que lhe mandarem apoiar, podendo ser o próprio Bias.

QUE o dito sr. Bias, após a conversa com o sr. Celso, mostrou-se muito surpreso na Câmara.

QUE, quando, ontem, o sr. Jonas Correia, da tribuna da Câmara, participava oficialmente sua transferência do PSD para o PSP (partido de Ademar), pedindo sua inscrição na bancada deste — o sr. Campos Vergal (líder do PSP) deu as boas-vindas do partido “à pessoa valiosa de v. excelência”, o que motivou o seguinte comentário do sr. Jurandir Pires: “Quer dizer que o homem custou caro mesmo, hein?”

QUE o sr. Altamirando Requião, justificando o requerimento de inserção do discurso Dutra, na Gávea Pequena, perorou com os versos finais do “Navio Negreiro”, de Castro Alves, trocando, porém, “brisa” por “sol” — o que resultou nisso: “Auri-verde pendão da minha terra — Que o sol do Brasil beija e balança...”

QUE o sr. Afonso Arinos apareceu ontem na Câmara gripado, rouco e com um lenço amarrado ao pescoço — o que lhe valeu esse reparo do deputado turilista Floriano da Cunha: “Está mesmo que um ‘entraineur’ traalhando cavalo de madrugada na Gávea!”

QUE quando o sr. Emílio Carlos fez uma provocação ontem na Câmara sobre a possibilidade da candidatura Euvaldo Lodi a bancada do PSD mineiro ocorreu, com pressuroso “por que não?”

Advertencia Inatual

HA um letreiro nos ônibus pelo qual o passageiro é advertido de que o trocador não é obrigado a trocar dinheiro em moedas superiores a dez cruzeiros. O aviso é antigo, do tempo em que os cruzeiros eram, ainda, uma importância.

Não obstante os aumentos de valor, criados e subsídios ao circulante continua afixado nas paredes dos veículos, sem tomar conhecimento da sua absoluta inatualidade.

O preço das passagens foi elevado, o ônibus de linha não pode mais ser usado como meio de transporte, mas o letreiro permanece inalterado, a justificativa é que, em quando a grosseria da transição.

Para que se tenha idéia da falta de sentido real da advertência, citamos um exemplo: um chefe de família, ao viajar acompanhado de três pessoas, poderá ser “legalmente” compelido a pagar até 40 cruzeiros de passagem.

Como se vê, não se muda a importância, para que o passageiro não se queixe. Com toda a razão — inclusive o aumento de valor — o letreiro permanece inalterado, a justificativa é que, em quando a grosseria da transição.

Tal como permanece o aviso não é inútil porque serve de “base legal” para desferir constantemente proclamações contra cidadãos que não vêm para a rua com a Casa da Mãe, da no bolso...

John LEE A Crise Econômica Norte-Americana

(Correspondente do INS)

PARIS, 7 (Por John Lee, do INS) — O secretário do Tesouro, John Snyder, declarou hoje em Paris, na véspera de sua partida para Londres, que não vê perigo algum de uma grave crise econômica na América do Norte.

Disse que a redução de compras norte-americanas na Grã-Bretanha e outras nações europeias deve se principalmente devido a reajustamentos de inventários.

Acrescentou: “Tenho grande confiança em que será mantido um alto nível de poder aquisitivo nos Estados Unidos.”

Snyder disse que havia ficado impressionado pela melhoria experimental na posição econômica francesa, desde sua última visita a França, em 1947.

Manifestou-se confiante em que a França seguirá utilizando seus recursos para restabelecer a sua capacidade produtiva e reduzir ainda mais seu “deficit” exterior.

A respeito de suas próximas conferências em Londres, o chanceler do Tesouro, Sir Stafford Cripps, Snyder disse que neas se passará em revista não apenas os problemas financeiros que a Grã-Bretanha encara, mas um programa básico de restabelecimento que construirá para reabilitar o comércio multilateral. O secretário do Tesouro referiu-se ao discurso que Cripps pronunciou ontem na Câmara dos Comuns, dizendo que “é inspiradora a fé do chanceler do Tesouro

O Congresso americano já votou uma lei pela qual os Estados Unidos se comprometem a fornecer a metade da soma exigida pelos trabalhos mencionados. O restante será coberto por fundos das Nações Unidas e dos próprios países interessados, na proporção de até trinta e cinco por cento sobre o total que se gastar na região beneficiada.

Concretiza-se a pouco e pouco, desta forma, um novo plano Marshall, menor em volume, mas de importância igualmente grande, que terá como beneficiários nações outras que as do continente europeu. O plano Marshall propriamente dito, do qual três quartas partes são doadas de graça, visou a indispensável e urgente reconstrução dos países da Europa. O programa, enunciado no “4.º ponto”, favorecendo a valorização das zonas improdutivas, é, de certa forma, o complemento daquele. Vindo ao encontro dos interesses dos países economicamente menores, no mundo não comunista, resultará, por força, se bem sucedido, no fortalecimento da causa democrática.

Isto explica, em parte, porque os comunistas tanto combatem a generosa idéia.

Pressão Política do Presidente da Assembleia Fluminense

(Conclusão da 3.ª pág.)

do, a Secretaria da Segurança Pública, mas emprestara sua colaboração ao Governo.

Depois da audiência com o sr. Ademar de Barros, o general Searcelo Portela recusou fazer declarações à imprensa acrescentando preferir que o próprio governador do Estado as fizesse.

QUARTO ANIVERSARIO DO PSD

PORTO ALEGRE, 7 (A. A. pressa) — O PSD vai comemorar a 10.ª do corrente, o 4.º aniversário de sua fundação data que foi designada como o “Dia do Partido”.

PARTIDO RURALISTA BRASILEIRO

Após mais de um ano de proselitismo nos Estados do Centro e do Sul, os promotores do Partido Ruralista Brasileiro, instalaram a sede dessa agrária nesta capital, a avenida Graça Aranha, n.º 516, 6.º pavimento, onde no dia 6.º do corrente, reuniram-se os líderes e elementos de grande expressão ruralista em vários Estados, resolvendo eleger uma Comissão Central Organizadora, a fim de coordenar os elementos e esforços necessários para a constituição definitiva e registro do Partido.

Essa Comissão ficou assim constituída: presidente, deputado Eduardo Duvivier, vice-presidente, Adalberto Correa, ex-deputado federal; secretário geral, deputado Gelson Paria, ex-tesoureiro, Souza Melo, ex-diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil; integração essa Comissão os presidentes ou delegados das Comissões Estaduais.

Como já tem sido noticiado, o novo Partido não tem por objetivo combater os partidos democráticos, nem disputar cargos para fins políticos partidários; os seus objetivos consistem, simplesmente, na atuação legislativa para a obtenção de medidas tendentes a levantar o nível aquisitivo do homem do campo, dar-lhe assistência e promover o desenvolvimento da produção rural como base da economia brasileira.

O Pequeno Plano Marshall

COM assistência técnica, empréstimos do Banco Mundial e do Banco de Importação e Exportação e por intermédio do capital particular o presidente Truman pretende tornar realidade o programa de desenvolvimento das regiões atrasadas do globo, anunciado no “4.º ponto” de seu discurso de posse.

Cem milhões de dólares, aproximadamente, serão a soma que se empregará no fornecimento da colaboração técnica americana às regiões que aceitarem o auxílio que lhes for oferecido ou que o solicitarem expressamente. Desta quantia, um terço, mais ou menos, será reservado para a América Latina, ficando os dois terços restantes para o Extremo Oriente e a África.

O Congresso americano já votou uma lei pela qual os Estados Unidos se comprometem a fornecer a metade da soma exigida pelos trabalhos mencionados. O restante será coberto por fundos das Nações Unidas e dos próprios países interessados, na proporção de até trinta e cinco por cento sobre o total que se gastar na região beneficiada.

Concretiza-se a pouco e pouco, desta forma, um novo plano Marshall, menor em volume, mas de importância igualmente grande, que terá como beneficiários nações outras que as do continente europeu. O plano Marshall propriamente dito, do qual três quartas partes são doadas de graça, visou a indispensável e urgente reconstrução dos países da Europa. O programa, enunciado no “4.º ponto”, favorecendo a valorização das zonas improdutivas, é, de certa forma, o complemento daquele. Vindo ao encontro dos interesses dos países economicamente menores, no mundo não comunista, resultará, por força, se bem sucedido, no fortalecimento da causa democrática.

Isto explica, em parte, porque os comunistas tanto combatem a generosa idéia.

APREENSÕES EM ANNECY

Humberto Bastos

D EPOIS do incidente verificado entre o chefe (representante do Itamarati) e sub-chefe (representante do Ministério da Fazenda) na delegação que se encontra em Annecy, voltou a calma aos trabalhos. Mesmo porque as estreitas discussões de caráter pessoal foram superadas pelos sérios problemas surgidos nas negociações.

Esses problemas estão cada hora mais agravados pelos movimentos de alguns países da Europa Ocidental, notadamente da Inglaterra, no sentido da desvalorização de suas moedas.

Já em Havana as delegações que discutiam a Carta Internacional de Comércio e Emprego foram surpreendidas com a notícia de desvalorização do franco. E já nessa época (dezembro de 1947) se falava na da libra esterlina. E agora repete-se o fato: ao reunir-se em Annecy para negociar concessões tarifárias o grupo de nações que ali se encontram se sentem de uma hora para outra agitados pelos tempestades do reajustamento mundial. As notícias (algumas sensacionalistas) não podem deixar de causar temores aos negociadores, todos visivelmente desconcertados com a nova ofensiva provocada pela escassez de dólares.

Podemos concluir-se pessimismo, diante do largo serviço telegráfico e das declarações de homens autorizados como Snyder, Reynaud, Cripps, Bevin, etc. que a normalidade ainda não foi conquistada no pós-guerra e que as grandes instituições de nuances verdadeiramente superlativas (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Internacional de Comércio e Emprego, etc.) não conseguiram restabelecer a tranquilidade nos principais setores econômicos do mundo.

O desequilíbrio, resultante de profundas contradições, permanece dia a dia mais inquietante. Como se portará o Brasil com a sua economia reflexa em contato íntimo com os legítimos estímulos da vida econômica internacional que ameaçam ruir? Deverá manter, de olhos cor-de-rosa, os seus compromissos, alguns deles secretos, ou habilmente deverá fazer um recuo, a fim de aguardar o resultado dos fenômenos prenunciados?

Temos informações seguras de que os delegados brasileiros estão aguardando instruções das nossas autoridades competentes. E o nosso desejo é que as esperadas instruções sejam dadas com brevidade, evitando-se a demora lamentada em Londres, em Genebra, em Havana. Não é justo que se deixe uma equipe de brasileiros no estrangeiro, com pesadas responsabilidades, sem uma palavra sequer de orientação.

Café: Artigo de Atracção Nas “Demarches” de Annecy

O ESFORÇO DESTA SEÇÃO — Não se pode negar que esta seção tem se desenvolvido no sentido de dar o maior volume de notícias sobre os acontecimentos da Annecy que interessam aos meios econômicos e financeiros do país. E com exceção de alguns telegramas esparsos e esparmiados divulgados pelos demais colegas da imprensa, somente nós temos procurado, mesmo de longe, fazer uma cobertura daquela concentração.

Neste trabalho temos sido estimulados e auxiliados constantemente pelos nossos amigos e leitores, antes completamente mal informados sobre reuniões semelhantes, que se realizavam em segredo.

O CASO DO OLEO DA MAMONA — Um dos assuntos da Conferência mais debatido aqui se refere ao aumento de fretes para o óleo de mamona. Nos artigos anteriores tivemos oportunidade de oferecer completas informações a respeito da matéria, desde as primeiras manifestações das classes interessadas até a remessa do memorial do Conselho Federal de Comércio Exterior à presidência da República, que o encaminhou à Conferência de Annecy.

Agora podemos adiantar que o ambiente em Annecy não é muito favorável à apresentação do problema

para debate. Contudo, a delegação norte-americana oferece a discussão e em troca do prejuízo que o Brasil sofreu com aquela majoração de fretes aceitamos compensá-lo, anulando uma das concessões que o nosso país fez aos EE. UU. no Acordo de Genebra.

As opiniões estão divididas, considerando uns que se deve aceitar a proposta norte-americana e outros achando que a compensação não é suficiente. O ponto de vista que vai predominando é o nosso, o qual acreditamos de que o Governo Brasileiro, por intermédio do Itamarati, encaminhe as justas reclamações dos nossos industriais de mamona à “Maritime Commission”.

O PODEROSO ARGUMENTO DO CAFÉ — Alguns países europeus presentes à Conferência de Annecy estão usando os mesmos e velhos argumentos: pedem concessões para inúmeros produtos manufaturados e oferecem certos privilégios ao café brasileiro.

O caso da Itália é bem típico: rejeitam os delegados italianos a taxa ad valorem sobre o café de 80% para 50% e fazem força para obter concessões para a entrada em nosso mercado de artigos de seda, grãos, açúcar, citrico, massa de tomate e fio de canha-

Despacharam Com o Pres. da Republica

O presidente da República recebeu ontem, no Palácio do Catete, para despacho os srs. Clemente Mariani, ministro da Educação e Honório Monteiro, ministro do Trabalho. Em audiência foram recebidos o sr. Arlindo Pinto, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, e uma comissão de membros do Conselho Nacional do Sesi, tendo à frente o respectivo presidente, sr. Armando Arruda Pereira.

NO CATETE

Esteve no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República, o sr. José Dahlquist, antigo embaixador do Paraguai no Rio de Janeiro.

Aprovando Projetos e Orçamento

O presidente da República assinou decreto aprovando os projetos e o orçamento para a construção pelo Estado do Paulista nova Usina de Eletricidade de Teresina.

desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

Desemprego atual nos Estados Unidos não se deve tanto a que o povo esteja desempregado, mas ao fato de haver aumentado o número de brasileiros.

###

A PEDIDOS

RESPOSTA AOS ENCOBERTOS

Como única resposta às diatribes anônimas, publicadas contra mim, no "O RADICAL" e transcritas copiosamente, como rica matéria paga, em vários matutinos de ontem, vejamos trechos de razões forenses produzidas pelos meus advogados doutores Adueto Lucio Cardoso e Victor Nunes Leal, onde, item por item, são esmagadas as infâmias contra mim editadas.

IX — Esse voto de resvalar para o estranho e o impertinente se encontra aliás noutros aspectos da contestação de fls. 177. Assim no que se refere às declarações do imposto de renda do Autor, de 1930 a 1947. Com isso apenas demonstrou o contestante de fls. 177 que, do lado da rica adversária do Autor, existe um trançado aparelho de corrupção e suborno que devesse o sigilo de uma repartição pública, antecipando, à litigância, poderes, informações que só a autoridade judicial poderiam ser tornadas.

X — Pretendeu o contestante provar, com a mesquinha cifra dessas declarações de rendimentos do Autor, que não teria ele capacidade aquisitiva para comprar os navios "SAVERNE" e "FLAMENGO", depois chamados "ARARIBA" e "ARARI". Sente o Autor ter de aumentar a perplexidade do contestante de fls. 177, com a prova documental que ora oferece, era resposta a essa rombolesca violação dos segredos do imposto sobre a renda.

XI — A capacidade aquisitiva realmente depende de rendimentos. Mas, não só pode exceder de muito esses rendimentos como pode ainda constituir, ela própria, um fator de elevação deles. Isso se dá quando intervém no jogo dos fatos econômicos uma realidade chamada CREDITO, que em geral não baseia primadonas temperamental nem sobrinhas "falantes".

XII — O Autor oferece copiosa demonstração documental do seu crédito. Crédito que lhe permitiu adquirir, de 1930 até hoje, muito mais do que os navios "FLAMENGO" e "SAVERNE". Contas-correntes bancárias, escrituras, títulos de propriedade, e, ainda, mais, o testemunho de bancos e banqueiros atestam sua capacidade aquisitiva.

XIII — Foi exatamente nesse período, de 1930 a 1937, que o Autor começou a retribuir a Henrique Lage, em prestígio pessoal, cooperação de crédito e auxílio bancário, as demonstrações de confiança e apoio que aquele lhe prodigalizara, desde o título de sua carreira comercial. A carta anexa do dr. José Vieira Machado, então gerente do Banco do Brasil, e hoje Superintendente da Moeda e Crédito, descreve com fidelidade a situação do Autor em 1936, do ponto de vista comercial e pessoal.

XIV — Em petição que se encontra a fls. 772 dos autos do inventário de Henrique Lage (certidão anexa), a Ré Dona Gabriella Besanzoni Lage proclamava as possibilidades pessoais do Autor, confrontando sua atitude com a dos sobrinhos do mesmo Henrique Lage que impugnavam declarações da inventariante:

"Ainda em vida do inventariado, o sr. Pedro Brando empenhou a sua responsabilidade pessoal em numerosos títulos emitidos pelo inventariado e por suas empresas — o que aliás NUNCA FIZERAM OS IMPUGNANTES (As maliciosas são de Dona Gabriella Besanzoni Lage)".

XV — Na certidão aludida no item anterior Dona Gabriella Besanzoni Lage, sob sua assinatura pessoal, dá largo relevo ao crédito, à capacidade e à idoneidade do Autor, defendendo-o das increpções de "prestanomismo" e de "sonação" que contra ele faziam os sobrinhos de Henrique Lage e afirmando que eram de e bem dele os navios que hoje pretende serem do Espólio. E, dentre os documentos que Dona Gabriella Besanzoni Lage trazia aos autos do inventário, em shomo da capacidade aquisitiva do Autor, posta então em dúvida por terceiros, como hoje o está sendo pelo contestante de fls. 177, salientava ela um ofício da diretoria da Companhia Nacional de Navegação Costeira e cartas do presidente do Banco do Brasil e da Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas.

XVI — Essa última carta dos diretores da Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas, controlada por Dona Gabriella Besanzoni Lage, documento por ela trazido aos autos de inventário, no propósito de sustentar e provar, contra os sobrinhos de Henrique Lage, as possibilidades financeiras do Autor e sua capacidade pecuniária para ter adquirido o navio "CAPREIRA", encerra trechos impressionantes, como o que abaixo se transcreve:

"atendendo ao nosso apelo, V. S. não hesitou em auxiliar-nos o que nos permitiu continuar a operar junto dos estabelecimentos de crédito, para obter os recursos de que necessitamos para trabalhar e desenvolver os nossos negócios, satisfazendo pontualmente os nossos compromissos.

Como prova do que acabamos de afirmar, declaramos que os livros de nossa Contabilidade consta que V. S. garantiu, com sua firma individual, compromissos nossos no valor de Rs. 1.375.000.000, no prazo decorrente entre 5 de Agosto de 1941 e 30 de Junho de 1942.

Assim, só para os documentos de títulos emitidos por outras empresas da "Organização Lage" e para o desconto a nossa empresa serviu como coobrigada conta da nossa contabilidade e que V. S. tornou-se corresponsável individual do resgate de títulos no valor de Rs. 1.100.000.000, entre 23 de Maio de 1941 e 28 de Junho de 1942.

Temos a convicção de que só o crédito pessoal de que V. S. desfrutou no meio bancário, permitiu a realização de operações de crédito destinadas à nossa empresa, podemos garantir que para a sua realização nos foi exigido, várias vezes, o aval individual de V. S., como condição "sine qua non" para a sua efetivação".

XVII — Esclarecendo a forma por que foram adquiridos os "SAVERNE" e o "FLAMENGO", depois "ARARIBA" e "ARARI", o Banco do Brasil, por sua gerência, terminava por esta forma a carta endereçada ao Autor:

"Não resta dúvida, do exposto, que ditas embarcações foram adquiridas por V. S. com a intermediação e financiamento de terceiros e outros Bancos, e a V. S. devem pertencer "pleno jure". Ao efetuar as transações acima, louvou-se este Banco na idoneidade moral e financeira de V. S.

E' exeto que este estabelecimento, frequentemente, nas transações de maior vulto realizadas com as empresas ligadas à "Organização Henrique Lage", solicitou e obteve o endosso pessoal de V. S., prática que se vem registrando ainda agora".

XVIII — E o Banco Holandês Unido, velho e austero estabelecimento de crédito, instado a depor, naquele episódio em que também se arguia a incapacidade aquisitiva do Autor, assim, se expressava:

"...verificando as nossas fichas a situação das operações que fizemos com as diversas empresas da "Organização Lage" e bem assim com as controladas por V. S., chegamos à conclusão de poderemos afirmar, na maioria dos casos, sempre nos serviu de base para crédito, a assistência pessoal de V. S.

E assim atestamos, depois de verificadas as transações, que aliás foram de vulto".

XIX — Oscilavam entre vinte mil e noventa e sete mil cruzeiros as declarações de renda do Autor, entre os anos de 1930 a 1936. Mas a torna por que foram adquiridos os "ARARI" e o "ARARIBA" não sofre nenhuma influência desse fato, pois foram transações predominantemente feitas a crédito.

XX — Por escritura de promessa de 3 de maio de 1932 comprometeu-se o Autor a comprar bens do Banco do Brasil onde se incluía o "FLAMENGO", depois "ARARI". O negócio foi tratado na base de uma entrada de 100 contos de reis e distribuídos os restantes 270 contos em 8 notas promissórias de amortização do Autor e

aval de A. M. Teixeira & Cia. Ltda.

XXI — Por escritura de 6 de julho do mesmo ano consumava-se a compra dos referidos bens, levantando o Autor, no mesmo Banco que os vendia, um empréstimo da quantia de 65 contos para completar a entrada inicial de 100 contos. Esse empréstimo foi realizado mediante a caução de títulos de crédito então pertencentes ao sogro do Autor, Dr. Pedro Pernambuco — e hoje integrantes ainda da legítima de sua esposa, Dona Laura Pernambuco Brando.

XXII — O Autor adquiriu o navio "ARARI", ex-"SAVERNE", na falência de Clelio Rigueiro apoiado exclusivamente em dois elementos, quase sinônimos, que sempre o ampararam: confiança e crédito. Realmente, em 29 de outubro de 1932, acordava ele com o proprietário a compra do navio pela quantia de 700 contos de reis, pagando à vista, em cheque n.º 589.328, contra o Banco do Brasil, a importância de 50 contos. Pela escritura que se vê a fls. 26 destes autos foi dado remate ao negócio. Em 29 de novembro de 1932, o Autor arrendava esse navio ao Lloyd Nacional, pelo preço mensal de 10 contos de L., correndo por conta do arrendatário todas as despesas para o barco em perfeito estado de navegabilidade. O contrato foi sucessivamente renovado, conforme prova a documentação do Autor. Os pormenores do negócio de compra e venda desse navio estão copiosamente descritos na documentação nova que o Autor oferece em resposta à arguição feita pelo contestante de fls. 177.

XXIII — Outros documentos de origem bancária oferecem o Autor para demonstrar que suas transações fundadas em crédito pessoal são de remota época, contemporâneas dos rendimentos baixos que tanta impressão produziram no espírito do contestante de fls. 177. Assim, em 1933, descontava ele no Banco Holandês Unido 25 promissórias de 40 contos de reis cada, uma, avaliada por Henrique Lage e pelo Lloyd Nacional S. A. No mesmo ano, em agosto, descontava no Banco Comércio e Indústria do Rio de Janeiro uma promissória de 200 contos de reis. Em 5 de janeiro de 1934, descontava na Sociedade Anônima Martinelli 10 promissórias de Rs. 1.000.000.000 cada uma ou sejam Rs. 365.000.000.000.

XXIV — Era realmente de 20.000 cruzeiros a renda declarada pelo Autor, no mesmo ano de 1934 em que, como já referiu, seu crédito lhe permitia ser fiador do contrato de locação do prédio em que tinha sede o Lloyd Nacional. E essa fiança fora exigida pelo procurador da proprietária, o Dr. Oliveira Castro, então Diretor da Carteira Comercial do Banco do Brasil e grande autoridade para discernir em assuntos de crédito. Não ultrapassavam desses parcos limites os rendimentos do Autor nos distantes anos em que ele se tornou avalista de Henrique Lage e de suas empresas, tal como estas e aquelas lhe deram o amparo do seu crédito para a compra de navios.

XXV — De 1929 a 1931, o Autor chegou a suprir de dinheiro seu até o próprio Lloyd Nacional Sul-Americano, nas momentâneas dificuldades por que passava essa empresa, hoje controlada pelo Espólio Recu. Isso porque, desde 1929, atingira o Autor tal situação no Lloyd Sul-Americano, que fora escolhido para seu diretor-gerente. Um exame da escrita dessa empresa demonstrará a realidade desse fato.

XXVI — Herdeiro contemplado no espólio paterno (Espólio de Pedro Brando, Cartório Renato Campos, 1899), em 1923 vendia o Autor por Cr\$ 35.000,00 uma casa de sua propriedade, na rua Humaitá n.º 251, nesta cidade. Em 1932 adquiria de Dona Adeline Galvão Flores, em Nota do 3.º Ofício desta cidade, por Cr\$ 30.000,00, o terreno em que construiu no ano de 1933, outro prédio residencial, por cerca de cem mil cruzeiros. Não obstante, sua declaração de rendimentos ainda não excedia de Cr\$ 20.000,00.

XXVII — Em 1934, ainda com declaração de renda inferior a Cr\$ 20.000,00, adquiriu o Autor em Petropolis uma residência de verão pela quantia de Cr\$ 45.000,00. E até 1937, quando suas declarações de renda ainda se mantinha nos níveis modestos que tanto pasmo causaram ao contestante, comprou ele diversas terrenos em torno

da referida propriedade, por cerca de Cr\$ 150.000,00 e mais uma casa, na Avenida Vieira Souto, nesta cidade, por Cr\$ 420.000,00.

XXVIII — Ve portanto, o afoito devassador do sigilo do imposto sobre a renda que esta não dá nunca a medida exata das possibilidades aquisitivas de ninguém. E um exame das declarações de renda do próprio Henrique Lage, nesses distantes anos de 1930 a 1937, demonstrará, por esse extruado critério, que nem ele próprio tinha capacidade aquisitiva para muita transação que realizou. "Caveant heredes!"

XXIX — Por igual seria da pior escusa resultados uma investigação nas declarações de rendimentos de Dona Gabriella Besanzoni Lage. E essa diligência será tanto mais útil porque dará à Justiça uma exata idéia da falácia dos critérios de mensuração da alheia capacidade aquisitiva que a rica Senhora vem sugerindo aos seus litis-consortes.

XXX — O mais das alegações do contestante de fls. 177 e que se relaciona com os documentos por ele trazidos a Juízo nem mereceria resposta se não fosse o dever que tem o Autor de não deixar que passem em silêncio e se acumulem as afirmativas insensatas do adversário.

XXXI — Assim, no caso da comissão avaliadora do Ministério da Viação não é verdade que tenha designado, ela própria, as sub-comissões de funcionários da Organização Lage incumbidas de fazer o arrolamento dos bens dessa Organização Lage incumbidas de fazer o arrolamento dos bens dessa Organização. A sugestão nesse sentido foi feita pelo próprio Autor então representante do grupo Lage naquele órgão. Como Autor da sugestão e na qualidade de representante da Organização, foi ele próprio incumbido de fazer as designações necessárias, num terreno em que o Ministério não tinha nenhuma autoridade. Isso está explícito no trecho do relatório, por ele assinado, onde se diz:

"Desobrigando-me da incumbência, designei as seguintes comissões administrativas" (Doc. junto, fls. 3).

XXXII — A responsabilidade pela exatidão do arrolamento incumbia portanto ao próprio Autor, sob cuja supervisão trabalharam os funcionários componentes das sub-comissões. Quando lhe foi apresentado o trabalho destas, para ser remetido sob sua responsabilidade à comissão de avaliação, o Autor verificou a indevida inclusão, no acervo da "Organização Lage", de bens que pertenciam a ele Autor e, no acervo de algumas das sociedades, de bens que pertenciam a outras empresas, ou, pessoalmente, ao sr. Henrique Lage.

XXXIII — Nestas condições, antes de enviar o trabalho à comissão, o Autor fez as correções necessárias, substituindo as folhas do dossier que continham as indevidas inclusões. Além disso, no relatório com que encaminhou à comissão aqueles "dossiers" deixou cuidadosamente discriminados os bens constantes desses "dossiers" sem apreciar essa discriminação de propriedade constante do relatório que lhes serviu de introdução.

XXXIV — Assim esclarecidos os fatos, verifica-se que os "dossiers" presentes à comissão não foram os primitivamente organizados pelas sub-comissões de funcionários, mas precisamente os volumes já revisados pelo Autor e retificados na parte relativa à propriedade de certos bens ali arrolados.

Consequentemente, os "dossiers" autênticos, isto é, aqueles em que a Comissão se baseou, foram precisamente os que o Espólio de Henrique Lage declarou, caluniosamente, adulterados. O problema não é de saber quais os volumes que se apresentaram íntegros, segundo sua confecção material primitiva, mas o de saber quais os volumes que foram submetidos à comissão, porque estes é que são os autênticos. A substituição de folhas, realizada por sinal sem a menor preocupação de ocultar vestígios, não tem a menor valia, porque foi feita antes da entrega desse material à comissão.

E' preciso, pois, não confundir a integridade material dos volumes com a autenticidade do seu conteúdo. O conteúdo autêntico é o dos volumes que foram submetidos ao exame da comissão ministerial e depois encaminhados pelo General ao

Juiz Rbital, isto é, precisamente o dos volumes que, falsamente, o Espólio de Henrique Lage dá como adulterados.

XXXV — Consequentemente, quando os decretos-leis de números 7.024, de 1944 e 9.321 de 1946 se referem a relatório que serviu de base à avaliação ministerial de 1941, aludem precisamente aos "dossiers" utilizados pela comissão de avaliação, ou seja, aos "dossiers" que o Espólio considera falsificados, mas que são, na realidade, os autênticos, por constituírem a peça oficial em que a comissão baseou os seus trabalhos e da qual cada um dos seus membros recebeu um exemplar, dos cinco postos em circulação.

Não podem assim esses decretos-leis valer como argumento favorável ao Espólio. Valem, ao contrário, como argumento favorável ao Autor, pois ninguém pode admitir que o legislador se refira a qualquer outra documentação que não fosse a que foi submetida a exame da comissão avaliadora, isto é, à constante dos "dossiers" nos quais diversas folhas foram substituídas e outras acrescentadas, para retificar ação de erros.

XXXVI — Acresce ainda, que a comissão não fez obra atributiva de direito de propriedade a quem quer que fosse. Avaliou globalmente os bens cuja relação e descrição lhe foi apresentada pelo representante legal da "Organização Lage". Não se conclui daí que a comissão considerou não pertencentes ao Autor os navios que nos mapas figuravam como de sua propriedade? — De nenhum, porque a designação que serviu de base aos trabalhos da comissão registra, em termos inequívocos, no relatório, que a acompanhava, que os navios indicados pertenciam ao Autor.

Não existe, pois, o menor geronismo na afirmação de que a comissão avaliadora reconheceu pertencerem à "Organização Lage" os navios questionados. Muito pelo contrário. A comissão aceitou, sem impugnação de qualquer de seus membros, e nenhum deles teria competência ou motivos para agir de maneira diversa — a documentação que lhe foi apresentada, onde se revelava, o direito de propriedade do Autor sobre aqueles navios. E como lhe incumbia avaliar todos os bens relacionados como integrantes das atividades do chamado Grupo Lage, foram aqueles navios também avaliados, deixada de lado a questão de sua propriedade, porque esclarecida nos próprios "dossiers" em que tais bens haviam sido arrolados.

XXXVII — Essa substituição de folhas feita pelo Autor nos mapas de arrolamento de navios, antes de sua entrega à comissão, é fato que não sofre contestação e que perdeu a utilidade difamatória que até agora dele tem extralado Dona Gabriella Besanzoni Lage e seus apagações. Matou-lhe a peçonha a carta dirigida ao Autor pelo Almirante Thiers Fleming e pelo Dr. Dias da Rocha, nos seguintes termos:

"Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1948.

Prezado amigo Sr. Pedro Brando. Aut.izando-o a fazer desta o uso que lhe convier, vimos declarar-lhe o seguinte:

A primitiva inclusão dos navios "ARARI", "ARARIBA" e "CAPREIRA" nos mapas que V. S. nos incumbiu de organizar, em 1942, para serem presentes à Comissão de Avaliação constituída pelo ministro da Viação e da qual V. S. fazia parte, se deu tão somente por figurarem então os ditos navios na frota da ORGANIZAÇÃO LAGE", e ela arrendados por V. S. Essa inclusão não foi feita por nós como resultado de nenhuma convicção que tivéssemos contra o direito de propriedade de V. S. sobre ditos navios. Mas, sim, porque os mesmos se achavam incorporados, desde longos anos, à frota da Companhia Costeira e Lloyd Brasileiro, por arrendamentos ou afretamentos e tinham sido dados seus nomes, e adotado o prefixo "ARA", comum aos navios que arvoram a flâmula do Lloyd Nacional.

Assim, não teríamos tido duvida em rubricar os outros mapas de arrolamentos dos navios da "ORGANIZAÇÃO LAGE" com os nomes que aqueles 3 navios foram retirados, pois sabíamos que ditos navios figuravam nas empresas Lage como propriedade de Pedro Brando e, se os incluíamos nos primitivos mapas, o fazíamos por aquele motivo e porque contávamos que seriam eles de futuro incorporados à "ORGANIZAÇÃO LAGE", feito um ex-

contro de contas entre V. S. e a mesma Organização.

Alas, no relatório que precece os referidos mapas e que é fiel resumo dos mesmos, ficaram perfeitamente discriminados, com o nosso conhecimento, em parcelas separadas, os valores correspondentes aos referidos navios como sendo de sua propriedade. Saudações (aa.) — Thiers Fleming e Dias da Rocha.

XXXVIII — No que toca às afirmativas feitas pelo contestante de fls. 177, em reação a pretensas atos do Autor que teriam importado no reconhecimento das pretensões do Espólio, é bom que se reproduza, na sua limpidez e fidelidade a ditado, um trecho do parecer, fls. 43 verso, do Dr. Cautano Ernesto da Fonseca Costa:

"E' contrária a realidade a afirmativa do protesto de que haja Pedro Brando, por três fatos inequívocos e de relevantes valores jurídicos admitido não lhe pertencerem os navios em causa. Seriam esses três fatos, primeiro, o acatamento dado aos Decretos quatro mil seiscientos e quatro mil e oito e sete mil e vinte e quatro que incorporaram ao patrimônio nacional os bens do Grupo Lage. Ora, nesses Decretos nenhuma menção se faz seja do "ARARI", seja do "ARARIBA", o que indispensável seria para que fossem incorporados ao Patrimônio Nacional, uma vez que não pertenciam ao patrimônio de nenhuma das empresas incorporadas, mas se encontravam a serviço das mesmas a título de arrendamento.

O segundo fato seria não ter Pedro Brando agido em juízo contra a inventariante ou os legatários que o acusaram de sonação. E' de elemental evidência que, aos que impugnaram uma situação jurídica estabelecida cabe o onus de desfazê-la. Não necessitava Pedro Brando, titular do direito de propriedade sobre os navios, conforme o demonstrava o respectivo registro, vir a Juízo para ter o seu

direito respeitado. Aos contestantes é que cabia o dever jurídico de promover a anulação — de atos que tão serodamente têm por simulados. O terceiro fato seria o acatamento dado aos termos do Decreto número nove mil quinhentos e vinte e um de vinte e seis de julho de mil novecentos e quarenta e seis: tão pouco há nesse Decreto qualquer referência aos navios em apreço. Inexistentes e três fatos que manifestariam, segundo alega o protesto, o reconhecimento de Pedro Brando de que não lhe pertenciam os navios, restam as arguições concernentes à pretendida simulação. São essencialmente as mesmas a que a inventariante, autora do protesto, não dera acolhida quando opostas por alguns legatários, nos autos do inventário. Tendem a demonstrar terem sido os navios adquiridos a crédito, proporcionado ao comprador pelas garantias dadas por empresas de Henrique Lage, e que, a serviço dessas empresas, foram sempre conservados até o presente. Provadas que fossem essas alegações, nem assim se provaria a simulação. Não haveria de estranho que Henrique Lage facilitasse a aquisição de navios, pelo simples interesse de não cair em mão de concorrentes, e mais de se integrarem no conjunto de empresas por ele dirigidas. Essa condição de fato é perfeitamente compatível com a persistência do direito na pessoa do adquirente. Entretanto, só em juízo deveriam tais fatos ser apurados e interpretados".

Sente o Autor ter-se alongado mais do que desejava. Nesta causa em que os aspectos jurídicos são definitivos e irredutíveis, há aspectos morais que os advogados do Autor procuram enredar e turvar. Por força disso é que o Autor lança contra a inessenzial contestação de fls. 177 a massa de documentos que possui e acusa a inventariante de mais tranças, para esmagar, ao primeiro vagido, a calúnia e a difamação.

Em face do exposto e da prova produzida pelo Autor, espera-se que V. Excia. mande excluir dos autos a contestação de fls. 177.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1948. — (a) Pedro Brando.

Atividades do SESI em S. Paulo

TELEGRAMA SEMANAL

UNIFORMES ESPORTIVOS OPERECIDOS PELO "SESI"

S. PAULO — O Serviço Social da Indústria — SESI — na realização de um dos pontos do seu programa de amparo aos esportes, ofereceu, há dias, uniformes completos a seleção da Liga de Futebol Amador de Santos, por intermédio do professor Oscar da Silva Musa, assistente técnico de Esportes da Delegacia Regional do SESI.

O SERVIÇO SOCIAL DA AGRICULTURA

S. PAULO — Em uma das reuniões regionais preparatórias da Conferência do Araxá, levada a efeito em Bebedouro, foi discutida a possibilidade de se criar o Serviço Social da Agricultura, que viria, como o nome o indica, beneficiar os trabalhadores agrários do Brasil.

O novo organismo — segundo foi discutido — obedeceria aos moldes gerais do "SESI", tão útil e eficiente serviços em prestando a coletividade dos operários da indústria do país.

"SHOW" PARA OS OPERÁRIOS DE AMPARO

S. PAULO — O Serviço Social da Indústria — SESI — levou a efeito, na última semana, um grande "show", na sede do Grêmio "13 de maio" de Amparo, dedicado aos operários da indústria daquela cidade, e que foi executado por artistas de renome do "broadcasting" paulista.

Assistiram ao espetáculo, que se revestiu do maior encanto, cerca de mil e quinhentas pessoas.

EM PROL DA PAZ SOCIAL. S. PAULO — O SESI, criado por dec. de 25-6-1946, iniciou suas atividades a 1.º de julho do mesmo ano, tomando por lema a Paz Social no Brasil.

Trabalhando objetivamente estendeu seus serviços a vários setores operários da indústria e viu sua ação, imediatamente, coroada de êxito.

Para o comprovar basta citar, em algarismos, alguns serviços em plena execução: 281 cursos populares de alfabetização (com 11.575 alunos matriculados); 132 postos de abastecimento do Estado (com 60.000 fam. beneficiadas); 5 ambulatórios médicos; 3 ambulatórios dentários; 4 cozinhas distritais (com 10.000 refeições por dia); 2 hospitais; 8 cursos de formação doméstica; 10 escolas de corte e costura, (com 700 alunos matriculados); 14 escritórios de assistência jurídica; 1 Clube do Trabalhador; 2 Cursos de Legislação Trabalhista; 52 educadores sociais; 115 auxiliares e assistentes sociais; serviço de recreação, sessões de cinema educativo, olimpíadas operárias, etc.

NOTÍCIAS TELEGRÁFICAS DO EXTERIOR NA 11.ª PÁG.

Controle os nervos
contra o desânimo, neurastenia e a perda de fôlego
TOMANDO
TONOFOSFAN
Sr. e Sra. e seus filhos

AS ARTES

DA ARTE À AVIAÇÃO

René DELANGE

Com 200 anos de intervalo, dois mestres do movel francês usam nome igual, sem que exista parentesco familiar — mas não sem parentesco de expressão.

De 1704 a 1792, J. F. Leleu afirmou com brilho o talento a que seu próprio rival, Riesener, rendeu homenagem. E' um dos primeiros a fazer, ainda sob Luiz XV, o "puro Luiz XVI"; mas um "Luiz XVI" cujos pontos de apoio são menos frágeis que os de um Carlin ou de um Sauvier. Seus maiores clientes são a Dubarry e Condé — com os quais aliás discute vivamente, em defesa das suas concepções.

Em 1849, J. E. Leleu é um dos mais célebres representantes da arte decorativa contemporânea. A seguir à primeira guerra, com Ruhlmann, dirigiu o combate em prol do movel moderno. Continua veemente contra os antiquários, dizendo: — "Um Gersaint, um Daguerre, se revendessem movéis de Boule ou de Cressant, recomendariam primeiro aos clientes que comprassem movéis do seu tempo. Por que não fazem o mesmo os negociantes de hoje?"

E' dele este aforismo evidente: — "Precisamos ver com os nossos olhos e não com os de nossos avós".

Definiu assim o sentido da sua pesquisa: — "Em decoração, o essencial é harmonia de volumes, de linhas, de cores, e não curva ou cinzelada". E ainda: "O verdadeiro estilo da época emana de si próprio, pelo fato de que os artistas trabalham na atmosfera do seu tempo, procurando livremente. Nem é preciso pensar através do antigo por reminiscências, nem pensar moderno por obrigação, querendo ser original por qualquer preço.

Este artista possui uma profunda convicção de artefice; Inculcou-a aos descendentes, uma filha e dois filhos, hoje os seus inais diretos colaboradores. Não é do seu tempo apenas por suas criações; é-o também pelo emprego de todas as invenções modernas.

Aos 66 anos, J. E. Leleu visita suas usinas no avião pessoal que ele mesmo conduziu, em Marselha, em Copenhague, em Casablanca ou em Genebra. Aprendeu a pilotar na outra guerra. Em 1920 comprou o seu primeiro aparelho, e desde então adquire regularmente os modelos dotados dos últimos aperfeiçoamentos.

A aviação é desporto para pessoas idosas. A questão dos reflexos é secundária.

Na última guerra, o comandante da reserva J. E. Leleu, oficial da Legião de Honra, embora atingido pelo limite da idade, retomou o serviço e dirigiu a seção dos transportes aéreos do Ministério do Ar, com uns 20 pilotos sob suas ordens. Os seis dois filhos vieram para a aviação, pode dizer-se, por atavismo.

André, o mais velho, em 1939, foi o único oficial da reserva destacado para uma das duas esquadrilhas de Breguet 693, que eram então os aviões de combate mais rápidos do mundo.

Em 11-5-1940 o grupo foi lançado à batalha da Bélgica e, dizimados pelo anti-aéreo alemão, 11 dos 12 aparelhos foram abatidos. Incendiou-se o aparelho do tenente Leleu, cujo metralhador, ferido, se atirou de paraquedas. Depois de tentar em vão extinguir o fogo, o piloto teve que saltar também. Diante da porta de uma granja, camponeses empurravam um caminhão recalcitrante. Juntou-se a eles. Mas um "side-car" alemão veio levá-lo. Interrogatórios. Campos de concentração. Cinco anos de internação na Alemanha.

O filho mais novo, Jean Leleu, é um dos grandes ases franceses da aviação de reconhecimento. Piloto instrutor em França no momento do Armistício, em junho de 1940 parte para a África do Norte num Potez 633. E' incorporado ao grupo 2/33, próximo do Bizerta (O grupo de que Saint Exupéry contou a heróica, em "Piloto de Guerra").

Fez várias missões secretas sobre territórios italianos. Anunciado o desembarque na África, o grupo vai de Tunis para La Ghouta, na Argélia. Em maio de 1944 uma das esquadrilhas é equipada com "Lightnings", americanos, que voam entre 8 e 10.000 metros podendo atingir 800 quilômetros à hora. Jean Leleu é destacado para essa esquadrilha, na qual cedo se tornara oficial de operações. Estas consistem em atravessar o Mediterrâneo e sobrevoar o vale do Ródano. A esquadrilha alança Nápoles, depois a Sardenha, a Córsega, onde Saint Exupéry se lhe ligará. Jean Leleu é um dos seus heróis. Ao fim da guerra terá cumprido 48 missões de grande reconhecimento, e totalizado 2.000 horas de voo de guerra.

Comandante, Oficial da Legião de Honra, Cruz de Guerra com numerosas palmas e estrelas, guardou seu uniforme e consagra-se integralmente a desenvolver o movimento artístico atual.

Os membros da família Leleu estudam a evolução do estilo decorativo, na disciplina do mais puro e do "chef de grupo", como se diz no Exército do Ar, decide em última instância. — E é ele quem conduz, quando os dois filhos viajam com ele no avião.

(Copyright do SFI, exclusivo para o D.C.)

O TEATRO

ALVORADA DOS NOVOS

Conforme foi amplamente noticiado, a Companhia Jayme Costa vem anunciar o resultado da seleção das seis peças para o lançamento de "Alvorada dos Novos", no teatro de guerra, nesta sua brilhante temporada de 1949, depois de lidos cerca de sessenta e cinco originais de autores inéditos contemporâneos ao certame.

Os trabalhos selecionados para a estação do corrente ano foram os seguintes: "Luz e sombra", drama de Maria Wauerley Meneses; "O bom ladrão", comédia romântica de Gustavo Doris; "O parido do Pimental", sátira de costumes de Gilberto Guimarães; "O amor compassivo todo", comédia política de Leonor Porto; "Don't Judas", tragédia moderna de Aldo Calves; "A ilha de Brucutu", farsa de Lucio Ruzza; e mais os originais "Gargalada", do dr. Haroldo por Adolfo Oliveira; "Não te queiras", de Aníbal de Melo Couto; "O filósofo varanbundo", de L. de Barros; "Vito e o cão de América", de Cloyes Duck; e, pelos seus reconhecidos valores, serão encenados por Jayme Costa, em continuação a "Alvorada dos Novos".

Tem ainda Jayme Costa outros originais que carecem de modificação e que tem em pronto estado de probabilidade de serem apresentados.

ficou, pois, evidenciado o

valor da iniciativa do nosso grande artista, que assumiu para o teatro de declaração um punhado de novos autores e não somente seletos, conforme noticiado para sua seleção.

Resta, agora, aguardarmos a apresentação dos novos comediantes para, então, apurarmos os seus méritos.

"CANDIDA", HOJE, NO SERRADOR

Voltará ao cartaz do Serrador, hoje, a famosa peça "Candida", do escritor e dramaturgo irlandês, Bernard Shaw, em tradução do escritor Menotti de Picheia.

Eva Todor, encarnará a protagonista, estando os outros papéis confiados a Suzart, Elza Vilhon, Braga, Arturzinho, o elenco do serrador, dirigido por Luiz Ignezias, volta ao seu ritmo normal, representando uma das grandes obras de moderno teatro inglês, depois do grande êxito alcançado com a extravagante comédia "Aparição sem luzes".

CURSO PRÁTICO DE TEATRO DO S. N. T.

Do gabinete do diretor do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação, pedem-se a publicação do seguinte:

"Estão sendo chamados à Secretaria do Curso Prático de Teatro, das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, os seguintes candidatos à matrícula no referido curso:

Emília de Moraes Guimarães — Elza Vilhon — Azevedo — Joaquim Silva Guimarães — Maria de Lourdes Cardoso — Maria Luiza Chermiche — Elisabete Pittsall — Alvares Ribeiro — Almir Mariani Silva — Adilino Pinto Nunes — Yone de Souza — Terezinha Abreu Rego — Palmira Moreira Dias.

A MENTIRA TEATRAL
Os nossos empresários sublocam os teatros por preços muito mais altos do que realmente pagam aos proprietários.

VOCE SABIA...
que Gilberto de Andrade era conselheiro do Sbat, onde ocupava a cadeira numero 73 cujo patrono, era Goulart de Andrade.

COISAS QUE NUNCA MODAM.
O "maillet Bikini" com que se apresenta a Betha Frank.



Os escritores Flavio de Aquino e João Condé com os pintores Santa Rosa e Quirino Campoflorito. (Foto "Sombra")

O CINEMA

"TRAVESSURAS DE JULIA"

Até quarta-feira próxima, inclusive, os 3 filmes Metro-teatro em cartaz, a divertida e elegante comédia que Greer Garson interpretou com Walter Pidgeon e que tem também Elizabeth Taylor, Cesar Romero e Peter Lawford — "Travessuras de Julia" (Julia Mibehavici), produção Metro-Goldwyn-Mayer, dirigida por Jack Conway.

SERÁ MESMO QUINTA-FEIRA PRÓXIMA, A TRAVESSURAS DE "O PINTOR DE ALMAS".

Será mesmo de ontem a uma semana, a apresentação, nos 3 filmes Metro, da comédia divertida e em parte escrita por Lewis Milestone — "O pintor de almas" (No Minor Vices), produção Entente, apresentada pela Metro-Goldwyn-Mayer.

Vamos ver, afinal, a discussão da comédia — discutida por obedecer a roteiro de toda a história — que Dana Andrews, Lilli Palmer, e Louis Jourdan interpretaram tão deliciosamente, em meio a verdadeira comédia, a ponto de ser muito difícil dizer quem leva a melhor na interpretação, embora muita gente afirme que Louis Jourdan roubou todas as cenas.

A PROXIMA APRESENTAÇÃO DE "O CASTELO DO HOMEM SEM ALMA".

O observante e curioso argumento de "O castelo do homem sem alma", gira em torno de um indivíduo que após viver uma existência atormentada pela ansia do dinheiro e do poder, constrói uma ampla residência para sua família, um castelo inacessível ao sol e ao borborinho da vida, externa verdadeiro símbolo de sua mente obscura e conturbada.

Mas, por uma ironia do destino, a bela casa vem a ser destruída por um incêndio, sucumbindo em meio à luz e ao ruído.

Os intérpretes de "O castelo do homem sem alma", drama que a Paramount apresentará, a partir de quarta-feira próxima, nos cinemas Paraisense, Ritz e Colômbia, são James Mason, Deborah Kerr e Robert Newton.

UGO SORRENTINO
Regressa, hoje, a esta capital, por via aérea, o grande ator, acompanhado de sua esposa, acaba de realizar demorada viagem pelos Estados Unidos, França e Itália, trazendo dos altos interesses da firma de que é chefe e presidente, a A-Films S.A.

Figura conhecida e estimada em todo o Brasil, ao ilustre cinematografista (sta reservada carinhosa recepção dos seus auxiliares e dos numerosos amigos com que conta o Rio).

"BILL E LU" FILME
No setor cinematográfico, nada é impossível, por mais estranho que pareça, razão por que a partir de segunda-feira, os amantes do cinema vão assistir "Bill e Lu", um filme de longa metragem, exclusivamente interpretado por periquitos viventes, o que significa não ser esta produção da Republic um desenho animado, pois conta a história de uma paixão entre dois passaros, 235 para sermos exatos.

Não foi sem razão, que a "Bill e Lu", em colorido Tricolor, foi-lhe conferido uma medalha de mérito pela Associação Academia Cinematográfica de Hollywood.

Assim, "Bill e Lu", que vem sendo ansiosamente esperado, terá a sua estreia, segunda-feira nos cinemas São Luiz, Odeon Ipanema e Avenida.

O FILME DE HOJE
IMPERIO — "O segredo de Don Juan". — Anselmo Duarte. — O COMENTARIO DA NOITE.

Essa Lili do 47 e a maior bola, que eu conheço, — diz ela, ontem, à porta do Rival, a atriz Carmen Gonzalez para a sua estreia no Rio de Janeiro.

— Imagina tu que assim que acabou o "Aparição sem luzes", passou-o a "Candida", com a mesma e no mesmo teatro.

A PARAMOUNT APRESENTA "O ROMANTICO DEFENSOR"



Barbara Britton estará quarta-feira próxima, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Star, Primor e Mascote, em "O Romântico Defensor".

O oeste norte-americano é um manual inegociável onde Hollywood continuamente vai buscar argumentos para seus dramas de ação e aventuras.

Mes, poucas vezes oferece um tema como o de "O Romântico Defensor", movimentada produção em Cinecolor, que a Paramount apresentará, quarta-feira próxima, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Star, Primor e Mascote.

Randolph Scott, Barbara Britton, Lon Chaney, e George Gabby. Hoje, vivem as principais figuras de uma história que se desenrola numa terra onde a lei é ditada pelos campos dos revólveres, e onde, quase sempre, os homens se mostram mais selvagens do que as feras.

Por todos os títulos e motivos, "O Romântico Defensor" é um drama que merece e deve ser visto pelos apreciadores dos bons filmes do gênero "western".

UM GRANDE FILME ITALIANO NO VITORIA.
"CHEGA DE MILHÕES".

"Chega de milhões" será o próximo cartaz do cinema Vitoria.

Nessa original película que a Lina Ma Filme distribui para todo o Brasil, teremos de retorno a figura incomparável e sempre querida de Anna Magnani, uma das maiores intérpretes que o cinema italiano já tenha possuído.

A seu lado, Vittorio de Sica contribui enormemente para o sucesso do filme, cujo enredo, pela sua simplicidade e graça, agradará ao mais exigente público.

DIA ASTROLOGICO



HOJE, 3 — Tarde agradável para iniciar viagens. ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números promissores em qualquer ano e em qualquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: Aspectos favoráveis e sorte em todos os empreendimentos. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO: Entendimentos com o outro sexo vantajosos. 2, 3 e 4; 20, 31 e 40. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: Dores nos rins, assuntos de empréstimos e resoluções desfavoráveis. 12, 14 e 15; 21, 32 e 35. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 30 DE ABRIL: Ameaça de acidentes, nervosismo e indisposição orgânica. 3, 9 e 11; 33, 35 e 38. (horas e números).

ENTRE 31 DE ABRIL E 20 DE MAIO: Atividade e "esperdiço" de energias. A tarde será auspiciosa.

"O DIABO BRANCO"

Quantos a principal figura masculina de "O diabo branco", o super-filme de emocionantes aventuras que a Art-Films lançou, segunda-feira, 18, nos cinemas Pathe, Presidente e Paratodos, nem há o que duvidar, é Rossano Brazzi, o guapo ator italiano substituído de Valentino, no coração das mulheres...

Brazzi, como Andrei Mdwani, o herói absoluto, completo, da película, não permitindo que lhe "roubem" cenas, nem Roldão Lupi, outro simpático ator que já conquistou o público carioca, ou mesmo a linda, tentadora e talentosa Annette Bach, um "mimo" de pequena, nem sequer Lea Padovani, que segundo as notícias é o novo interesse romântico de Orlando Welles, depois que Rita Hayworth abandonou o gentil louco de Hollywood para casamento se tornar Margarita Khan.

Música

A ABC apresentará hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, a jovem soprano, Vitoria de Los Angeles, sua artista exclusiva, que vem ao Brasil pela primeira vez. Os acompanhamentos, ao piano, estão a cargo de Paul Dori.

— Sob a regência do maestro Eugen Szenkar, a OSB apresentará, amanhã, em vespertal, o programa em homenagem a Carlos Gomes, assim organizado:

— "Alvorada", de "O Escravo"; "Prelúdio, coral e fuga", de Bagh-Abert; "Sexta Sinfonia" (Pádelica), de Tschalkowsky; "Noite transfigurada", de Schoenberg; e as "Danças de Galante", de Kodaly.

— Chegará, hoje, da Itália o maestro Rucido Tiel, que participará da Temporada Lirica Oficial.

— Realizar-se-á, no Museu Nacional de Belas Artes, terça-feira próxima, 12 do corrente, às 16 horas, a cerimônia de inauguração da Exposição de Aquarelas. Nesta mostra de arte serão expostas 215 aquarelas do século XIX e início do século XX, pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes, conjuntamente com as de vários artistas contemporâneos.

— Sob o patrocínio do Departamento de Cultura, a cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes realizará, domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, um recital vocal, com o concurso da pianista Leonora Gondim.

contribui enormemente para o sucesso do filme, cujo enredo, pela sua simplicidade e graça, agradará ao mais exigente público.

Realizar-se-á amanhã, na Igreja do Cristo-Rei, a rua Carolina Santos, no Meyer, o enlace matrimonial da senhorinha Josefina de Carvalho Barros, filha do sr. Casemiro Barros de A. Anita de Carvalho Barros, com o sr. Edil Carlos Santos, funcionário do I. A. P. M. e filho do jornalista sr. Carlos Santos.

Serão padrinhos no religioso, por parte do noivo, o sr. Francisco de Barros e a sr. d. Josefina Taisel de Barros, e da noiva, o sr. Bernardo de Barros e senhora.

O ato civil, que será realizado hoje, às 12.30 horas, no Pretório, terá como testemunhas: por parte da noiva, o sr. Carlos Santos e senhora, e por parte do noivo, o nosso colega de imprensa, sr. Nestor Santos e senhora.

JOSE DAURO VIEIRA DA CUNHA-MARIA DUCE PARANHOS MONTENEGRO. Realizar-se-á sábado próximo, às 10 horas, na Igreja da Imperial Immaculada de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Duce Paranhos Montenegro, filha do sr. Alvaro Carlos Paranhos Montenegro e de Ana Sampa Paranhos, com o sr. Tenente José Daurio Vieira Machado da Cunha, filho da viúva Vieira Machado da Cunha.

Serão padrinhos da noiva, os irmãos, sr. e sr. Rinaldo Judice e Gutomar Judice — Milton de Carvalho e Alberto Flávio — Raul Filho — Luiz Aparecido Caruso — Ruyana Elias Lindgren — Bruno Belli — Arlito Brechon — Roberto Brechon — José Rocha — Sara Minzen — Lucilla Messen — Lybia Schiffer — Ruy Chiffre — Gartrudes Jerech Funes — Roberto Silveira — Vicente Ribeiro.

Embarcará, amanhã, com destino à Itália, a bordo de vapor "Maud", o sr. Eduardo Alves de Souza.

Precedido de Buenos Aires pela Panair, chegou, ontem, o bispo Daniel Ivor Ezzar, chefe da diocese na América do Sul.

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

A SOCIEDADE NASCEU O BICHO

Jacinto de l'ormes

Nasceu entre papo de intelectuais e copos de whisky. Feliz um nascimento desses. São mães e pais da criança os senhores Elisio Condé, João Condé e José Condé. O nome da criança é "Jornal de Letras" e no seu corpo vão escritos alguns dos grandes nomes das letras incluindo o grande nome da poesia Augusto Drumond de Bandeira!

O jornal circula ali mesmo, entre fotografias, entrevistas radiofônicas e bate-papos de interesse.

Esses Condé são do diabo. Trata-se de um verdadeiro time e que se vê reforçado para este ano com a "arma secreta" ou seja o irmão Elisio.

Nesse movimentado coquetel na A.B.L. estavam os escritores José Lins do Rego, Eustaquio Duarte, Maria da Saudade Cortez Mendes, Alvaro Lins, Olívio Montenegro, Luiz Jardim, Olívio Alceim, Dinah Silveira de Queiroz, os jornalistas Olo Lora Resende, Fernando Sabino, Acioli Neto, Rubem Braga, Lucio Rangel, Pedro Ivo, Herber Sales, Saldanha Coelho, Manuel Cavalcanti, Jarbas Duarte, Pompeu de Souza, Willy Lewen, Millor Fernandes, Henrique Pongetti, Sergio Porto, Franklin de Oliveira, Paulo Moreira da Fonseca, Haroldo Bruno, Luiza Barreto Leite, os pintores Portinari, Santa Rosa, Pancetti, Augustô Rodrigues, o editor Mauricio Roseblatt e muitas outras pessoas.

DIPLOMATICAS

Fer, ontem, a sua primeira visita ao sr. Raul F. Lins, ministro das Relações Exteriores, e sr. Jacques Leger, novo ministro do Haiti tendo nessa ocasião, deixado em mãos de s. excia., cópias figuradas de suas cartas credenciais, p.duindo uma audiência do sr. presidente da República, a fim de fazer a entrega das mesmas.

O ministro das Relações Exteriores recebeu, ontem, no Palácio Itamaraty, os srs. Jose R. J. e Moreno, embaixador do Japão, deputado Artur Bertrando, sr. A. Bandeira de Azeite, e professor Araoz Alfaro.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje: Graccho Peixoto da Costa Rodrigues, engenheiro, o Coronel Antonio Carlos de Silva Muriel, — Osvaldo Leite Rocha, — Jaime Pereira da Silva, — Manuel de Queiroz, nosso colega de imprensa.

Coronel Rodolfo de Barros Bittencourt, — Osvaldo Leite Rocha, — Julio M. G. Chelvi, — Dr. Elessbô Pereira de Araújo Frazão, alto funcionário do Ministério da Guerra.

SENHORAS:

Odete Pestana, — Francellina Prado, — Aida Cezario, — Maria Terezinha de Melo Beltrão, — Benilda da Costa e Silva, filha do sr. Horacio dos Santos Silva e sr. Elvira da Costa e Silva.

MENINOS:

Almir Tavares da Silva, — Nella, filha do professor Murilo Cavalcanti, e da sr. Odete Rosa Cavalcanti, CASAMENTOS

Realizar-se-á amanhã, na Igreja do Cristo-Rei, a rua Carolina Santos, no Meyer, o enlace matrimonial da senhorinha Josefina de Carvalho Barros, filha do sr. Casemiro Barros de A. Anita de Carvalho Barros, com o sr. Edil Carlos Santos, funcionário do I. A. P. M. e filho do jornalista sr. Carlos Santos.

Serão padrinhos no religioso, por parte do noivo, o sr. Francisco de Barros e a sr. d. Josefina Taisel de Barros, e da noiva, o sr. Bernardo de Barros e senhora.

O ato civil, que será realizado hoje, às 12.30 horas, no Pretório, terá como testemunhas: por parte da noiva, o sr. Carlos Santos e senhora, e por parte do noivo, o nosso colega de imprensa, sr. Nestor Santos e senhora.

JOSE DAURO VIEIRA DA CUNHA-MARIA DUCE PARANHOS MONTENEGRO. Realizar-se-á sábado próximo, às 10 horas, na Igreja da Imperial Immaculada de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Duce Paranhos Montenegro, filha do sr. Alvaro Carlos Paranhos Montenegro e de Ana Sampa Paranhos, com o sr. Tenente José Daurio Vieira Machado da Cunha, filho da viúva Vieira Machado da Cunha.

Serão padrinhos da noiva, os irmãos, sr. e sr. Rinaldo Judice e Gutomar Judice — Milton de Carvalho e Alberto Flávio — Raul Filho — Luiz Aparecido Caruso — Ruyana Elias Lindgren — Bruno Belli — Arlito Brechon — Roberto Brechon — José Rocha — Sara Minzen — Lucilla Messen — Lybia Schiffer — Ruy Chiffre — Gartrudes Jerech Funes — Roberto Silveira — Vicente Ribeiro.

Embarcará, amanhã, com destino à Itália, a bordo de vapor "Maud", o sr. Eduardo Alves de Souza.

Precedido de Buenos Aires pela Panair, chegou, ontem, o bispo Daniel Ivor Ezzar, chefe da diocese na América do Sul.

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)



Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Panair (Conclui na 7ª. pag.)

Partiu, ontem, pelo Pan

Casa do Pequeno Trabalhador

Sob o patrocínio de D. Darci Vargas, realizou-se, ontem, na "Casa do Pequeno Trabalhador" um almoço oferecido aos jornalistas.

A instituição destinada a fornecer refeições aos menores de 18 anos, ao preço mínimo de Cr\$ 3,50, já conta, em seu seio, com cerca de 230 jovens, entretanto, a capacidade de seu restaurante é de 500 pessoas.

Cogita-se de ampliar as instalações a fim de que seja possível a prestação de serviços médicos e hospitalares gratuitos.

Antes do almoço, acompanhados de D. Darci Vargas, os jornalistas percorreram as diversas dependências da Casa, tendo, assim, oportunidade de conhecer a modelar organização, em todos os seus detalhes.

Precurou, agradecendo, em nome da classe, o sr. Herbert Moraes, que ressaltou o espírito altruístico da patrocinadora e o valor inestimável de sua obra em prol dos menores desfavorecidos.

Enfrentada a Crise Pelo Governo Inglês

(Conclusão da 1.ª pág.)

Unidos, e também realizar um programa de "moderação e restrição", para ajudar a Inglaterra a sair de sua desastrosa situação, criada pela redução das reservas ouro e de dólares. Mas as autoridades inglesas esperam que Mr. Snyder possa realizar um milagre que evite a necessidade de intensificar a austeridade.

Na segunda-feira, Cripps renovará suas advertências aos operários britânicos, para que não peçam aumentos de salários, quando da reunião próxima do Conselho Geral do Congresso de Sindicatos. A meta, de seus 8 milhões de membros apresentaram pedidos de aumentos de salários, ou se preparam para apresentá-los. O plano do chanceler do Eriro para congelar os salários, segundo se acredita, precipitará uma luta com os sindicatos e alguns funcionários mostrarão se pessimistas a respeito do fato de que tal decisão poderia exercer sobre os resultados das eleições do ano próximo.

A menos que Snyder tenha a solução, quando chegar de Paris, onde tratou sobre a situação econômica com as autoridades francesas, os líderes ingleses não vêem a possibilidade de solução imediata para o problema do dólar. Predizem, ele, que as conversações anglo-norte-americanas e as discussões posteriores entre a Inglaterra e as nações da Comunidade Britânica somente poderão produzir bases para continuar discutindo durante os meses próximos.

Mr. Snyder chegará amanhã, sexta-feira, com o sr. Averell Harriman, embaixador plenipotenciário do Plano Marshall na Europa. Os dois conferenciarão com Cripps e com os demais líderes econômicos da Inglaterra, amanhã mesmo, à tarde. Em seguida, o sr. Snyder partirá, por via aérea, para Bruxelas, no domingo.

De outra parte, espera-se que o governo trabalhista mostre-se especialmente firme, em sua posição, resistindo às exigências de maiores salários, apresentadas pelos operários das indústrias nacionalizadas, entre os quais os estivadores e ferroviários em greve. Fontes do governo dizem que as autoridades, provavelmente, pedirão aos operários que pedem aumentos de salários para que adiem suas pretensões, até que cheguem "melhores tempos".

Dr. Emygdio F. Simões

MÉDICO

Do Hospital do Servidor da Prefeitura

CLÍNICA GERAL — VIAS RINARIAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen. Caldwell, 310
Tel. 32-0637

Res. Av. N. S. Fatima, 42, apartamento 503
— Telef. 32-3415 —

Dr. Mario Pacheco

Residência: Tel. 38-3124

MÉDICO PARTEIRO

Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel. 29-1309
Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas
Terças, Quintas e Sábados, das 15 às 18 horas

Maurício A. Helayel

ADVOGADO

Escritório:
Av. Amiralte Faria, 97 — Sala 106
— Tel. 32-3346 —

O TRABALHO NAS COMISSÕES

CRÉDITO ESPECIAL EM FAVOR DO CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS

O sr. Aluísio de Castro, seu parecer sobre o projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A matéria não pôde ser votada pelo fato de ter sido votada o sr. Fernando Nobrega, o sr. Horácio Lafer apregoou parecer contrário ao projeto que visa subordinar as Caixas Econômicas Federais ao Ministério da Fazenda, bastando-se ao parecer da Comissão do Serviço Público, que demonstrou já existir tal subordinação. Seu ponto de vista foi aprovado.

O sr. Aluísio de Castro ofereceu parecer favorável, que foi aceito, ao projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A reação dos jornais de Londres ao discurso do ministro da Fazenda, Stafford Cripps, perante os Comuns, é, em geral, variável. O "London Daily Herald" diz que, em sua declaração de ontem, na Câmara dos Comuns, Cripps deu "a voz de alarma" à nação, pedindo a todos os operários e patrões para que se reúnam e ajudem o país, na presente situação econômica perigosa.

A imprensa conservadora atacou o ministro e seu plano para a conservação das reservas de ouro e de dólares. O "London Daily Mail", em edição, diz que "deplora" a declaração, porque na mesma não havia orientações nem novas propostas.

Quanto isso nos círculos financeiros existe, em geral, ambiente de pessimismo, apesar da declaração de Cripps, de que a Inglaterra não se encontra frente a uma crise grave. Acreditam esses círculos, que todas as esperanças de evitar uma "Dundee", que "financiará" dependem das conversações de Cripps com a América, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder.

Finalmente, o correspondente político do Daily Mail fala da possibilidade de Sir Stafford Cripps ir aos Estados Unidos, juntamente com o primeiro ministro Attlee e o secretário do Exterior, Bevin, para apresentar a difícil situação "britânica" às autoridades máximas dos Estados Unidos.

Defesa Das Terras Doadas Aos Silvícolas, no Paraná

O Projeto de Lei de Autoria do Sr. Erasto Gaertner — Medição e Demarcação Das Áreas

O sr. Erasto Gaertner, em vista da ameaça que paira no Paraná contra as terras doadas aos silvícolas, com o acordo recente assinado pelo governo daquele Estado com o Ministério da Agricultura, apresentou ontem um projeto que visa a defesa dos interesses dos indígenas, anulando assim um golpe cuja consequência seria a anulação de toda uma legislação de doação de terras. O projeto daquele representante udeista está assim redigido:

Artigo 1.º — É o Poder Executivo autorizado a mandar proceder à medição e demarcação, bem como ao registro de propriedade, das áreas de terras ocupadas pelos silvícolas, a fim de dar cumprimento ao que preceitua o art. 216 da Constituição Federal, ouvido o Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Artigo 2.º — Desde que as áreas já reservadas sejam julgadas excessivas, para a localização de populações autóctones reduzidas, com aquiescência e sob a direção do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, proceder-se-á à reestruturação das mesmas áreas.

Artigo 3.º — Serão consideradas automaticamente extintas as posse plena e definitiva.

A Posse, Hoje, da Nova Diretoria da A.J.C.

Realiza-se hoje, às 17 horas, no salão do Circulo Católico, a sessão de posse da nova diretoria da Associação dos Jornalistas Católicos, recentemente eleita, e cujos membros são os seguintes:

Dr. Alfredo Balthazar da Silveira — dr. João Gonçalves de Souza — Mario Sombra — Alice Ismael Tavora — J. Luiz Anesi — dr. Cristovam Breuter — dr. D. Deborá do Rego Monteiro — dr. C. A. Barbosa de Oliveira — dr. Plácido de Melo — Isaac Tapajoz — monar. Felício Magaldi — padre Alvaro Negromonte — dr. Geraldo Mendes Barros — José Barros da Silva — dr. Apolônio Nobrega — dr. Francisco Karam — prof. Lopes Gonçalves — dr. Carlos G. G. G.

do Serviço Público, que demonstrou já existir tal subordinação. Seu ponto de vista foi aprovado.

O sr. Aluísio de Castro ofereceu parecer favorável, que foi aceito, ao projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A matéria não pôde ser votada pelo fato de ter sido votada o sr. Fernando Nobrega, o sr. Horácio Lafer apregoou parecer contrário ao projeto que visa subordinar as Caixas Econômicas Federais ao Ministério da Fazenda, bastando-se ao parecer da Comissão do Serviço Público, que demonstrou já existir tal subordinação. Seu ponto de vista foi aprovado.

O sr. Aluísio de Castro ofereceu parecer favorável, que foi aceito, ao projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A reação dos jornais de Londres ao discurso do ministro da Fazenda, Stafford Cripps, perante os Comuns, é, em geral, variável. O "London Daily Herald" diz que, em sua declaração de ontem, na Câmara dos Comuns, Cripps deu "a voz de alarma" à nação, pedindo a todos os operários e patrões para que se reúnam e ajudem o país, na presente situação econômica perigosa.

A imprensa conservadora atacou o ministro e seu plano para a conservação das reservas de ouro e de dólares. O "London Daily Mail", em edição, diz que "deplora" a declaração, porque na mesma não havia orientações nem novas propostas.

Quanto isso nos círculos financeiros existe, em geral, ambiente de pessimismo, apesar da declaração de Cripps, de que a Inglaterra não se encontra frente a uma crise grave. Acreditam esses círculos, que todas as esperanças de evitar uma "Dundee", que "financiará" dependem das conversações de Cripps com a América, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder.

Finalmente, o correspondente político do Daily Mail fala da possibilidade de Sir Stafford Cripps ir aos Estados Unidos, juntamente com o primeiro ministro Attlee e o secretário do Exterior, Bevin, para apresentar a difícil situação "britânica" às autoridades máximas dos Estados Unidos.

Defesa Das Terras Doadas Aos Silvícolas, no Paraná

O Projeto de Lei de Autoria do Sr. Erasto Gaertner — Medição e Demarcação Das Áreas

O sr. Erasto Gaertner, em vista da ameaça que paira no Paraná contra as terras doadas aos silvícolas, com o acordo recente assinado pelo governo daquele Estado com o Ministério da Agricultura, apresentou ontem um projeto que visa a defesa dos interesses dos indígenas, anulando assim um golpe cuja consequência seria a anulação de toda uma legislação de doação de terras. O projeto daquele representante udeista está assim redigido:

Artigo 1.º — É o Poder Executivo autorizado a mandar proceder à medição e demarcação, bem como ao registro de propriedade, das áreas de terras ocupadas pelos silvícolas, a fim de dar cumprimento ao que preceitua o art. 216 da Constituição Federal, ouvido o Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Artigo 2.º — Desde que as áreas já reservadas sejam julgadas excessivas, para a localização de populações autóctones reduzidas, com aquiescência e sob a direção do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, proceder-se-á à reestruturação das mesmas áreas.

Artigo 3.º — Serão consideradas automaticamente extintas as posse plena e definitiva.

A Posse, Hoje, da Nova Diretoria da A.J.C.

Realiza-se hoje, às 17 horas, no salão do Circulo Católico, a sessão de posse da nova diretoria da Associação dos Jornalistas Católicos, recentemente eleita, e cujos membros são os seguintes:

Dr. Alfredo Balthazar da Silveira — dr. João Gonçalves de Souza — Mario Sombra — Alice Ismael Tavora — J. Luiz Anesi — dr. Cristovam Breuter — dr. D. Deborá do Rego Monteiro — dr. C. A. Barbosa de Oliveira — dr. Plácido de Melo — Isaac Tapajoz — monar. Felício Magaldi — padre Alvaro Negromonte — dr. Geraldo Mendes Barros — José Barros da Silva — dr. Apolônio Nobrega — dr. Francisco Karam — prof. Lopes Gonçalves — dr. Carlos G. G. G.

do Serviço Público, que demonstrou já existir tal subordinação. Seu ponto de vista foi aprovado.

O sr. Aluísio de Castro ofereceu parecer favorável, que foi aceito, ao projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A matéria não pôde ser votada pelo fato de ter sido votada o sr. Fernando Nobrega, o sr. Horácio Lafer apregoou parecer contrário ao projeto que visa subordinar as Caixas Econômicas Federais ao Ministério da Fazenda, bastando-se ao parecer da Comissão do Serviço Público, que demonstrou já existir tal subordinação. Seu ponto de vista foi aprovado.

O sr. Aluísio de Castro ofereceu parecer favorável, que foi aceito, ao projeto de lei de crédito de 35 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a execução de obras para a execução das favelas no Distrito Federal.

A reação dos jornais de Londres ao discurso do ministro da Fazenda, Stafford Cripps, perante os Comuns, é, em geral, variável. O "London Daily Herald" diz que, em sua declaração de ontem, na Câmara dos Comuns, Cripps deu "a voz de alarma" à nação, pedindo a todos os operários e patrões para que se reúnam e ajudem o país, na presente situação econômica perigosa.

A imprensa conservadora atacou o ministro e seu plano para a conservação das reservas de ouro e de dólares. O "London Daily Mail", em edição, diz que "deplora" a declaração, porque na mesma não havia orientações nem novas propostas.

Quanto isso nos círculos financeiros existe, em geral, ambiente de pessimismo, apesar da declaração de Cripps, de que a Inglaterra não se encontra frente a uma crise grave. Acreditam esses círculos, que todas as esperanças de evitar uma "Dundee", que "financiará" dependem das conversações de Cripps com a América, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder.

Finalmente, o correspondente político do Daily Mail fala da possibilidade de Sir Stafford Cripps ir aos Estados Unidos, juntamente com o primeiro ministro Attlee e o secretário do Exterior, Bevin, para apresentar a difícil situação "britânica" às autoridades máximas dos Estados Unidos.

Defesa Das Terras Doadas Aos Silvícolas, no Paraná

O Projeto de Lei de Autoria do Sr. Erasto Gaertner — Medição e Demarcação Das Áreas

O sr. Erasto Gaertner, em vista da ameaça que paira no Paraná contra as terras doadas aos silvícolas, com o acordo recente assinado pelo governo daquele Estado com o Ministério da Agricultura, apresentou ontem um projeto que visa a defesa dos interesses dos indígenas, anulando assim um golpe cuja consequência seria a anulação de toda uma legislação de doação de terras. O projeto daquele representante udeista está assim redigido:

Artigo 1.º — É o Poder Executivo autorizado a mandar proceder à medição e demarcação, bem como ao registro de propriedade, das áreas de terras ocupadas pelos silvícolas, a fim de dar cumprimento ao que preceitua o art. 216 da Constituição Federal, ouvido o Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Artigo 2.º — Desde que as áreas já reservadas sejam julgadas excessivas, para a localização de populações autóctones reduzidas, com aquiescência e sob a direção do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, proceder-se-á à reestruturação das mesmas áreas.

Artigo 3.º — Serão consideradas automaticamente extintas as posse plena e definitiva.

A Posse, Hoje, da Nova Diretoria da A.J.C.

Realiza-se hoje, às 17 horas, no salão do Circulo Católico, a sessão de posse da nova diretoria da Associação dos Jornalistas Católicos, recentemente eleita, e cujos membros são os seguintes:

Dr. Alfredo Balthazar da Silveira — dr. João Gonçalves de Souza — Mario Sombra — Alice Ismael Tavora — J. Luiz Anesi — dr. Cristovam Breuter — dr. D. Deborá do Rego Monteiro — dr. C. A. Barbosa de Oliveira — dr. Plácido de Melo — Isaac Tapajoz — monar. Felício Magaldi — padre Alvaro Negromonte — dr. Geraldo Mendes Barros — José Barros da Silva — dr. Apolônio Nobrega — dr. Francisco Karam — prof. Lopes Gonçalves — dr. Carlos G. G. G.

Washington Não Tratará do Desarmamento Mundial

(Conclusão da 1.ª pág.)

se encontra ante a ONU e que "quando o controle internacional da energia atômica for resolvido, então poderemos fazer algo a respeito do desarmamento, mas não antes."

Truman não se referiu a União Soviética diretamente mas a referência foi evidente pois foi a Rússia que vetou a proposta para o controle internacional da energia atômica.

Os jornalistas indagaram de Truman que "são muitos os que acreditam que estamos nos afastando da paz. Acredita o senhor que estamos nos aproximando da paz?" Truman respondeu: "Sim, lentamente estamos avançando para a paz mundial."

Desmentiu categoricamente que tenha qualquer intenção de realizar uma viagem à Europa no próximo ano.

Disse que, francamente isto era algo de novo e acrescentou que não pensara em tal viagem e nada podia dizer sobre o assunto.

Truman recusou-se a falar sobre a crise financeira inglesa, dizendo que o assunto estava sendo discutido em Paris e Londres e que, por conseguinte, nenhum comentário tinha a fazer.

Constitucional a Cobrança Das Taxas Aeroportuárias

Diversas empresas de aviação requereram a suspensão da cobrança das taxas aeroportuárias, sob o fundamento principal de sua inconstitucionalidade. Tratando-se de matéria controvertida, o tenente-brigadeiro do Ar. Armando Trompowsky, fez uma longa exposição ao presidente da República, sugerindo o pronunciamento da Consultoria Geral da República.

Fazendo um completo estudo sobre o assunto, o sr. Haroldo Valadão Teixeira vem de emitir longo parecer, concluindo pela "constitucionalidade da cobrança das importações denominadas taxas aeroportuárias, que constituem, de fato, simples rendas, preços públicos, de utilização de bens e serviços, no caso da União Federal".

FORO MILITAR O PILOTO MERCANTE AGREDIU O CONTROLADOR DO TRAFEGO AEREO

Em dias de março do corrente ano, por motivos de somenos importância, Arnaldo Visoto, piloto mercante da STAR, com sede em Bauri, S. Paulo, agrediu o controlador de vôo José Guilherme Saez no recinto da Torre de Controle do Serviço, situado no campo de pouso daquela cidade, produzindo suaves ferimentos.

Instaurado inquérito policial pelo comando da 4.ª Zona Aérea e os autos remetidos para a 1.ª Auditoria da 2.ª Região Militar, onde foi enquadrado como incurso no art. 182 do Código Penal Militar. O juiz Francisco Cavalcante de Souza, discordou, porém do promotor Jaci Guimarães Pinheiro, considerando "não ser exato que a agressão se tenha verificado na Torre de Controle". Suscitando o seu ponto de vista o promotor recorreu ao Superior Tribunal Militar.

SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Manoel Liberato, Alves, do 1.º GAC; Amadeu Matias de Santana do 1.º RCG; Delcio José Antunes do 3.º BC; Altivo Pinto de Oliveira do 1.º RC 155; Gumerclindo Alves, Leonel da Silva e Leonel Vieira do 3.º RI. Foram todos absolvidos pelos Conselhos de Justiça dos respectivos unidades, do crime previsto no art. 159 do CPM.

PROCESSOS DOS ESTADOS

ENTRADOS NO S. T. M. Deram entrada ontem no Superior Tribunal Militar, em grau de apelação, procedentes das Auditorias dos Estados os processos em que são reus: José Siqueira Campos, da 2.ª A. de S. Paulo; Rubem Ferreira, Juvenino Conceição, Arlindo Bispo dos Santos, Florivaldo Nascimento, Francisco Miranda Marques, Vicente Moreira Sales e Belarmino Francisco dos Santos, todos da A. de Guerra do Salvador. Bafa; José Luiz de Lima e Cristiano Severino da Silva, ambos da A. de Guerra do Recife, Pernambuco. Esses processos serão distribuídos dentro de breves dias.

REUNIAO DO CONSELHO DE INSTRUÇÃO

Na sede do Superior Tribunal Militar, esteve reunido, ontem sob a presidência do almirante Alvaro de Vasconcelos, com a presença dos respectivos membros, ministros Cardoso de Castro, Castelo Branco e Apeli Neto, o Conselho de Instrução.

O F O R O

O Assunto Puxa Uma Retificação

Othon Ribas



Há tempos, nos referindo à resolução do dr. Aguiar Dias de não mais nomear perito desempateador, observamos que em muitos casos esse sistema poderia ser grandemente prejudicial, porque o juiz não está obrigado a entender de tudo e necessita do esclarecimento dos técnicos, e, no caso de divergência, do técnico de sua confiança.

Já que falamos no dr. Aguiar Dias para iniciar este comentário, que, afinal, nada tem com ele, vamos fazer um parêntese no assunto, para relembrarmos outra crônica antiga. Certa feita, diante de um despacho publicado no Diário da Justiça fizemos uma crítica ao modo de proceder pouco sereno e despretigante para a Justiça do dr. Irineu Joffili. Acontece, porém, que não se tratava do dr. Irineu Joffili, mas sim, do dr. Aguiar Dias. O despacho saíra, sem a assinatura do segundo, no expediente do primeiro, o que nos levou à confusão. Só muito mais tarde viemos a saber da troca que fizemos e como o tempo já pusera para trás o comentário preferimos não reavivar o tema. Agora, porém, apesar de haver passado ainda mais tempo resolvemos fazer a retificação, visto como um amigo nos chamou a atenção no sentido de que a falta dessa retificação fazia supor, aos que haviam percebido o nosso engano e que entendiam que nós, também, havíamos percebido, que tínhamos "má vontade" com o referido juiz. Absolutamente. O comentário que fizemos pensando que nos referíamos ao dr. Irineu Joffili, teríamos feito, igualmente, se soubéssemos que se tratava do dr. Aguiar Dias, juiz a quem muito apreciamos, e ao qual fizemos o "Papai Noel" premiar como o melhor juiz de 1948. E o apreciarmos mesmo nos seus momentos mais ou menos violentos, desde que essa violência não desprestige a Justiça, dentro os quais podemos destacar certa informação recente prestada ao Conselho de Justiça em que o dr. Aguiar Dias arrasou determinado advogado que ignora as regras éticas da sua profissão. Mas deixemos este assunto que nada tem com o outro.

Dizíamos que os juizes não estão obrigados a entender de tudo, e que, por isso, necessitam da ajuda de técnicos. Isto, aliás, não é novidade, a própria lei deixa patentado. Todavia, é oportuno sempre relembrar essa lição, sobretudo para chamar a atenção dos metidos a sabidos. Por esse motivo é que desejamos trazer a esta coluna o ensinamento, em decisão sancionatória, do dr. Alcino Pinto Falcão: "Até agora não consegui ver clareza na hipótese, que não me parece nitida... Não é a parte jurídica, mas a matéria de fato, a praxe no ramo do negócio de que se trata. Se por força de lição legal o juiz deve conhecer o direito, não está obrigado a conhecer a técnica, a praxe de determinados negócios e sem ter base sólida quanto a isso não poderá aplicar o direito."

Muita gente estará a dizer que o juiz foi excessivo em revelar essa deficiência. Acharão que ele deveria adotar as cautelas que o caso exige e ficar calado. Outros estranharão essa cautela, acostumados que estão a certos procedimentos que julgam precipitados. O juiz, evidentemente, não agiu assim nem por espírito profissional, nem para agradar ou desagradar os diversos grupos. Nota-se, no seu despacho, nitidamente o objetivo dessa explanação. Ele quer laudos claros. Pareceres técnicos que lhe permitam fazer justiça, que lhe reduzam ao mínimo a possibilidade de erro. Tanto assim é que observou a necessidade de darem, os peritos, "ludo que um leigo entenda" e adiante "procurar ser o mais claro possível." Em todas essas passagens se nota a elogiável ansiedade do juiz que deseja acertar, que não quer resolver o caso em cima da perna.

OFERECERA EMBARGO CONTRA A DECISÃO FAVORAVEL AOS FISCALIS DO CONSUMO

Ouvindo a respeito da decisão proferida pelo Tribunal Federal de Recursos, que reconheceu a ditada dos fiscais federais de consumo a percepção vantajosa imunitária, o representante do Ministério Público, sr. Alceu Castro, depois de fazer, quanto ao lance da manifestação da maioria, algumas considerações, afirmou que não teria sido possível oferecer embargo a todas as decisões que não foram imunitárias, a exemplo do caso atual.

Os resultados foram: 1.º Os embargos de nulidade e ineficácia dos julgados, que foram opostos, puseram definitivamente novos aspectos na questão, isto, porque, no próprio Tribunal de Recursos, ocorreu uma das mais graves falhas da administração pública, a qual é sempre a de oferecer embargo a todas as decisões que não foram imunitárias, a exemplo do caso atual.

Assim, ainda não surgiram os efeitos do julgado de segunda-feira. Apenas depois de tornada pública, em audiência e no "Diário da Justiça", o acordo produzirá os efeitos necessários. A RECLAMACAO INUMEROS PROCESSOS EM REUNIAO DO TRIBUNAL MARITIMO Na sua reunião de ontem, sob a presidência do almirante de Esquadra, Gustavo Goulart, o Tribunal Marítimo apreciou inúmeros processos, o primeiro dos quais tendo como relator o juiz Francisco Rocha.

O 1.º Adjunto de Procurador contra a Companhia Nacional de Navegação Costeira, Patrimônio Nacional, como responsável pelas avarias sofridas pelo navio nacional "Campanha", em 28-9-48, próximo ao porto de Maceió.

Dr. Newton Metta

MÉDICO DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS

Cons. Av. Rio Branco, 128 Sala 515

TELEFONE 42-6468 Consultas das 9½ às 12½

Francisco Campos

ADVOGADOS Rua Araújo Porto Alegre, 70 salas 318, 319

Telefone 42-9112

ADVOGACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT Carmo, 65-4.º — 43-8188

Américo Brasilico

G. A. de Bulhões Mattos Advogados

Av. Presidente Vargas, 411 11.º — Sala 1106 — 23-0576 (Diariamente, mesmo aos domingos)

VIRÁ AO BRASIL A EQUIPE PORTUGUESA

NÃO DEPENDERÁ DA ELIMINATORIA COM A ESPANHA A PARTICIPAÇÃO

LISBOA, 7 (APP) — A participação de Portugal no Campeonato Mundial de Futebol que se disputará no Brasil em maio de 1950 está já agora garantida — anunciou o "Diário de Lisboa".

O articulista baseando-se em conversação que teve em Madrid com o sr. Jules Rimet,

presidente da Federação Internacional de Football Association, confirma que a FIFA registrou, ultimamente, duas desistências, o que asseguraria a participação de "equipes" portuguesas e espanholas nos "matchs" que se realizarão no Brasil. Independentemente dos resultados de seus dois encontros eliminatórios.

PONTOS de VISTA

de PAULO MEDEIROS



CONFUSÃO — Está formada definitivamente a confusão nesse complicado caso entre o Botafogo e o C.N.D. A nota oficial do alvi-negro, que deveria ter sido distribuída ontem, foi protelada por vinte e quatro horas a pedido e por interferência do sr. Luiz Aranha, depois de entendimentos com as duas partes.

Deve-se no entanto esclarecer que a nota está pronta, redigida, com cópias etc. Caso não haja uma solução conciliatória para o impasse nestas próximas horas, ela será publicada.

E creiam-me a nota é pesada, é dura, é direta. E' todo um clube ao lado de seu presidente renunciante, contra uma entidade que tentou, mesmo sem querer, menosprezar o clube.

Aguardemos portanto uma solução satisfatória do impasse, uma solução que atenda perfeitamente as duas partes, ao C.N.D. e ao Botafogo.

Enquanto isso voltamos à questão da inoportunidade da vinda dos clubes portugueses neste momento. Além do fato do público estar cansado de jogos internacionais, veja-se para isso o resultado financeiro dos jogos do Rapid — há aquela questão pela qual viemos nos batendo desde o início, da criação de um caso entre torcidas de clubes irmãos.

Assim sendo, desejo sinceramente que o caso seja concluído, dando uma solução satisfatória ao mesmo para as duas partes em litígio.

Após essa solução, a própria Diretoria Geral de Esportes de Portugal deveria protelar sua licença para os jogos dos quadros lusitanos no Brasil. Esperar mais um pouco. Esperar por exemplo que o campeonato da cidade termine, que se esqueçam algumas rixas e que a confusão que ali está desapareça por completo.

Rio, 1 de julho de 1949. (ass.) João Lira Filho.

Não Virão ao Brasil os Portugueses

Telegramas procedentes da Lisboa e aqui divulgados, dão conta que os quadros de futebol do Benfica e do Sporting, não virão ao Brasil, isto por decisão tomada pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, gerente do jornal "O Seculo" e pelos dirigentes dos referidos clubes.

Adiantem também que, nesse sentido, dirigiram uma carta ao sr. Antonio Rodrigues Tavares, presidente do Vasco da Gama, que ora se encontra naquela cidade, não sendo todavia, revelados os termos da mesma.

A propósito do assunto, a nossa reportagem, ouviu o major Otavio Povoa, presidente em exercício, do clube de São Januario, tendo este declarado não ter recebido comunicação oficial alguma sobre o momento do assunto.



O sr. João Lira Filho, presidente do C. N. D., falando aos jornalistas

Só Depois de Amplas Satisfações ao Botafogo, a Vinda Dos Portugueses

Segundo a nota oficial do sr. João Lira aos jornais, os clubes portugueses só virão ao Brasil após prestação de amplas satisfações ao Botafogo de Futebol e Regatas.

A NOTA OFICIAL — Recebemos do dr. João Lira Filho, presidente do C.N.D., a seguinte comunicação oficial: "Cumprir-me ditam, no desempenho da minha própria função desportiva, a palavra que encerro, em benefício do desporto, o dissipado ambiente de mal-estar, resultante da projetada programação de jogos internacionais de futebol.

De acordo com o pronunciamento do Clube de Regatas Vasco da Gama e respeitando as procedentes razões apresentadas pelo Botafogo de Futebol e Regatas, declaro, quanto à realização de tais jogos, que a licença será dada, atendidas as satisfações a que o Botafogo de Futebol e Regatas tem direito e já solicitadas, na conformidade do ofício que o Conselho Nacional de Desportos encaminhou à Direção Geral de Desportos de Portugal, no primeiro dia deste mês. Desejo consignar meus agradecimentos ao dr. Luiz Aranha, pelo senso que aplicou em provelto da harmonia agora restaurada, e enaltecer a condu-

Confirmação Das Informações do DIÁRIO CARIOCA — A Nota Oficial do Sr. João Lira, Presidente do C.N.D.

ção, no mesmo sentido, do presidente da Confederação Brasileira de Desportos, dr. Rivadávia Correia Meier e dos drs. Paulo Azeredo e Luiz Meneses, altos dignitários do Botafogo de Futebol e Regatas. Realço o espírito de compreensão do major Otavio Povoa, tanto testemunhei o sentimento e a lucidez com que se houve nesta deliberação conjuntiva. Por fim, preservadas as razões que

determinaram a renúncia do presidente do Botafogo de Futebol e Regatas, sr. Carlos Martins da Rocha, menos como sócio desse clube, no gozo de cujos direitos aderiu às manifestações gerais, de que como titular da função desportiva que exerce, venho reiterar-lhe fervente apelo, no sentido da retirada dessa renúncia, para que continue fiel aos desejos do próprio clube e sa-

tisfaça aos anseios de quantos confiamos na sua capacidade e de quantos reconhecemos os assinalados serviços por ele já prestados ao desporto brasileiro. Não devo esconder, ao rematar estas declarações, que, ainda uma vez, a crônica desportiva da cidade focalizou o caso, quer pela imprensa, quer pelo rádio, com desvelo profissional, mas sem afetar, por forma alguma as condições com que auspiciosamente todos nos devemos congratular pelo encerramento de pendência, contribuindo, ao contrário, para que ela se dissolvesse com o júbilo de todos e sem desdouro de ninguém.

Expedicionário Poderá Ser Eliminado

S. PAULO, 7 (Assapress) — O centro-médio, Expedicionário do Vila Nova, que no prelo de domingo último, contra o Siderurgica, agrediu o árbitro Elmo Sanchez, foi preso e autuado na delegacia e será processado pelo TJD pesando-lhe a ameaça de ser eliminado.

Ailton Moreira no Atlético

S. HORIZONTE, 7 (Assapress) — Segundo apurou a nossa reportagem, os dirigentes do Atlético entraram em negociações com Ailton Moreira ex-preparador do Bangu para dirigir o time de profissionais do nível-negro na presente temporada. O assunto foi encerrado com simpatia e deverá ser resolvido pelo presidente Geraldo Vasconcelos.

NÃO VIRÁ MAIS O PEÑAROL

Pretende o Fluminense Festejar Seu Aniversário Com Um Prelío Contra o São Paulo — Bem Adiantadas as Negociações

Como deve ser do conhecimento do público esportivo, era pensamento do Fluminense, comemorar seu aniversário, que transcorrerá a 21 de julho, com um prelío internacional.

Alfás, o escolhido fora o Peñarol, clube uruguaio que a princípio estava inclinado a aceitar o convite.

Chegou Alvarez, Go-leiro do Bonsucesso

O Bonsucesso contratou, por mais uma temporada, com o guardião uruguaio Alvarez, que foi, sem dúvida, um dos mais eficientes elementos da equipe no último campeonato. Alvarez chegou ontem à tarde e de verá treinar hoje, mas a sua inclusão no choque contra o Vasco, domingo, ainda não está assentada, dependendo da sua forma atual e da legalização do seu registro na FME.

O Rapid Em Belo Horizonte

B. HORIZONTE, 7 (Assapress) — Já estão concluídas as negociações para uma excursão do Rapid de Viena, nesta capital. Deixando do seu giro pelo sul, os vienezenses jogarão nesta capital, daqui a uns quinze dias sendo o seu adversário o quadro do Sete de Setembro.

Entretanto, o gremio de Montevideo, em virtude da falta disponível de datas para enfrentar o tricolor, em vista do campeonato local, telegrafou à direção tricolor, excusando-se de disputar aquele prelío pelos motivos acima expostos.

AGORA, O S. PAULO — Ontem, a nossa reportagem aproveitou a oportunidade de encontrar-se com dirigentes tricolores em Alvaro Chaves, para conhecer quais as medidas tomadas diante da fracassada vinda dos uruguaios.

E fomos informados que o S. Paulo foi o escolhido para substituir o Peñarol, estando as negociações bem adiantadas com o gremio campeão banderante.

Arno Frank que se encontra na paulicéia já entrou em entendimento com a direção dos tricolores banderantes e segundo comunicação recebida nas Laranjeiras, é quase provável a vinda daqueles.

Matarazzo no Arco do Olaria

O Olaria pediu o passe de Matarazzo, arceiro do Botafogo, que, doravante, passará a defender o arco do clube da faixa azul.

Reune-se o Conselho Deliberativo do Bo-queirão

A ORDEM DO DIA — A diretoria do C. R. B. Boqueirão da Passaísta está convocando por meio intermédio do seu Conselho Deliberativo para reunir em 1.º, 2.º e 3.º convocação no dia 11 de corrente, segunda-feira, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

A — Discussão e votação da proposta da Diretoria para o aumento das contribuições.

B — Interesses gerais. Essa reunião extraordinária terá lugar na sede do clube "garrafa" à rua Santa Luzia e será realizada com qualquer numero, às 21 horas.

A Diretoria, dada a importância do assunto a ser tratado, aguarda o comparecimento de totalidade dos conselheiros do veterano clube alvi-verde.

Movimenta-se o Futebol Mineiro Para Ver o Sporting

B. HORIZONTE, 7 (Assapress) — Anuncia-se aqui, que o Cruzeiro, através dos esforços do seu presidente, sr. Alvaro Limões, está disposto a promover a vinda do Sporting à esta cidade. Para tanto, o dirigente máximo do Cruzeiro irá ao Rio de Janeiro a fim de entender-se com o Vasco da Gama, que irá o quadro português ao Brasil.

A Estréia do Bonsucesso no Campeonato Carioca

MELHORAMENTOS NO GRAMADO

A segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol reunirá apenas quatro jogos desafiando os quadros do Botafogo, Olaria e Madureira. Do prelío que será o numero um da rodada, falamos em outro local desta edição, tratando da agora das três jogos restantes.

Bonsucesso x Vasco, no gramado de Teixeira de Castro, aparece como o complemento principal, quer pelo fato de atuarem os cruzmaltinos fora de casa, quer pela estreia dos locais no campeonato. O vencedor, hoje técnico do Bonsucesso, fez declarações à imprensa sobre o muito que espera de seus pupilos, bom como de sua esperança de que seu clube abandone a disputa da celebre "lanterna".

Entre os vasconianos é provável o reaparecimento de Chico e Eli, embora não seja certa a inclusão de Lima na ofensiva. No Bonsucesso, haverá novidades. Alvarez, cedido a tempo de defender o arco suburbano enquanto que Agostinho deverá substituir Vitor que não se encontra em boas condições físicas.

O jogo de domingo, marcos.

rá também a inauguração, oficial dos melhoramentos introduzidos na praça de esportes dos locais, dos quais destacamos o alambreado, o aumento de lugares para o público, o levantamento do local de acesso ao campo para o árbitro e reformulação das vestiarias.

O segundo, encontro, entre os completamente reunirá o Centro do Rio x Flamengo, no Estádio de Celso Martins. Os locais, que na rodada inicial não foram sem de um empate com o Madureira, poderão ter uma atuação muito superior contra o clube da Gávea, o que na realidade não será uma grande surpresa. Dizemos isto, por, que sempre que os chamados grandes atuam em Niterói, os cantonenses fazem exibição acima de suas possibilidades normais não raro conseguindo resultados positivos no marcos.

A equipe rubro-negra, porém a exemplo do que sucede com o Vasco no jogo contra o Bonsucesso, é considerada favorita, apesar de jogar fora de casa.

No Estado das Laranjeiras, Fluminense x São Cristóvão farão a estreia mais fraca de domingo.

Os alvos que atravessam um período dos mais perigosos na sua tradição e história, fruto dos eternos poliquetos, dificilmente conseguirão um triunfo sobre a equipe tricolor. Completamente desorganizado em sua direção, sem um conjunto a altura e sem valores individuais de maior destaque, poderão os alvos fazer uma exibição melhor do que a de estréia, mas não se encontra em condições de alcançar uma reabilitação ampla do desastroso revés de São Januario.

O Fluminense, que de jogo para jogo vem melhorando, o Vasco, no jogo contra o Bonsucesso, é considerada favorita, apesar de jogar fora de casa.

BIGODE TREINOU E JOGARÁ DOMINGO

Carlyle Regularizou Sua Situação Militar — Proveitoso Conjunto Em Alvaro Chaves — Vitoria Dos Titulares Por 5 x 1



Bigode

CARLYLE JOGARÁ

A despeito da ausência de Carlyle do treino, podemos antecipar como certa a sua presença no "match" de domingo.

O próprio jogador falando a nossa reportagem pouco antes de encerrar-se a prática que estava sendo levada a efeito nas Laranjeiras declarou que ontem mesmo ficara revoltado a sua situação militar, motivo pelo qual esperava atuar contra o São Cristóvão.

O exercício terminou com a vitória dos titulares por 5 x 1. Foram autores dos tentos: Orlando (2), Emilio, Maneco e Santo Cristo. Para os reservas marcou Ailton.

As equipes atuaram assim constituídas: TITULARES: Castilho (Mariano), Piquero e Lorenzo; Indio, Valde e Bigode; Santo Cristo, Didi, Silas (Emílio) (Maneco) e Rodrigues.

RESERVAS: Mariano (Castilho), Lafete e Flavio; Osvaldo, Mário e Xatara (F. Bada); Joel, 109, Ailton, João Carlos e Zeca.

NO ESTÁDIO PROLETÁRIO O JOGO PRINCIPAL

BANGU E AMERICA, TREINARÃO HOJE — AS DUVIDAS NOS DOIS QUADROS — CONCENTRADOS

O Estádio Proletário da ex-Moca Bonita, a exemplo do que ocorreu domingo último quando da visita do Fluminense, verá mais uma grande dia com a realização do jogo entre Bangu e America. De fato, a partida, por todos os fatores que a cercam, está programada como a numero um da segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol, que decorrerá a noite e suas horas será disputada.

EM PADRE MIGUEL — A equipe do Bangu, que este ano fez grandes aquisições, levara seu plantel elementar do valor de um Djalma de um Ismael, de um Rafael, de um Furtado, além de já possuir jogadores de futuro, como Pinquela, Princesinha, De Paula e outros, será do fato um "fantasma" no cerame de

1949, principalmente nos prelíos que se realizarão em seus domínios. No jogo contra o Fluminense, apesar do acidente com Borracha, o que obrigou a Djalma a ir para o arco, que brando, consequentemente, a harmonia do conjunto, os banguenses conseguiram dividir os louros com os tricolores, não permitindo a derrota ficas e em casa.

Só hoje, após o treino de conjunto de logo mais a tarde, Almoré, o técnico dos "mulatinhos rosados" decidirá quem caberá o posto. Também no apronto de hoje, será resolvido se Ismael assumirá ou não o seu posto. Desde que

aprove, Ismael será escalado para o jogo de domingo, em caso contrário De Paula ocupará seu lugar.

EM CAMPOS SALES — O antigo "crack" Russo, hoje com a direção técnica americana, não está inativo. Anteriormente submeteu seus pupilos a rigoroso treino, procurando salvar qualquer dúvida existente em sua equipe. Foram poupados Hilton, Helton e Nivaldino, mas deverão estar a postos no jogo de domingo. Maneco, que chegou a treinar, ainda não poderá reaparecer, pois ainda não está completamente restabelecido. Mundinho, que não poderá atuar criou o problema

da zaga. Russo está indeciso entre Amaral e Joel, uma vez que Jales não está em condições de retornar.

Também, o America, deixou seus pontos duvidosos para serem resolvidos hoje, após o apronto final.

CONCENTRADAS AS DUAS EQUIPES

Dada a importância da partida de domingo, resolveram as direções técnicas de ambos os clubes que seus jogadores aguardassem a hora do jogo concentrados. Em Campos Sales, desde ontem foi iniciada a concentração, da qual foram dispensados os elementos casados, que deverão permanecer em suas casas particulares. Em Padre Miguel, a concentração será iniciada hoje, logo após o ensaio de conjunto.

BIG RED NO "HANDICAP" DE 150.000 CRUZEIROS

Os Aprendizes Nas Estatísticas

São os seguintes os aprendizes vitoriosos na presente temporada:

N. Mota, 6 v.	211.900,00
I. Pinheiro, 5 v.	157.600,00
B. Ribeiro, 5 v.	155.650,00
A. Aleixo, 3 v.	94.400,00
P. Tavares, 2 v.	73.700,00
J. Tinoco, 2 v.	70.750,00
J. Graça, 2 v.	70.200,00
J. Vitorino, 1 v.	65.000,00
O. Thomaz, 2 v.	63.800,00
C. Moreno, 2 v.	51.600,00
F. Machado, 1 v.	36.750,00
E. Cardoso, 1 v.	34.900,00
J. Costa, 1 v.	13.750,00
M. Coutinho, 1 v.	22.000,00
A. Torres, 1 v.	20.000,00

Vai Defender Novo Stud

O novel Stud Ono acaba de adquirir ao Stud Lineu de Paula Machado o cavalo Huron, que destarte deixou as cochas do entranheir Claudio Pereira e ingressou nas de Arnaldo Marques.

Os responsáveis por aquele novo stud escolheram as seguintes cores para distinguir a sua jaqueta: preto, laranja e mangas grenat e boné grenat e preto.

A Estatística Dos Importadores

Os animais estrangeiros, ganhadores este ano vieram para o novo país por intermédio dos seguintes importadores:

A. Imbaldi, 2 v.	1.380.000,00
O. G. Camila, 12 v.	78.100,00
A. L. Tedesco, 5 v.	193.500,00
J. B. Macedo, 2 v.	153.000,00
R. e M. Seabra, 2 v.	92.000,00
M. V. Caballero, 2 v.	87.600,00
A. S. P. Castro, 2 v.	86.500,00
F. W. Hime, 1 v.	66.400,00
S. C. Pavanese, 2 v.	61.000,00
T. S. Gracia, 1 v.	46.000,00
R. M. Arlinor, 1 v.	40.000,00
B. Chalan, 1 v.	36.000,00
R. Guthman, 1 v.	21.000,00

Formastêrus Firme na Ponta

Com a vitória de Jabuti sobre Egeu e Manziari, o grão Formastêrus, pai do primeiro, arrebitou ao King Salmon, pai do último, a vanguarda das estatísticas, como vemos abaixo:

Formastêrus, 2 v.	1.220.250,00
King Salmon, 12 v.	1.022.700,00
S. Wonder, 13 v.	712.000,00
Maratona, 18 v.	573.300,00
H. Mota, 6 v.	515.300,00
Sargento, 5 v.	512.300,00
Santarem, 8 v.	427.250,00
Valedictory, 10 v.	424.750,00
Denbigh, 9 v.	427.100,00
Rio Tinto, 7 v.	423.750,00

AGUA INGLESA "GRANADO"
ANEMIA IMPALUDISMO CONVALESCÊNCIAS



Enquanto olha para Big Red, Mario de Almeida diz ao reporter: Ele reaparecerá na tarde do G. P. "Brasil"

Reaparecerá na Tarde do G. P. "Brasil" o Ex-El Gaucho — Ouvindo o Treinador Mario de Almeida

A demonstração de Big Red na milha e meia do Grande Premio "São Francisco Xavier", trouxe para o ex-El Gaucho um grande numero de "fans". Estava ali, um dos "cracks" da Temporada. Animal veoz e duro, capaz de figurar desta, cadamente nas maiores provas deste ano.

— Esse vai dar o que fazer no Grande Premio "Brasil", opinou um veterano turfista. Infelizmente, porém, Big Red não figurava na relação dos inscritos. E assim, perdeu o G. P. "Brasil", uma de suas atrações.

O REAPARECIMENTO. Nossa reportagem procurou ontem o treinador Mario de Almeida. Queríamos saber quando se daria o reaparecimento do filho de The Druid e o tratador luso respondeu, pois. — Big Red voltará a correr na tarde do G. P. "Brasil", disputando aquele handicap em 2.400 metros. O premio — se bem que não seja de um milhão, compensa... são 150.000 cruzeiros... — Dizem que o Big Red venceu porque o Rígoni facilitou... — E' verdade... Dizem sim, meu amigo. E se o Carrasco desse em cima do meu cavalo? Faria aquela atropelada. Concordamos com o Mario de Almeida e fomos em companhia do líder das estatísticas dos "entraineurs", ver a egua Leitia, nova pensionista das cochas n. 26.

Para a Exposição-Leilão

A fim de figurarem na próxima Exposição-Leilão, chegaram ontem à nossa capital, procedentes de um dos Haras dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército, os seguintes yearlings:

SURUBIA, por Duplicate e Cadina.
BOLA AZUL, por Duplicate e Bola Preta.
SKETCH, por Duplicate e Joa.
CHANTECLER, por Teruel e Catira.
Estes dois últimos ingressaram nas cochas de Aparicio Pereira; o primeiro nas de Valdemar Costa e o restante foi entregue a Eudacio Moreira.

Globera na Vanguarda

São as seguintes as dez primeiras colocadas nas estatísticas de reprodutoras:

Globera, 3 v.	770.000,00
Huran, 1 v.	434.500,00
Saphinha, 3 v.	380.250,00
Louisiana, 2 v.	341.000,00
XIII, 5 v.	298.750,00
Falmora, 4 v.	288.400,00
Tecla, 4 v.	280.000,00
Nesca, 4 v.	275.500,00
Caran, 1 v.	230.000,00
Perilla, 4 v.	220.000,00

Vendido Sommelier

Os responsáveis pelo Stud Seabra acabam de vender, ao sr. Lauro de Oliveira o cavalo Sommelier, que o aproveitará na reprodução.

Esse parelhinho, que vem atuando na primeira turma do Prado de Molinhos de Vento, encerrou domingo último sua campanha no turfe gaúcho, obtendo uma bonita vitória sobre Lenore, Don Alberto, Stradivari e outros.

Cidinho e Amauri no Bonsucesso

Foram transferidos, ontem os seguintes jogadores: Amauri Fremet — profiss. flonal — para o Bonsucesso F. C.

Luz Ventura — amador — do Astor, F. C. para o Bonsucesso F. C. sem estagio. Tiburcio Correa Dias — amador — do Astor F. C. para o Bonsucesso F. C. sem estagio.

Reginaldo Santos Filho — amador — do Astor F. C. para o Bonsucesso F. C. sem estagio. Wastil Vieira Barbosa — amador — do Astor F. C. para o Bonsucesso F. C. sem estagio.

Sylzed José de Santana Filho (Cidinho) — profissional — para o Bonsucesso F. C. — Jorge de Souza Menezes — amador — do Astor F. C. para o Bonsucesso F. C. sem estagio.

Relestone da Cunha Lira — amador — do Manufatura F. C. para o Bangu A. C. sem estagio.

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS PROVAVEIS
1º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — Premio "Albano Gomes de Oliveira" — 1ª Prova Especial de Leilão. A's 13,10 horas: Ks.

1-1 Caiatiba, J. Mesquita .. 55	1-1 Tiroleza, F. Irigoyen .. 58
2-2 Cyclamen, O. Ulloa .. 55	1-1 Loretta, R. Latorre .. 52
3-3 Iberá, D. Ferreira .. 55	2-2 Magali, J. Mesquita .. 57
4-4 Jutlandia, S. Ferreira .. 58	3-3 Garbosa Bruleur, A. Ribas .. 53
1-1 Ijanja, E. Castillo .. 55	4-4 Hulha, O. Ulloa .. 53
	3-3 Mygala, L. Rígoni .. 58
	6-6 Sonada, A. Araujo .. 58

2º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 13,40 horas: Ks.

1-1 Lipe, L. Rígoni .. 58	1-1 Guaranizinho, D. Ferreira .. 58
2-2 Betraço, A. Araujo .. 55	1-1 Oleg, L. Coelho .. 58
3-3 Donatrossa, J. Vitorino .. 54	2-2 Grão Mogol, P. Coelho .. 52
4-4 Never Falls, I. Souza .. 54	3-3 Staraya, F. Irigoyen .. 54
5-5 Femural, J. Mesquita .. 55	4-4 Jacomi, L. Rígoni .. 51
1-1 Cibaleña, J. Araujo .. 58	5-5 Cerro Alto, J. Fortinho .. 50
	6-6 Infante, S. Camara .. 54

6-6 Ireré, D. Ferreira .. 58

4-7 Irapianga, P. Tavares .. 52

3-3 Harem, P. Coelho .. 58

3º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,10 horas: Ks.

1-1 Pioneiro, S. Ferreira .. 52	1-1 Hematite, O. Ulloa .. 54
2-2 Hivon, D. Ferreira .. 54	12-12 Diolan, P. Tavares .. 54
3-3 Iaramun, J. Mesquita .. 54	1-1 Furão, XX .. 58
4-4 Segundito, B. Ribeiro .. 54	1-1 Alrô, XX .. 54
5-5 Pepto, F. Irigoyen .. 50	
6-6 Abidin, L. Rígoni .. 54	

4º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,40 horas: Ks.

1-1 Bozambo, E. Castillo .. 56	1-1 Mustafá, L. Meszaros .. 56
2-2 Mustafá, L. Meszaros .. 56	3-3 Zodiaco, S. Ferreira .. 58
3-3 Jequitinhonha, L. Rígoni .. 51	4-4 Luetzow, F. Irigoyen .. 51
4-4 Luetzow, F. Irigoyen .. 51	5-5 Saavedra, D. Ferreira .. 54
5-5 Saavedra, D. Ferreira .. 54	
6-6 PAREO — 2.000 metros — Cr\$ 48.000,00 — 1ª Congresso Pan Americano de Serviço Social — A's 15,15 horas: Ks.	

1-1 Carnavaleira, P. Coelho .. 50

2-2 Multiple, XX .. 58

3-3 Apuvo, J. Mesquita .. 58

4-4 Maestro, E. Castillo .. 53

5-5 Don José, O. Ulloa .. 54

6-6 Eperlan, R. Latorre .. 56

7-7 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — A's 15,50 horas: Ks.

1-1 Argiliana, E. Castillo .. 55	1-1 Bel Ami, R. Latorre .. 56
2-2 Unorístico, O. Ulloa .. 53	3-3 Chachim, P. Coelho .. 48
3-3 Chachim, P. Coelho .. 48	4-4 Ourozuel, S. Batista .. 48
4-4 Ourozuel, S. Batista .. 48	
5-5 Violaine, L. Rígoni .. 60	
6-6 Tortosa, B. Ribeiro .. 58	
7-7 Visionaire, P. Tavares .. 48	
8-8 Tarlahe, D. Ferreira .. 53	
9-9 Maravadi, R. Freitas .. 58	
10-10 Gricia, I. Pinheiro .. 48	

Vão Estrear na Gávea

Nas próximas reuniões, estrearão no Hipódromo Brasileiro os seguintes animais:

CHICO NOBREGA — masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Chicoteado em Nova Estrela, de criação do sr. Domingos C. Lino e de propriedade do sr. Jaime Santos — Tratador: Bertucio P. Carvalho.

FLORETE — masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Black Toni em Mareta, de criação do Haras Santa Anita e de propriedade da sra. Maria Cecilia Silveira — Sabatino D'Amore.

POBRE NENA — feminino, castanho, 5 anos, Argentina, por Mannering em Pobre Moza, de propriedade do Stud Carmen. Tratador — Antônio Fabril.

HAREM — ex-Jabáquara II — masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Precinto em Cobra, de criação do sr. Antônio Soares e de propriedade do sr. Ernani Glover Bastos — Tratador: Reduzino de Freitas.

MARAVEDI — masculino, castanho, 4 anos, Argentina, por Muzloom em Marca Lenta, importação do sr. Atílio Less Tedesco e de propriedade do sr. Ernani Glover Bastos — Tratador — Reduzino de Freitas.

CIBALENA — feminino, alazão, 3 anos, por Calmbé em Gondolera, de criação dos srs. E. & A. Assunção e propriedade do sr. João D. Calfat. Tratador: Reduzino de Freitas.

Nos Bastidores do Turfe

— Treinador... de "matungos"... Muitos gostaram. E outros ficaram aborrecidos com o nosso comentário de ontem. "Quem não deve, não teme"... diz o ditado.

— O "cartaz" do João Emrich não anda muito alto em São Paulo. O resultado do exame de salvação na água Emrich foi o culpado...

— E o "caso" Clarão? Julio Canales diz que não tem culpa. Que o sr. Paulo Vespucchi "dopou" o filho de Caaimbé... Abram um inquérito, senhores da C. C. bandeirante!

— Mustafá continua "voando"! O Torres conta como certa a vitória do tordilho. E o treinador diplomado pela Escola entende do "riscado"!

— Adão Ribas que tome cuidado! Do contrário, o Rígoni vai acabar montando Garbosa.

— O Ribas, aliás, não tem vez. Ficou doente e perdeu aquela "barbada" do Mavilla...

OS TRABALHOS DE ONTEM

Na manhã de ontem, exercitaram-se na pista de areia do Hipódromo Brasileiro os seguintes animais:

HARIDAN — J. Tinoco, 700 em — 45".

CARLOS MAGNO — A. Araujo, 700 em — 46", suave.

JUSTO — L. Rígoni, 700 em — 43" 4/5.

MONTE CARLO — A. Ribas, 700 em — 44".

DRAGA — S. Ferreira, 360 em — 22".

JABOTICABA — L. Meszaros, 800 em — 55, muito suave.

EGLE — J. Araujo, 600 em — 37".

EXPLOSIVA — J. Graça, 360 em — 23".

JAMBURI — P. Fernandes, 600 em — 38" 3/5.

LOBA — J. Araujo, 360 em — 22".

BURGOS — R. Latorre, 700 em — 43" 4/5.

INVICTUS — L. Meszaros, 700 em — 44".

TOROI — L. Benitez, 700 em — 45".

FLORETE — O. Ulloa, 600 em — 36".

EDUNIO — F. Irigoyen, 800 em — 50".

MADRUGADORA — Lad., 360 em — 21" 4/5.

CATAUA — N. Mota, 600 em — 37" 1/5.

CRACOVIA — A. Nerl, 600 em — 37".

D. ELZA — F. Machado, 360 em — 23".

BARBAZUL — P. Coelho, 600 em — 37".

ALDEAN — I. Pinheiro, 600 em — 36" 3/5.

MARESA — F. Machado, 360 em — 22" 4/5.

DANSARINO — J. Graça, 600 em — 37".

DISCA — S. Camara, 700 em — 22" 2/5.

FLOPAN — S. Batista, 700 em — 45".

Novo Defensor do América

O America credenciou o dr. Martinho Garcez Neto para representar o clube nos jogos da Federação Metropolitana de Futebol durante a atual temporada.

Sensacional Peleja

Domingo próximo, terá lugar na praça de esporte do Santa Odília a peleja entre as equipes do Santa Odília e do Marajoara F. C. que está sendo esperada com grande ansiedade.

O diretor de esportes, Euclides, convoca seus pupillos por intermédio do DIÁRIO CARIOCA para que estejam todos na sede às 13 horas. A equipe local entrará em campo com a seguinte constituição:

Maurício, Gidoca e Milton; Alvimar, Paulo, e Dede; Jair Adenel, Osvaldo, Itá e Martins.

Associação de Cronistas Desportivos

Com o resultado da corrida realizada domingo último, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes inscritos nos concursos abaixo:

TACA "OLIVAL COSTA"
1 — Manoel Liberal 82.133
2 — Heitor de Oliveira 79.131
3 — Luiz O. Belo 75.129
4 — Otávio C. Carva. 81.129

CONCURSO DE PALPITES — TURFE

1 — Isac Moutinho 79.128
2 — Ivan Moutinho 79.128
3 — Raimundo Chaves 79.123
4 — Gerson Cordeiro 78.125
5 — Nestor C. Pereira 79.124
6 — A. Bastos 77.132
7 — João Loques 73.121
8 — Pascoal David. 82.120
9 — A. Correa 72.118
10 — Jurael de Araujo 75.117
11 — Lafalette Bilen. 77.115
12 — Armando Lima 77.113
13 — J. L. C. Pereira 72.111
14 — Henrique M. Por. 71.109
15 — Teófilo B. Pereira 69.109
16 — Emanuel Salgado 69.97
17 — M. Vale Junior 63.92
18 — Lafalette Bilen. 77.115
19 — Otávio C. Carvalho 107
20 — Luiz O. Belo 103
21 — A. Bastos 101
22 — Pascoal David. 100
23 — Manoel Liberal 99
24 — Isac Moutinho 99
25 — Ivan Moutinho 99
26 — Raimundo Chaves 99
27 — Heitor de Oliveira 93
28 — Nestor C. Pereira 97
29 — Gerson Cordeiro 96
30 — Lafalette Bilen. 95
31 — Armando Lima 93
32 — A. Correa 95
33 — Jurael de Araujo 92
34 — João Loques 91
35 — Teófilo B. Pereira 90
36 — Emanuel Salgado 88
37 — Henrique M. Porto 87
38 — M. Vale Junior 86
39 — J. L. C. Pereira 84

JAMBURI — P. Fernandes, 600 em — 38" 3/5.

LOBA — J. Araujo, 360 em — 22".

BURGOS — R. Latorre, 700 em — 43" 4/5.

INVICTUS — L. Meszaros, 700 em — 44".

TOROI — L. Benitez, 700 em — 45".

FLORETE — O. Ulloa, 600 em — 36".

EDUNIO — F. Irigoyen, 800 em — 50".

MADRUGADORA — Lad., 360 em — 21" 4/5.

CATAUA — N. Mota, 600 em — 37" 1/5.

CRACOVIA — A. Nerl, 600 em — 37".

D. ELZA — F. Machado, 360 em — 23".

BARBAZUL — P. Coelho, 600 em — 37".

ALDEAN — I. Pinheiro, 600 em — 36" 3/5.

MARESA — F. Machado, 360 em — 22" 4/5.

DANSARINO — J. Graça, 600 em — 37".

DISCA — S. Camara, 700 em — 22" 2/5.

FLOPAN — S. Batista, 700 em — 45".

Novo Defensor do América

O America credenciou o dr. Martinho Garcez Neto para representar o clube nos jogos da Federação Metropolitana de Futebol durante a atual temporada.

O diretor de esportes, Euclides, convoca seus pupillos por intermédio do DIÁRIO CARIOCA para que estejam todos na sede às 13 horas. A equipe local entrará em campo com a seguinte constituição:

Maurício, Gidoca e Milton; Alvimar, Paulo, e Dede; Jair Adenel, Osvaldo, Itá e Martins.

FABRICA BANGU TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil

Grande sucesso em Buenos Ayres

EXNA NA OURELLA BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA



OSPREY

CONFERÊNCIA DE PAZ DOS COMUNISTAS

DA ADMINISTRAÇÃO

O Que é Joio e o Que é Trigo

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

As nossas observações nem sempre satisfazem a vaidade dos observados. Por isso, temos merecido ultimamente uma atenção quase constante de autoridades sensibilizadas com nossas críticas ou de amigos dessas autoridades que procuram nos insinuar diferenças das que seguimos por nossa própria conta, visando com isso influir no sentido de desviar a atenção do público de seus apatiguados ou protegidos mercedores de censura. Como nossa opinião não é artigo negociável, porém, não aceitamos os conselhos e sugestões desses amigos da onça e agradece-mos penhorados as "possibilidades" que oferecem em troca de um "palpitezinho" elogioso referente a certas tristes figuras de nossa administração. Quando afirmamos alguma coisa, só o fazemos de consciência tranquila porque conhecemos bem os fatos e as personagens neles envolvidas. Recebemos outrossim com agrado todas as manifestações de apoio ou discordância desde que sejam baseadas em argumentos de mérito ou ditadas pelo desejo de esclarecer, contribuindo assim para que melhoresm a qualidade de nossas informações ao público.

Os oportunistas do serviço público, que merecem de nossa parte um pitoinho mais áspero de vez em quando, uma fiscalização mais séria e uma antipatia irrefragável, devem recear nossas apreciações. Durmam em paz, porém, os altos funcionários cujo escudo é a decência; mas os que não trazem na bagagem um bom suprimento de competência e espírito público nada devem esperar senão a nossa oposição expressa em termos de verdades nua e crua a seu respeito. Cooperaremos para que todo o mundo saiba o que é joio e o que é trigo na administração.

NOTÍCIA

ALTERANDO A LOTACÃO DE — O presidente da República assinou decreto alterando a lotação de quadros permanentes e suplementar do Ministério da Agricultura.

PROMOÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAFOS — O presidente da República assinou decreto promovendo funcionários dos quadros III — Departamento dos Correios e Telégrafos, e Quadros IV — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, do Ministério da Viação.

DECLARANDO — O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO — Exonerando, de escritório, classe E, Ivonete Ida Oliveira Trindade.

Nomeando — de escritório, classe E, Nilda Pinto Maciel, tesoureira, padrão L, Interinamente, o tesoureiro-auxiliar, classe J, Guilmar Norberto de Freitas, e Interinamente, como substituto, tesoureiro-auxiliar, classe J, o postalista-auxiliar, classe J, Julio Antonio da Silva.

Concedendo dispensa de diretor regional dos Correios e Telégrafos de Uberaba, do telegrafista, classe L, Aparício Hardmann Castelo Branco, designando para a mesma função, o telegrafista, classe F, Amadeu Pontochalini.

NA PASTA DA JUSTIÇA — Nomeando, inspetor de alunos, classe E, José Barra Sobrinho.

Transferindo, "ex-offício", no interesse da administração, o secretário, para bibliotecário-auxiliar, Elza Fontoura de Andrade.

Transferindo em efeito de decreto de 12-1-45 que nomeou Abílio de Paula Junior, ocupante interino do cargo de classe E, da carreira de secretário do Quadro Permanente do Ministério da Guerra, para exercer o mesmo cargo do Quadro Permanente do Ministério da Justiça.

Concedendo naturalização a: Gerhard Frick, Fritz Rieno, Charlotte Müller, Fritz Cohn, Guilherme Müller, Hilde Cohn, Luisa Schumacher e Ursula Sauer, Wallenstein, naturais da Alemanha; Edmundo Pabo Bonaventura, natural da Argentina; André Lavrie, natural da Romênia; Elie Mistrangelo, Giuseppe Michelangelo Drenzo e Gerardo D'Arizzeno, naturais da Itália; e a Fritz Manheira, natural da Austrália.

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES — Designando o ministro Carlos Maximiliano de Faria, para representar o Brasil, no 3º Congresso Internacional Florentino, a reali-

Correio de Paris

As saídas do hotel, moças e moços apregoavam na rua: "Clarté, uma edição especial do orgão dos estudantes comunistas de Paris". O caráter especial prendia as comemorações em torno da memória do general Leclerc, o que, na opinião comunista, estava servindo de indebita exploração de Gaulle. Acusam De Gaulle de capitalizar para seu proveito próprio a glória de um morto. O jornal "Humanité", naturalmente, dizia a mesma coisa: "Essa indecente exploração de um morto glorioso para a satisfação de ambições sem limites se faz contra a resistência interior". Seguem-se insultos variadíssimos ao general De Gaulle, "um fascista declarado". No jornal "Aurore", entretanto, um articulista protesta justamente contra a intromissão comunista nas homenagens a Leclerc. Diz que eles nada têm a ver com a data de 18 de junho de 1940, e que, além disso, sempre trataram Leclerc com desdém, apelidando-o "Monsieur de Hauteclerc", tendo "Humanité" dedicado apenas três linhas na ocasião em que se teve notícia da morte do herói.

Tivemos um dia de greve dos funcionários do governo. Os diversos ministérios prometem sanções rigorosas aos grevistas, e por outro lado, os órgãos sindicais prometem reagir com todas as forças de que dispõem. O governo ameaça a grevistas com suspensão e demissão; as federações sindicais afirmam que tudo farão se as penalidades forem aplicadas. Por fim, o governo ou os grevistas terão que recuar, uma vez que a luta aberta seria de consequências perigosas.

O que há de terrível em quase todos os problemas políticos da França atual e o impasse que provocam fatalmente e que, a todo momento, ameaça criar uma situação desastrosa para a coletividade. Nas condições atuais, não há possibilidade de meio termo, mas, permitam-nos o contrassenso, e justamente esse impasse que o governo vem sustentando, com sangue frio misturado a um mal disfarçado nervosismo.

Os jornais franceses também se queixam da loquacidade dos deputados. O presidente Herriot tem que se fazer de muito enérgico para cortar os impulsos oratórios dos representantes do povo francês.

Não é apenas em matéria de insultos recíprocos que todas as assembleias se parecem.

PARIS, junho

P. M. C.

Quem não anuncia se escande

O ENSINO

TEMAS EM DEBATE NO IV CONGRESSO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Partem Hoje os Restantes Delegados do Distrito Federal — Presentes à Instalação o Ministro e o Governador — Código de Ética Para os Educadores

Instalar-se-á amanhã, na cidade do Salvador, o IV Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, de cujos trabalhos participarão educadores de todos os Estados do Brasil. O tema do Congresso versa o estudo da metodologia de ensino de todas as disciplinas dos cursos primário e secundário, articulação desses cursos para maior rendimento do ensino e a elaboração de um Código de Ética do Educador.

MESES DO RIO E DE SÃO PAULO — Coube ao Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal apresentar uma tese "Da situação e influências atuais dos estabelecimentos particulares de ensino no quadro educacional do país". Ao prof. Anselmo Paranhos, diretor de Colégio Batista, o Sindicato desta capital confiou a tarefa de ela-

horar esse trabalho. O Sindicato de São Paulo apresentou a tese sobre "Solução orgânica para o problema do ensino de ensino".

O CÓDIGO DE ÉTICA — O Código de Ética dos Educadores será estudado no IV Congresso em obediência à deliberação tomada pelo III Congresso, realizado em São Paulo em janeiro de 1943.

HOJE A SESSÃO PREPARATÓRIA — A Sessão Preparatória do Congresso será realizada hoje à tarde.

DELEGAÇÃO CARIOCA — Seguem hoje para a capital paulista dois advogados conduzindo o restante da delegação de diretores de colégios desta capital, representando os Estabelecimentos Particulares de Ensino, e Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Rio de Janeiro.

e o Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Comercial do Rio de Janeiro Cereza de rem educadores cariocas tomam parte no Congresso, sendo que a maioria já se encontra em Salvador, tendo viajado por via aérea e marítima.

A Comissão Executiva do Congresso, presidida pelo prof. Nascimento Junqueira, presidente do Sindicato da Bahia, a fim de facilitar o transporte de congressistas dos Estados litorâneos, entrou em entendimento com a Cia. Navegação Costeira e a Cia. Navegação Baiana, tendo reservado os lugares suficientes para que todos pudessem comparecer ao con-

PARTE DAS COMEMORAÇÕES OFICIAIS DO CENTENÁRIO — O governo da Bahia incluiu a realização do IV Congresso de Diretores de Estabeleci-

Está Sendo Organizada em Moscou

LONDRES, 7 — (INS) — Outra conferência de paz patrocinada pelos comunistas está sendo organizada em Moscou. A emissora de Moscou ouviu da desta capital informou que o poeta Nikolai Tikhonov de Moscou, que a Rússia "é a principal e mais poderosa ameaça à paz e nenhuma ameaça de guerra, química ou biológica nos intimidará". Acrescentou a rádio que a conferência de paz se realizará com a presença de homens de ciência, escritores, líderes sindicais, líderes juvenis e grupos feministas soviéticos. Tal congresso pretende iniciar um movimento pró paz em toda a União Soviética.

Exposições

PERMANENTES — Museu Nacional de Belas Artes; Museu Histórico Nacional; Museu Nacional; Museu de Arte Moderna; Museu da Cidade (Parque de Gavea); Museu Lucílio de Albuquerque; Museu Imperial, de Petrópolis; Museu Antonio Parreiras, d'Niterói; Biblioteca Nacional (coleção de gravuras); Casa de Rui Barbosa.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — NADIA MOSLAY, Palace Hotel; MANUEL CONSTANTINO, no Museu Nacional de Belas Artes; MECATI, no Palace Hotel; LUI SEDLAK, no Palace Hotel; GIL COIMBRA, na Galeria Calvino; CASTELLANE, no Museu Nacional de Belas Artes; FILATELICA, no Asilrio.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

LEWIS NEGOCIA UM NOVO CONTRATO COM OS PROPRIETÁRIOS DE MINAS

Acusações ao Clero da Tchecoslováquia — Truman Visitará a Europa

A união dos mineiros do carvão dos Estados Unidos, dirigida por John Lewis, iniciou ontem as negociações para um novo contrato, com os proprietários das minas de carvão americana. A União representa 68.000 trabalhadores.

ACUSAÇÕES AO CLERO DA TCHECOSLOVÁQUIA — O semanário comunista tcheco "Soet Frace", editado em Praga, anunciou ontem que os motivos contra o governo na Slovaquia foram provocados pelo "alto clero" da Igreja Católica. Os motivos que se registaram na semana passada foram atribuídos aos "forças dos camponeses slovaques para proteger seus sacrosantos dos agentes do governo comunista".

TRUMAN VISITARA A EUROPA — De Roma informam que nos círculos ligados ao Vaticano persistem os rumores de que o presidente Truman visitará o Papa quando da sua visita à Itália, prevista para uma viagem do presidente Truman à Europa.

MELHORA A SITUAÇÃO EM BERLIM — Informam de Berlim que a guerra fria começa a esmorecer naquela capital. O resumo das conversações entre as quatro potências ocupantes da Alemanha teve como resultado inicial, uma fase mais explicitamente pacifista da luta por Berlim e pela Alemanha.

Pela primeira vez, desde 1945, os russos começam a mostrar uma atitude conciliatória isto é o desejo aparente de esforços no sentido de negociar com os ocupantes ocidentais.

REGRESSA O ÚLTIMO DIPLOMATA — A chancelaria do Chile or-



John Lewis

deu, ontem, o regresso à sua pátria, de Oscar Echeverría Zerna, único funcionário da Embaixada chilena que ainda estava na Venezuela. Zerna também recebeu ordens para levar o arquivo da embaixada.

IMINENTE A GREVE NA INDÚSTRIA DO AÇO — Informam de Pittsburgh, nos Estados Unidos, ser iminente uma greve na indústria do aço de todo o país ao serem suspensas as conversações sobre jornadas entre os trabalhadores unidos do aço e a United States Steel Corporation. As negociações foram interrompidas depois de terem sido repetidos os termos pela United States Steel, à pedido dos trabalhadores solicitando um aumento de jornadas.

INCIDENTES NO JAPÃO — As crescentes dificuldades

trabalhistas no Japão precipitaram, ontem, um violento tiroteio entre a polícia e manifestantes da esquerda, em Takahagi, e no qual três pessoas ficaram gravemente feridas e 13 outras foram presas.

CAROL DESMENTE

O secretário do ex-rei Carol da Romênia, que se encontra em Portugal, desmentiu, ontem, os rumores de um possível divórcio entre o ex-rei Carol e sua esposa, Magda Lupescu. Acrescentou o secretário que Carol e Lupescu vivem nas melhores relações.

INVESTIGAÇÃO SOBRE A COCAÍNA — O Conselho Econômico e Social da ONU reuniu em Genebra, aprovou, ontem, a proposta norte-americana no sentido de que seja nomeada uma comissão de quatro técnicos para investigar os efeitos do uso da coca no Peru. Nessa proposta também foi feita uma referência ao pedido da Bolívia no sentido de que a Comissão formada por esse país, visite aquele país e aplique o critério de que a Comissão de Narcóticos deverá ter o tempo suficiente para executar sua missão.

DIVÓRCIOS E CASAMENTOS EM HOLLYWOOD — A ex-esposa do ator cinema, Eddington Flynn, com o qual se casou em 1934, pediu o divórcio. O divórcio será processado no dia 17 de corrente, com o cantor Dick Haymes, esperando, do seu apenas os papéis finais de seu divórcio com Eddington Flynn.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Tabela para o pagamento de juros do 1.º semestre de 1949 a entrada nas bancadas horas.

1.ª CHAMADA — Letras Bancos ... 8.11 BODEFGHI ... 12 DEFGHI ... 13 J ... 14 J K L M N ... 15 K L M N O P Q ... 18 O P Q R S T U V ... 19 R S T U V X Y Z ... 20

2.ª CHAMADA — A e I ... 21 J e Z ... 22

3.ª CHAMADA — A e Z ... 23 26 27

As listas só serão atendidas nos dias e horas marcadas.

CAMBIO — O mercado de cambio local, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis e inalterado. O Banco do Brasil vendeu libra a Cr\$ 75.4416 e dolar a Cr\$ 17.72 e comprou a Cr\$ 74.0714 e a Cr\$ 18.38 respectivamente.

Assim fechou inalterado às 15.50 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

A vista: Venda Compra Libra ... 74.4416 74.0714 Nova York ... 18.72 18.38 Portugal ... 0.7579 0.7441 Bélgica ... 0.4271 0.4193 Suíça ... 4.3738 4.2590 Paris ... 0.0688 0.0670 Argentina ... 8.2145 8.1193 Alemanha ... 3.9184 3.8334 Tcheco ... 0.3744 0.3678 Dinamarca ... 3.9008 3.83 Uruguai ... 8.4324 8.1142 Bolívia ... 6.4457 — Holanda ... 7.0574 6.9293

OURO FINO — O Banco do Brasil comprou

mentos Particulares de Ensino no programa oficial de comemorações do IV Centenário de Fundação da Cidade do Salvador.

PRESENTES DO MINISTRO E DO GOVERNADOR — Estarão presentes à sessão de instalação de Congresso o governador da Bahia, o Otávio Mangabeira e o ministro da Educação, sr. Clemente Mariani.

ONDE FUNCIONARÁ — Funcionará o Congresso no 2.º andar do edifício da Imprensa Oficial, à Praça Municipal.

a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr\$ 20.8176.

MÉDIAS CAMBIAIS — A Câmara Sindical fornece as seguintes médias de câmbio.

Pracas — Cruzelros Londres ... 75.44 16 Nova York ... 18.72 França ... 0.06 88 Tcheco, ovaquia ... 0.37 44 Portugal ... 0.76 73 Bélgica (f. belgas) ... 0.42 71 Suíça ... 4.37 38 Suécia ... 5.21 45 Dinamarca ... 3.90 08 Espanha ... 1.70 98 Uruguai ... 8.43 24 Holanda ... 7.04 81

BOLSA DE VALORES — Eram pouco animadoras as condições da Bolsa de Valores ontem, cujos negócios foram moderados. A maioria dos títulos em evidência apresentou baixa de preço, situação desfavorável em que fechou esse Centro de negócios como se vê adiante:

VENDAS EFETUADAS ONTEM — Apólices Gerais Cr\$ 29 Uniformizadas 695.00 1 Idem Cr\$ 500 345.00 2 O do Porto 600.00 146 D. Emis. Nom. 675.00 110 D. Emis. port 643.00 240 Realjustamento 702.00 68 Idem 703.00 382 Idem 705.00

Obras — 10 Guerra Cr\$ 100 71.00 12 Idem Cr\$ 200 142.00 2 Idem Cr\$ 500 355.00 7 Idem 356.00 53 Idem Cr\$ 1.000 718.00 56 Idem 720.00 4 Idem 721.00 301 Idem 723.00 131 Idem Cr\$ 5.000 3.520.00

Após — Estaduais: 5 Minas 7% port 620.00 4 Minas 7% pt. 645.00 1177 C/J 645.00 603 Minas 1.ª Serie 170.00 Ex/J 132.00 595 Minas 2.ª Serie 150.00 5 Idem 3.ª Serie 151.00 180 Idem 151.00 186 Idem 151.00 400 Idem 152.00 3 Pernambuco 50.00 20 S. Paulo 197.00 Municipais dos Estados: 5 B Horizonte 615.00

Acções — Companhia: 1.000 Brasileira de E. Elétrica — Cr\$ 200.00 Nom. 200.00 50 C. Brasileira Pref Cr\$ 200.00 480.00

140 Motorista U. C. importadora de Cr\$ 200.00 200.00 50 Sid. B. Mineira Cr\$ 200.00 port 480.00 5 Sid. Nacional de Cr\$ 200.00 152.00 1 Vale do Rio Doce Cr\$ 1.000.00 330.00

Dívidas — 675 Eco. L. Brasília Cr\$ 200. 8% 198.00 1.800 Idem 200.00

CAFE — O mercado de café disponível esteve ontem em posição sustentada e com os preços inalterados. O tipo 7, foi mantido ao preço anterior de 63,80 por 10 quilos, na pedra durante o dia não houve negociações sobre o disponível. Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS GÊNEROS — O movimento verificado foi o seguinte:

Arroz sacos ... 5.300 3.100 Açúcar sacos ... 834 1.000 Feijão sacos ... 100 400 Banha quilos ... 1.037 420 Milho sacos ... 1.830 520 Farinha sacos ... 800 Charque fardos 1.210 320

PAUTA — Estado do Rio de Janeiro — Café comum Cr\$ 6.00 Estado de Minas — Café comum Cr\$ 6.38 Idem fino Cr\$ 9.40.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Entradas 8.648. Embarques 27.300. Existência 564.932. Consumo local 1.050. Café revertido ao mercado 5.000. Café despachado para embar. ques 124.812 sacos.

CAFE A TERMO — Abertura: Meses Vend. Comp. Julho ... 63.00 62.80 Agosto ... 61.40 61.20 Setembro ... 61.40 61.00 Outubro ... 61.10 61.00 Novembro ... 61.80 61.40 Dezembro ... 61.80 61.60

Vendas 19.000 sacos. Mercado firme.

FECHAMENTO — Meses Vend. Comp. Julho ... 63.00 62.80 Agosto ... 61.00 62.80 Setembro ... 61.40 61.20 Outubro ... 61.70 61.50 Novembro ... 62.00 61.80 Dezembro ... 63.40 62.20

Vendas 10.000 sacos. Mercado firme.

ACUCAR — Ontem, o mercado de açúcar funcionou em posição sustentada com preços decaídos e entregas apreciáveis. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Entradas 334 sacos de Campos. Saídas 7.334. Existência 80.261 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Branco cristal ... 187.00

DISCOS Compro - Usados

CLASSICOS E POPULARES

Rua S. José, 67

Tel.: 42-2577

TINTAS 77

Esmaltes - Óleos - Vernizes Ferramentas para pintura, e todos os artigos para pinturas. Não comprar sem consultar a CASA DAS TINTAS 77. Rua Buenos Aires, 7. Fones 23.3182 e 23.1870

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Neves Manta

RUA SEN. DANTAS, 43 De 15 às 13 horas

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XXII

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1949

N.º 6.451

DEZ CENTAVOS A MAIS OU A MENOS NO NOVO TABELAMENTO DO PREÇO DO PÃO



UMA FESTA COM CENTO E CINCO "BROTINHOS" — Realizar-se-á no próximo dia 22, nos salões do Fluminense F. C., uma grandiosa festa, da qual participarão cento e cinco "brotinhos". Trata-se de uma elegante reunião com a precípua finalidade de angariar donativos para o "Lar da Criança" — instituição filantrópica patrocinada pelas sras. Adalgisa Bittencourt, Neir Lame e Iolanda Rolla. A festa que terá início às 18 horas, promete ser um acontecimento brilhante, com um programa rico e variado e a participação de um grande número de crianças pequenas que estão providenciando a venda de convites para o êxito da noite e a fim de que sejam obtidos os fundos necessários à aquisição dos 100 leitos destinados às crianças pequenas que estão providenciando a venda de convites para o êxito da noite e a fim de que sejam obtidos os fundos necessários à aquisição dos 100 leitos destinados às crianças pequenas que estão providenciando a venda de convites para o êxito da noite...

REAJUSTADO O PREÇO DO AZEITE DE OLIVEIRA VINDO DE PORTUGAL

O Prefeito Estuda a Probabilidade de Reduzir o Preço da Banha — Indicação Feita Sobre o Preço do Feijão e do Arroz, Pelo Representante da Prefeitura

Deu-se ontem a Comissão C. de Preços, além do problema da farinha de trigo e do pão, de que damos notícia outrora, também a questão do preço do azeite português. Ventou-se ainda o caso do estabelecimento da banha bem como as que dizem respeito ao preço do arroz e do feijão.

AZEITE — Atendendo à informação do diretor da Carneira de Exportação e Importação do Brasil, segundo a qual o azeite português sofreu em Portugal uma elevação de Cr\$ 7,80 por quilo, quantia esta correspondente a 10 e centavos, a C. de Preços decidiu essa diferença...

ao preço até então vigente. Assim, a lata de quilo, anteriormente onteve ao varejo, por Cr\$ 55,00, passará a ser entregue agora a 62,80.

BANHA

O processo da banha não foi hoje relatado pelo sr. Belo Iribas, conforme estava previsto, porque, segundo explicou o caso está no momento em o prefeito do Distrito Federal, O general Angelo Mendes de Moraes está em contato com os produtores gaúchos, procurando firmar o novo convênio em base de preços melhores que os do convênio recente, prometendo trazer o...

caso a plenário da reunião, da quinta-feira próxima.

ARROZ E FEIJÃO — O representante da Prefeitura no sentido de que se tomassem providências imediatas quanto ao preço do feijão e do arroz. Na sua exposição, informou que este último produto, sendo vendido no mercado do exterior a preços consideravelmente menores que os vigentes no mercado interno. Esta, disse, assim os atacadistas dessem o ramo de negócio, tirando do consumidor de casa uma compensação indevida.

FIXADO EM CR\$ 190,00 O PREÇO DO SAGO DE FARINHA

Mais Cr\$ 0,10 Para Um Problemático Aumento de Cinco Gramas no Pão Menor — Reunião no Sindicato Dos Panificadores

A Comissão Central de Preços resolveu ontem fixar o preço de Cr\$ 190,00 para a saca de farinha panificável e, em consequência, ditar uma pequena redução no preço do pão, que passa a ser vendido de acordo com a seguinte tabela: Unidade de 1 kg., Cr\$ 4,80; de 1/2 kg., Cr\$ 2,50; de 250 gramas, Cr\$ 1,50; de 55 gramas, Cr\$ 0,40.

REUNIÃO NO SINDICATO — Hoje, às 15 horas, reuniu-se na sede do seu sindicato de classe uma assembléia de proprietários de padarias, a fim de examinar a situação em face do novo tabelamento.

POR QUE AUMENTOU O PREÇO DA FARINHA

O preço de Cr\$ 190,00 para o saco de farinha, invés de Cr\$ 186,00, como fora antes deliberado, ficou estabelecido atendendo, a documentação oferecida pelos moageiros, provando que o preço do saco vale de Cr\$ 7,42 e não de Cr\$ 6,50, como se supunha e também que a incidência do pagamento do repouso semanal remunerado sobre o preço da farinha corresponde a Cr\$ 0,80 e não a Cr\$ 0,30, em cada saca de 50 quilos.

A TABELA DO PÃO

A nova tabela para o pão aumenta Cr\$ 0,10 em cada unidade das menores, sendo esse aumento compensado pelo acréscimo de mais 5 gramas no peso, nas unidades de 250 e de 500 gramas há uma redução de Cr\$ 0,10. Assim sendo, não se confirmou a tabela há dias aprovada, que não chegou a entrar em vigor porque não publicada no "Diário Oficial" e na qual se estabelecia, reduções de Cr\$ 0,40 para o pão de quilo de Cr\$ 0,30 nos pães de meio...

quilo e de Cr\$ 0,10 nos de 250 gramas.

SATISFATORIA — Declarou nos o sr. Albino Ferreira, do Sindicato dos Panificadores, que os novos preços seriam satisfatórios, desde que mantido o custo da farinha em Cr\$ 186,00.

PESO DE 5 GRAMAS — Objetou, no entanto, o sr. Manoel Ferreira, também do Sindicato, que o aumento de 5 gramas no peso dos pães pequenos traria dificuldades aos panificadores, dificultando a pesagem. Em consequência, de esperar inclusive muito trabalho para a polícia, se a freguesia exigir mesmo as gramas de quebra, tão difíceis de calcular.

Condecorado Com a Medalha "Sangue do Brasil" Um Ex-Expedicionário

Em Nazaré, no Estado da Bahia, foi condecorado, no 2º mês em curso, com a medalha "Sangue do Brasil", o ex-expedicionário, Miguel T. ...

Grande massa popular, acorreu à sede do governo municipal, onde se realizou o casamento tendo comparecido todas as autoridades locais, associações de classe e o tiro de guerra 113 em formação de honra, a fim de prestar continência ao "agraçado".

Autorizado a Aceitar a Doação

O presidente da República assinou decreto autorizando o Ministério da Aeronáutica a aceitar a doação que ao patrimônio da União pretendem fazer os municípios de Caxambu, Minas Gerais, dos terrenos situados no local denominado "Morro Queimado".

Deixou de Ser Membro da C. L. P.

O prefeito assinou decretos, exonerando do cargo em comissão, de chefe do Serviço de Distribuição do Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, Antonio Carlos Bolo Libório, e nomeando para substituí-lo o oficial administrativo, Felipe Pereira Quintans, nomeando, interinamente, Dadele de Moura Luz, para o cargo de secretário; exonerando a pedido, Elio Franco Almeida Serra, do cargo de prático de laboratório; Pedro Vicente Ferreira, do cargo de enfermeiro; Nicolau Ferreira dos Santos, do cargo de oficial administrativo; Joelson Amado, do cargo de técnico de laboratório; dispensando, a pedido, Milton Italo Provenzano, membro da Comissão Local de Preços.

Memorial Entregue ao Prefeito

Foi entregue ao prefeito Mendes de Moraes, um memorial dos moradores da Praia da Rosa, solicitando melhoramentos diversos para aquela localidade da Ilha do Governador.

O governador da cidade prometeu tomar as providências solicitadas.

Não se Pode Considerar Feriado Religioso o Que é Dia de Guarda

Critica ao Ante-Projeto Regulamentador do Descanso Remunerado — Parecer Enviado ao Presidente da Republica Pelo Departamento Administrativo do Serviço Publico

Devolvendo ao presidente da República o anteprojeto de lei que regulamenta o repouso semanal remunerado, trabalho elaborado pelo Ministério do Trabalho, o DASP conclui pela necessidade de reexame, por parte do mesmo Ministério, do anteprojeto, em questão.

A primeira crítica do DASP se endereçou ao parágrafo único do artigo 5.º do projeto, segundo o qual deveriam ser considerados feriados religiosos, desde logo, determinados dias de guarda, até que houvesse lei municipal a respeito. Sugere a supressão dessa passagem, por achar que ela não tem fundamento legal.

GESTANTES E INCAPAZES — Afirma depois que carece de justificativa a parte do anteprojeto que declara não ser devida a remuneração do repouso ao trabalhador em gozo de benefício, por incapacidade, concedido por instituição de previdência social e a gestan...

O CRIME DESLEIXO PERICIAL TIMBAUBA

Por várias vezes temos tido oportunidade, citando casos concretos, de pedir a atenção do chefe de Polícia para a anarquia que vai pelo serviço pericial, ora em consequência da falta de conhecimentos adequados de alguns peritos criminais, ora devido ao desleixo que impera no G.E.P.

Ornã técnico de projeção no terreno criminal, vale a dizer, privativamente, a falta dos exames periciais em locais e objetos, exames estes considerados indispensáveis e insubstituíveis todas as vezes que o crime deixar vestígios, através dos quais sejam possíveis a identificação do criminoso e o esclarecimento de como o evento se processou.

Assim, não havendo prisão em flagrante, nem tampouco prova testemunhal, toda a investigação criminal, todas as diligências terão que ser realizadas à base da perícia, único elemento de que passa a dispor a autoridade.

E' claro que se esta perícia for deficiente, falha, incompleta, errada, todo o trabalho da autoridade e seus agentes cairá por terra, de vez que o único elemento de que dispõem não satisfaz as necessidades policiais nem atende tampouco aos altos interesses da Justiça.

Se alguma dúvida ainda houvesse a respeito das deficiências dos laudos orçados do Gabinete de Exames Periciais, aí está o caso da morte do menor Vandr Martins, aluno da Escola Técnica Nacional, fato este que ocorreu em um terreno baldio da estrada Marechal Kangel, onde a vítima, com outros companheiros, disputava uma partida de futebol.

Comparecendo ao local, para proceder ao competente exame, o perito criminal, depois das investigações que realizou, deu a morte do menor como acidental opnando que Vandr sofrera violenta queda, fraturando o crânio e encontrando a uma pedra.

Em face das conclusões do técnico, as autoridades do 24º distrito policial deram o caso como encerrado.

Mas o corpo da pequena vítima foi remetido ao Instituto Médico Legal para a indispensável autópsia, que foi levada a efeito pelo médico legista dr. Mario Martins, cujo laudo acaba de chegar às mãos das autoridades competentes. O resultado da necropsia é sensacional.

O legista constatou que o colegial não morrera em consequência de um acidente e sim devido "a ferida penetrante na cavidade craniana, produzida por projétil de arma de fogo, ferimento este transfixante".

Em consequência da revelação contida no laudo médico, o delegado do 24º distrito policial encetou as diligências necessárias no sentido de identificar e prender o perverso criminoso.

Que dirá o chefe de Polícia a respeito de um diálio tão frásante entre o médico legista, dr. Mario Martins, que procedeu à autópsia, e o perito criminal que realizou o exame de local? De quem a culpa de tamanha irregularidade?

Naturalmente do diretor do G.E.P., que, ao invés de designar para os exames de locais peritos habilitados, escolhe quem nenhum conhecimento tem de medicina legal.

Num Acidente, Matou a Esposa ABSOLVIDO POR UNANIMIDADE — O Crime de Aduito Nascimento Pedrosa

Sob a presidência do juiz Fausto do Nascimento, jurou o tem o Tribunal do Júri para apreciar o caso de Aduito Nascimento Pedrosa, que, no interior de um quarto de dormir de sua casa, à rua Cabreúva n. 77, cerca das 3 horas da manhã do dia 9 de setembro de 1948, teria feito um disparo de pistola contra sua mulher, Antonia do Nascimento Pedrosa, atirando-a e matando-a.

A ACUSAÇÃO

A promotoria foi ocupada pelo bacharel Marcelo de Souza, que, após um histórico do caso, disse da dificuldade de se provar a autoria do crime, uma vez que reu e vítima se encontravam a sós no quarto de dormir. Entretanto, valendo-se do auto do exame cadavérico, do exame pericial feito no local do crime e de acusações e contradições feitas nos testemunhos, acabou enunciando indícios suficientes para a condenação do reu.

Valendo-se ainda de o crime ter sido praticado contra a mulher, estando assim classificado o crime de homicídio, pediu a condenação do reu, por crime doloso, a 8 anos de prisão, com o artigo 121 do Código Penal, combinado com o artigo 44 inciso II alínea "f", do mesmo.

A DEFESA

O patrono do reu foi o advogado José Ventania, que, em nome do reu, apresentou a defesa, alegando que o reu não tinha conhecimento de que a vítima era a esposa dele.

Rebatendo as acusações da promotoria, afirmou não ter o reu feito o disparo, contra a...

esposa, pois que, além de duvidar, lhe profunda afecção, era por ela totalmente responsável. Uma prova disto era que, sofrendo de moléstia contagiosa, viu baldados os seus esforços no sentido de uma separação pelo menos provisória, pois a esposa deixava em continuar ao seu lado, expondo-se a um possível contágio, para assistir, carinhosamente, em seus piores transtornos.

Quanto às declarações do comissário em cuja jurisdição se deu o evento, taxou-as o advogado Ventania de "falsas e mentirosas".

Apreendendo também o argumento de que toda a família da vítima afirmara a sua inocência e em vista da absoluta inexistência de provas que materializassem a infração penal imputada ao reu, concluiu pedindo a absolvição do mesmo e a formulação de um questionário, classificando o crime (no caso de os juizes de fato assim deliberarem) para homicídio culposo, o que provocou a repulsa da promotoria que afirmou estar a defesa fazendo um "ótimo negócio", pois, na realidade, a condenação, por homicídio culposo equivaleria à absolvição do acusado. Na réplica o defensor repeliu a pécha de "ótimo negociador" que lhe era atribuída, explicando que assim fizera pois o júri considerava e seus membros tinham uma consciência independente.

O VEREDICTO

Reatando-se à sala secreta para deliberar, resolveu o conselho de jurados absolver, por unanimidade, o acusado Aduito Nascimento Pedrosa.

VARIOS FATOS POLICIAIS

Mensagem de D. Jaime Camara ao Cardeal Cerejeira e Aos Catolicos Portugueses

O professor Blamor Penabaz, contemplado com uma bolsa de estudos oferecida pela colônia portuguesa no Brasil, ao partir para Portugal recebeu de Dom Jaime Camara, arcebispo do Rio de Janeiro, a missão de entregar uma mensagem de afeto ao cardeal Cerejeira e aos catolicos portugueses.

Em Lisboa, recebido em audiência pelo cardeal Cerejeira, o professor Penabaz teve a oportunidade de transmitir ao eminente chefe da Igreja de Portugal as palavras do cardeal D. Jaime Camara.

Sensibilizado com a mensagem de seu colega brasileiro, o cardeal Cerejeira teve palavras de maior simpatia e estímo para com os catolicos do Brasil e seu eminente chefe espiritual.

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: boletim informativo, mês de junho, do Bureau de Informaciones Polonenses; boletim economico, editado pela Divisão Economica e Comercial do Ministério das Relações Exteriores; Cronos, revista bimestral de cultura, revista Lettura; relatório de Hospital São Vicente de Paulo; Artes, jornal editado em Paris; Revista da Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar; boletim do Foreign Service of the United States of America.

SUICIDIO

A debil mental, Laudelina dos Santos Fernandes, de 48 anos de idade, natural de Minas Gerais, residente num dos cômodos de habitação coletiva da rua 19 de Fevereiro, 70, de 44 anos de idade, casada, domiciliada à rua Sampaio Ferraz, 8, apartamento 301, isto porque alguns parentes da vítima fizeram nascer a suspeita de crime.

Embora tudo indique que era Noemia, tinha sido vítima de um colapso cardíaco, as autoridades fizeram remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal e ali se realizou o exame cadavérico, a fim de esclarecer a "causa-morbo", da referida mulher.

PRISAO DE DESORDEIRO — Uma turma de investigadores, depois, ontem, a prisão do desordeiro João Martins, vulgarmente conhecido como "sapateiro", de 38 anos de idade, solteiro, domiciliado à rua Libéria, 335, fundos, no Morro do Capão.

COLHIDO POR TREM

Foi colhido e morto por trem na estação de Maria da Graça o cozinheiro, Manuel Cardoso de 48 anos de idade, solteiro português, residente à rua Barão de Ubu, 45.

Tomando conhecimento do fato, as autoridades providenciaram a remoção do cadáver.

MORTE SUSPEITA

As autoridades do 14º distrito estão empenhadas em elucidar a morte da senhora Noemia Gomes da Silva, de 44 anos de idade, casada, domiciliada à rua Sampaio Ferraz, 8, apartamento 301, isto porque alguns parentes da vítima fizeram nascer a suspeita de crime.

Embora tudo indique que era Noemia, tinha sido vítima de um colapso cardíaco, as autoridades fizeram remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal e ali se realizou o exame cadavérico, a fim de esclarecer a "causa-morbo", da referida mulher.

PRISAO DE DESORDEIRO

Uma turma de investigadores, depois, ontem, a prisão do desordeiro João Martins, vulgarmente conhecido como "sapateiro", de 38 anos de idade, solteiro, domiciliado à rua Libéria, 335, fundos, no Morro do Capão.

COLHIDO POR TREM

Foi colhido e morto por trem na estação de Maria da Graça o cozinheiro, Manuel Cardoso de 48 anos de idade, solteiro português, residente à rua Barão de Ubu, 45.

Tomando conhecimento do fato, as autoridades providenciaram a remoção do cadáver.

DOCTOR JOSE DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM Rua do Rosario, 98. De 1 às 6

Amanhã **2 milhões** DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE